INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM **PEDAGOGIA**

Modalidade EaD

Campus Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul – RS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Modalidade EaD

Atos autorizativos

Resolução Consup n.º 12/2022 aprova a criação do Curso
Resolução Consup n.º 41/2022 aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento

Campus Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul – RS

2022

Nídia Heringer
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz Donicht
Pró-Reitora de Ensino

Getulio Jorge Stefanello Júnior
Pró-Reitor de Extensão

Thirssa Helena Grando
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Deivid Buttinger Dutra de Oliveira
Pró-Reitor de Administração

Ricardo Antonio Rodrigues
Diretor Geral do *Campus Jaguari*

Paulo Roberto Cecconi Deon
Diretor Geral do *Campus São Vicente do Sul*

Marielle Medeiros de Souza Severo
Diretora de Ensino
do *Campus Jaguari*

Graciela Beck de Bitencourt dos Santos
Diretora de Ensino
do *Campus São Vicente do Sul*

Marcelo Pedroso
Coord. Geral de Ensino
do *Campus Jaguari*

Haury Temp
Coord. Geral de Ensino
do Campus São Vicente do Sul

Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
Fernanda Pena Noronha Rosado
Janine Bochi do Amaral
Laila Azize Souto Ahmad
Claudia Terra do Nascimento Paz
Vantoir Roberto Brancher

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica dos *Campi* JA e SVS
Núcleo Pedagógico Integrado dos *Campi* JA e SVS
Assessoria Pedagógica da PROEN
Docentes da área básica dos *Campi* JA e SVS

Revisão Textual
Assessoria Pedagógica do *Campus* JA

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 7

2. CONTEXTO EDUCACIONAL 8

2.1. Histórico da Instituição 8

2.2 Justificativa de oferta do curso 9

2.3 Objetivos do Curso 11

2.3.1 Objetivo Geral 11

2.3.2 Objetivos Específicos 11

2.4 Requisitos e formas de acesso 11

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 12

3.1 Políticas de Ensino 12

3.2 Política de Educação a Distância do IFFar 13

3.3 Políticas de Pesquisa e de Inovação 13

3.4 Políticas de Extensão 14

3.5 Políticas de Atendimento ao Discente 15

3.5.1 Assistência Estudantil 16

3.5.2 Atividades de Nivelamento 16

3.5.3 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 17

3.5.4 Ações Inclusivas 17

3.5.5 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 18

3.5.6 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 19

3.5.7 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 20

3.5.8 Programa Permanência e Êxito (PPE) 20

3.6 Acompanhamento de Egressos 21

3.7 Mobilidade Acadêmica 21

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 21

4.1 Perfil do Egresso 22

4.1.1 Áreas de atuação do Egresso 24

4.2 Metodologia 24

4.2.1 Ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA 26

4.2.2 Material Didático 28

4.3 Organização curricular 28

4.4 Matriz Curricular 33

4.4.1 Pré-Requisitos 35

4.4.2 Representação gráfica do processo formativo 37

4.5 Prática Profissional 38

4.5.1 Prática enquanto Componente Curricular 38

4.5.2 Estágio Curricular Supervisionado 39

4.6 Curricularização da Extensão 40
4.7 Trabalho de Conclusão de Curso 41
4.8 Atividades Complementares de Curso 41
4.9 Disciplinas Eletivas 43
4.10 Avaliação 44
4.10.1 Avaliação da Aprendizagem 44
4.10.2 Autoavaliação Institucional 45
4.10.3 Avaliação do Curso 46
4.11 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 47
4.12 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 47
4.13 Expedição de Diploma e Certificados 48
4.14 Ementário 49
4.14.1 Componentes curriculares obrigatórios 49
4.14.2 Componentes curriculares eletivos 71
5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 78
5.1 Corpo Docente atuante no *C*urso - *Campus* Jaguari 79
5.2 Corpo Docente atuante no *C*urso - *Campus* São Vicente do Sul 80
5.3 Atribuições da Coordenação de Curso 81
5.4 Atribuições do Colegiado de Curso 81
5.5 Núcleo Docente Estruturante 82
5.6 Corpo Técnico Administrativo em Educação 83
5.7 Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância 83
5.8 Atribuições do Coordenador do Polo de Educação a Distância 84
5.9 Atribuições do Professor/tutor a distância 84
5.10 Atividades de tutoria 85
5.11 Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação 86
6 INSTALAÇÕES FÍSICAS 87
6.1 Biblioteca 87
6.2 Infraestrutura Física dos Polos de Educação a Distância 88
6.2.1 Instalações Físicas do Polo Santiago 88
6.2.2 Biblioteca 89
6.2.3 Áreas de Ensino Específicas 89
6.2.4 Instalações Físicas do Polo São Gabriel 90
6.2.5 Biblioteca 90
6.2.6 Áreas de Ensino Específicas 90
7 REFERÊNCIAS 91
8 ANEXOS 93

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: modalidade de Educação a Distância

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Ato de Criação do curso: Resolução Consup n.º 12/2022

Quantidade de Vagas: 80 vagas anuais (40 por polo)

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3.484 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 8 semestres (4 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (7 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Locais de Funcionamento:

Sede: Reitoria do IFFar.

Reitoria: Alameda Santiago do Chile, 195 - Nossa Sra. das Dores - CEP 97050-685 - Santa Maria/RS. Telefone: (55) 3218-9800.

Diretoria de Educação a Distância / Pró-Reitoria de Ensino: Alameda Santiago do Chile, 195 – 3º andar, Nossa Sra. das Dores - CEP 97050-685 - Santa Maria/RS.

- Polos:

Santiago: situado no Centro de Referência de Santiago do IFFar - Rua Tio Virgílio, s/n, Bairro Carlos Humberto, CEP 97700-000, Santiago/RS

São Gabriel: situado no Centro de Referência de São Gabriel do IFFar - Rua Alfredo Gomes Gonçalves, 104, Bairro São Gregório - São Gabriel/RS

Unidades acadêmicas ofertantes:

Campus Jaguari: BR 287, KM 360, Estrada do Chapadão, s/n - CEP 97760-000 - Jaguari/RS -

Telefone: (55) 3255-0200

Campus São Vicente do Sul: Rua 20 de Setembro, 2616 - CEP 97420-000 - São Vicente do Sul/RS

- Telefone: (55) 3257-4100

Coordenador do Curso: Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann

Contato da Coordenação do curso: pedagogia.ja@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus;* em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* São Vicente do Sul. Em 2024, o *Campus* Avançado Uruguaiana tem sua tipologia alterada para *Campus* por meio da Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 411/2024. Assim, o IFFar é constituído por onze *campi*, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir esse propósito, objetivando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

A Missão Institucional do IFFar, estabelecida na coletividade pela comunidade acadêmica do IFFar (PDI 2019-2026), está alinhada à proposição de criação dos Institutos Federais e a visão explicita a correlação da ação

proposta e da legislação, o que pode ser verificado na proposição da expansão da abrangência e da oferta de cursos e vagas, que prevê a verticalização e a interiorização, além das políticas de ensino, extensão, pesquisa e inovação tecnológica. A missão do IFFar se realiza, na prática, ao formar cidadãos autônomos e empreendedores, capazes de, como egressos, agir com ousadia e criatividade nas relações com a sociedade, com outros sujeitos e com o mundo do trabalho.

A Educação a Distância (EaD) no IFFar é ofertada desde 2008. Inicialmente, a oferta de cursos na modalidade de EaD ocorreu por meio do Programa e-Tec Brasil, posteriormente denominado Rede e-Tec Brasil, que possibilitou a formação de técnicos em mais de 30 municípios. Alguns anos depois, o IFFar mobilizou-se pela institucionalização da EaD, isto é, a oferta de cursos a distância com recursos próprios, sem vínculo a programas de fomento externo. O trabalho efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em funcionamento desde 2018. Por meio da EaD institucionalizada, também passaram a ser ofertados cursos técnicos subsequentes, a partir de 2019. Neste mesmo ano, o IFFar efetivou seu vínculo ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Capes, com a oferta do curso de Licenciatura em Matemática – EaD.

Considerando esse cenário, o *Campus* Jaguari e o *Campus* São Vicente do Sul planejaram o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade EaD, visando atender à necessidade formativa de profissionais para atuarem na Educação Básica, na região de abrangência dos *campi*. Sendo que a modalidade de Educação a Distância, na qual o IFFar possui conhecimento e experiência, possibilita maior difusão e facilidade de acesso ao Curso para estudantes que apresentam dificuldades de deslocamento. Da mesma forma, o objetivo da criação deste Curso é promover condições de qualificação para os profissionais que já atuam na Educação Básica e não possuem formação acadêmica.

2.2 Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso em ofertar, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para cumprir este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

Dessa maneira, o Instituto Federal Farroupilha - *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul, a partir de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2026), têm previsto, em seu planejamento, a inserção de uma Licenciatura em Pedagogia em seus quadros de cursos.

Considera-se como região de abrangência dos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, vinte e quatro (24) municípios, conforme pode ser visualizado na Tabela 1 do anexo. Considerando-se a amostragem populacional, de estabelecimentos de ensino com oferta de Educação Básica e o número de matrículas na Educação Básica nos municípios de abrangência dos *Campi* do IFFar, entende-se que há um

contingente significativo em termos de demanda, inserção para estágios e perspectivas profissionais para a oferta de um curso de Licenciatura em Pedagogia.

Ao serem analisados os dados de matrícula na Educação Infantil e os dados populacionais da faixa etária de 0 a 4 anos (18.854 crianças, conforme Censo Demográfico 2010[1]), pode-se verificar que nos municípios referenciados, a oferta dessa etapa do ensino atende a uma média de 62% do referido estrato populacional, havendo ainda uma demanda para ampliação dessa oferta, de modo a atender todas as crianças, o que possibilita compreender que a docência na Educação Infantil apresenta-se como um campo de possibilidades para os futuros egressos do curso. Além disso, entende-se que já existe nos municípios de abrangência dos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul os *lócus* para inserção dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Os dados mostram que 52% das matrículas no Ensino Fundamental correspondem aos Anos Iniciais, ou seja, mais da metade dos estudantes que frequentam o Ensino Fundamental encontram-se matriculados nessa etapa, o que demonstra o quanto a formação em Pedagogia faz-se necessária para o atendimento desse público. Tais dados de matrícula, ao serem comparados com os dados populacionais, apresentam uma amostra aproximada de 85% das crianças de 5 a 9 anos de idade (22.428 crianças, de acordo com o Censo Demográfico 2010) em situação de matrícula no Ensino Fundamental, o que permite inferir que o campo da Pedagogia tende a continuar recebendo incentivos para sua ampliação na região. Cabe considerar, ainda, que com o quantitativo de estabelecimentos que ofertam Ensino Fundamental nos 24 municípios referenciados, os futuros acadêmicos do Curso de Pedagogia encontrarão à disposição espaços para o desenvolvimento de atividades práticas previstas no Curso.

De acordo com os dados da Sinopse Estatística da Educação Básica 2018, 10.735 alunos (19,77% do total de matrículas da educação básica) estão matriculados no Ensino Médio e poderão ingressar no Ensino Superior, podendo se apresentar como possíveis candidatos ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, a depender de suas áreas de interesse. Outro estrato potencial de interesses no Curso de Licenciatura em Pedagogia são os docentes que já atuam na Educação Básica e que possuem o Ensino Médio como escolaridade. Esses docentes correspondem a 10% do total de profissionais atuantes nos estabelecimentos de Educação Básica dos municípios de abrangência dos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul, conforme tabela 2 do anexo.

Ao realizar um levantamento da oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia no Estado do Rio Grande do Sul, identifica-se que, dos 497 municípios que constituem o Estado, 191 deles têm oferta do referido curso, segundo dados de cadastro de curso no Sistema e-Mec, o que perfaz em torno de 38%. Esse percentual reduz-se para a média de 16% quando se toma como referência os municípios de abrangência do IFFar *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul. Além de um percentual baixo de oferta do curso na região de abrangência dos *Campi*, a oferta de Cursos de Pedagogia dá-se prioritariamente por instituições privadas.

Considerando as realidades locais e regionais, entende-se que, com o Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, a instituição estará contribuindo estratégica e especialmente com as metas que se destinam à formação de professores para a Educação Básica, elevação das matrículas no nível superior na esfera pública (especialmente nos âmbitos municipal e regional), metas relacionadas a melhorias na oferta e práticas pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Certamente, o Curso será uma possibilidade

[1] Como o Censo Demográfico do IBGE ocorre de dez em dez anos, os dados aqui apresentados são do Censo 2010.

significativa para avançar com a realização de projetos de pesquisa e de extensão, na criação de melhores condições teóricas e práticas, com vistas à transformação política e social da educação.

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral

Formar professores em nível superior para a docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental capacitados para atuar nas diferentes modalidades de ensino e/ou nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, dentre elas na gestão educacional.

2.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Desenvolver a responsabilidade profissional do pedagogo frente a sua área de atuação na Educação Básica e em espaços nos quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos;
- Possibilitar o aprofundamento de saberes disciplinares básicos para a atuação profissional do pedagogo;
- Potencializar situações para a compreensão de saberes metodológicos relacionados aos diferentes saberes;
- Oportunizar o aprofundamento dos conhecimentos sobre a complexidade da educação no contexto sociocultural;
- Instigar o desenvolvimento de atitudes investigativas que conduzam à realização da pesquisa educacional;
- Enfatizar a compreensão das políticas de inclusão no contexto do trabalho educativo como reconhecimento e valorização da diversidade;
- Propiciar o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos sobre o processo educacional, visando que a formação esteja em interface com as transformações dos contextos sociais e educacionais;
- Formar profissionais capazes de desenvolver ações educativas nas mais diferentes modalidades de ensino na busca de soluções dos problemas complexos da realidade educacional de forma preventiva (evasão, repetência, analfabetismo, violência, entre outros), favorecendo a reflexão crítica acerca dos valores éticos que devem permear o pensar e o agir profissional.

2.4 Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo

com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1 Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2 Política de Educação a Distância do IFFar

A Educação a Distância, prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017, caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Dentre os objetivos do IFFar no âmbito da Educação a Distância, descritos no PDI, destacam-se:

I - transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos seus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância;

II- comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;

III - promover a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;

IV - proporcionar formação em educação a distância aos servidores e demais envolvidos na Educação a Distância no Instituto;

V - promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas no IFFar;

VI - integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância;

VII - incentivar os docentes do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EaD e nos cursos presenciais;

VIII - fortalecer a Educação a Distância nos campi, por meio do planejamento, acompanhamento, implementação e avaliação das ações de educação a distância, em articulação com o Núcleo Pedagógico Integrado dos *campi*.

Constituindo-se como instrumento da política institucional de Educação a Distância, o Programa de Consolidação e Acompanhamento da EaD no IFFar, instituído pela Resolução Consup n.º 53/2019, visa estabelecer processos de qualificação desta modalidade na instituição. Dentre as ações previstas, está a seleção de servidores (um servidor de cada *campus* envolvido na oferta de cursos a distância) para atuação como Colaboradores de EaD. Os colaboradores selecionados atuam na promoção da EaD no *campus*, em suas distintas possibilidades, e devem acompanhar as atividades dos cursos na modalidade EaD do *campus*, identificando necessidades e possibilidades, articulando com os envolvidos ações que promovam a qualificação dos cursos, tendo também outras atribuições previstas no regulamento do programa e nos editais de seleção.

3.3 Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

● Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

● Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós- -graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

• Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

• Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

• Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.4 Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

● Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

● Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

● Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

● Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico- administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso Pedagogia na modalidade EaD são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.5 Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.5.1 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n°12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE é composta por uma equipe multiprofissional de servidores, sendo que tanto a equipe do *Campus* Jaguari quanto a do *Campus* São Vicente do Sul é composta por: Assistente Social, Médico, Odontólogo, Nutricionista, Enfermeira, Assistente de Alunos. Além dos servidores citados, o *Campus* São Vicente do Sul possui também em sua equipe: Psicólogo e Pedagogo. A infraestrutura ofertada em ambos são: refeitório, sala de convivência, setor de saúde e moradia estudantil.

3.5.2 Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa; e,

IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.5.3 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente possuem uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagogo, psicólogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como prioridade não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação desse processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade educacionais específicas (NEE) terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista, Habilidades/superdotação e Transtornos de aprendizagem, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

Os *campi* também incentivam os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.5.4 Ações Inclusivas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

I. pessoa com deficiência;

II. pessoa com transtorno do espectro autista;

III. pessoa com altas habilidades/superdotação;

IV. pessoa com transtornos de aprendizagem;

V. relações que envolvem gênero e diversidade sexual;

VI. relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup n.º 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso;

e III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, os respectivos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul contam com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

3.5.5 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

Nos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: docentes e técnicos administrativos em educação, com um servidor exercendo a função de presidente e outro de vice-presidente do respectivo núcleo.

3.5.6 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar as Leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008, que instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", no âmbito do currículo.

Nessa perspectiva, as competências do NEABI são:

● promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

● estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;

● promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

● contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;

● propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;

● implementar as leis n.º 10.639/03 e n° 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

● fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

● motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;

● participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;

● colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;

● incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus.*

Nos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul, o NEABI é composto pelos seguintes membros: docentes e técnicos administrativos em educação, com um servidor exercendo a função de presidente e outro de vice-presidente do respectivo núcleo.

3.5.7 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

Nos *campi* Jaguari e São Vicente do Sul, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: docentes e técnicos administrativos em educação, com um servidor exercendo a função de presidente e outro de vice-presidente do respectivo núcleo.

3.5.8 Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O Programa possui regulamentação própria no IFFar e tem por objetivo consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Em 2025, o IFFar implantou o Plano Estratégico do Programa Permanência e Êxito, com validade de dois anos (de 2025 a 2027). O Plano Estratégico estabelece uma série de ações estratégicas de promoção do acesso dos estudantes ao IFFar e de enfrentamento à retenção e à evasão escolar. Entre as ações estratégicas elencadas no Plano estão o acompanhamento acadêmico, o reforço escolar, metodologias de planejamento de currículo, promoção da saúde mental, formação de docentes, entre outras. Cada uma dessas ações estratégicas é acompanhada de várias ações operacionais, em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente, buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

O acompanhamento das atividades é realizado constantemente pelos docentes dos componentes curriculares, tanto no que diz respeito ao seu acesso ao ambiente quanto no seu desempenho nas atividades previstas. Além disso, o IFFar conta com a equipe multidisciplinar que também terá acesso ao Ambiente Virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) por meio do qual, realizará o apoio e o atendimento aos estudantes da mesma forma que já realizado com os estudantes dos cursos presenciais, porém nesse caso por meio do AVEA.

3.6 Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Curso Superior de Graduação.

3.7 Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas. As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Perfil do Egresso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, habilita o egresso a atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas demais áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos, inclusive nas modalidades de Educação Básica, segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, as quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, respectivamente.

Esse profissional, que tem como base a formação à docência, precisará desenvolver saberes que incluam conhecimentos teóricos e práticos no campo da educação e dos conhecimentos que irão mediar sua atividade nas instituições escolares e não-escolares.

Sendo assim, é importante reafirmar:

> A docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo" (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2015).

Para tanto, deverá ser capaz de criar propostas educativas para os diferentes contextos escolares, trabalhando coletivamente, planejando e desenvolvendo práticas pedagógicas apropriadas aos mesmos. Diante disso, faz-se necessário que esse profissional adote uma postura crítica, política, ética e estética, relacionadas a questões culturais, sociais e históricas e, igualmente, coloque-se na condição de aprendiz ao longo do processo de formação inicial.

Entende-se que a docência do estudante de Pedagogia, precisará ser embasada no diálogo, cooperação, iniciativa, participação e criatividade. O Curso de Licenciatura em Pedagogia deve abranger conhecimentos e habilidades que constituam base consistente para a formação do profissional/educador, capaz de atender ao perfil exposto. O art. 5º da Res. CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 define que ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

> I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
>
> II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
>
> III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
>
> IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
>
> V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

O perfil desejado pelo egresso do Curso de Pedagogia contempla:

a) entender o fazer pedagógico na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nos contextos de gestão e organização escolar como exercício de pesquisa e prática educativa;

b) desenvolver a capacidade de observar, registrar, refletir, planejar e intervir na prática educativa;

c) apropriar-se dos conceitos essenciais/conteúdo a serem trabalhados com educandos, em todas as áreas do conhecimento, planejando e avaliando suas ações pedagógicas cotidianamente;

d) realizar avaliação processual e diagnóstica. (RESOLUÇÃO, CNE/CP nº 1, 2006)

4.1.1 Áreas de atuação do Egresso

A área de atuação do Licenciado em Pedagogia, a partir da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, determina como central na formação desse profissional:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Essas peculiaridades do licenciado em Pedagogia possibilitam que ele possa atuar nas funções de docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades de educação básica, bem como, em outras áreas que sejam previstos conhecimentos pedagógicos, pois: "o estudante de pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão" (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/2006).

Essas características apontam para as necessidades contextuais do Brasil, que necessita de profissionais preparados para atuar em diferentes contextos, respeitando as especificidades dos sujeitos participantes dos espaços escolares nos quais irá atuar.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, dentre eles a gestão educacional.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/2006).

4.2 Metodologia

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade EaD, prevê a relação teoria-prática desde o primeiro semestre do curso, através dos componentes curriculares de Prática Educativa Integrada, promovendo uma inserção mais efetiva do estudante no cotidiano escolar.

A matriz do curso é organizada a partir de três dimensões: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, Núcleo de Estudos Integradores e Estágio Curricular Supervisionado, permitindo atender a prerrogativa do artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Essa normativa estabelece que o Pedagogo, tendo como base a docência, deverá ser capaz de atuar, além das atividades de apoio pedagógico, em espaços escolares e não escolares, prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Matriz Curricular está organizada com base nos pressupostos da Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes para os cursos de graduação em Pedagogia, licenciatura, amparada pelos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006. Contempla ainda a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, bem como os documentos e normativas internas do IFFar.

A presença de componentes curriculares da base comum, de aprofundamento e diversificação de estudos e dos estágios curriculares obrigatórios asseguram que a formação do Licenciado em Pedagogia do IFFar aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários à formação por meio das disciplinas de Práticas Educativas Integradas - PEI. Nesse sentido, as disciplinas de Prática perpassam todo o currículo do Curso desde o primeiro até o último semestre. As ementas destas disciplinas, assim como a sequência conceitual adotada, permitem além da articulação e a interlocução entre as disciplinas das diferentes dimensões, a interdisciplinaridade assegurada por meio do desenvolvimento das disciplinas de Práticas de forma colaborativa entre os professores através de um projeto interdisciplinar a ser elaborado no início de cada período letivo.

O desenvolvimento do projeto interdisciplinar ocorrerá por meio da escolha de uma temática interdisciplinar a ser trabalhada e de diferentes estratégias didáticas que viabilizem o desenvolvimento do mesmo, as quais serão definidas pelo corpo docente que irá atuar no semestre do curso, sendo que estas temáticas serão apresentadas no início do semestre ao colegiado do curso. As estratégias a serem desenvolvidas envolvem a participação em pesquisas educacionais, atividades de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. A definição dessas atividades é efetuada por estudantes e professores dos diversos componentes curriculares, a partir de sugestões das partes envolvidas.

A carga horária dos professores/horas disponíveis para o desenvolvimento da aprendizagem obedecerá aos critérios de suficiência e adequação, de acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do MEC, e as normativas do IFFar. Não está prevista a atividade de tutoria junto ao Curso de Pedagogia EAD, tendo em vista as especificações do Curso. O docente da disciplina é que será responsável pelo acompanhamento dos estudantes desempenhando, se necessário, também a função de tutor, conforme previsto na IN Proen nº 07/2022.

O Curso conta com atividades presenciais que contemplam os estágios curriculares supervisionados, os quais iniciam a partir do sexto semestre e todas as atividades de curricularização da extensão, perfazendo um total de 320h nas PEIs no decorrer do curso, nos oito semestres, e 30h nas Atividades Complementares de Curso, conforme orienta a IN Proen nº 07/2022.

No âmbito do Curso de Pedagogia na modalidade EAD do IFFar, serão realizadas atividades síncronas de diálogos e discussões acerca dos conhecimentos estudados, por videoconferência. Quanto às atividades à distância, compreendem aquelas atividades suportadas pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem, que poderão ser executadas sincronamente, como chat, e assincronamente, como participação em fóruns de

discussão, produção de hipertextos coletivos como wikis, questionários, postagens de trabalhos, produção de audiovisuais e apresentações animadas como prezis, entre outras.

Com relação à acessibilidade de pessoas com deficiência, em cumprimento aos Decretos nº 5.296/04 e nº 5.626/05, complementados pelas normas da ABNT que propõem o acesso e permanência dos alunos com deficiência na graduação e pós–graduação, este curso viabilizará:

- acessibilidade à comunicação de alunos com deficiência nas atividades acadêmicas;
- equipamentos e materiais didáticos específicos aos alunos com deficiência;
- adaptação de mobiliários e ambientes físicos da instituição;
- capacitação de professores e técnicos para atuarem com alunos deficientes;
- curso de LIBRAS ao pessoal especializado que atuará com os alunos surdos;
- tradutor intérprete de LIBRAS para alunos surdos;
- outras providências que se fizerem necessárias aos alunos com deficiências.

4.2.1 Ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA

O curso será desenvolvido na modalidade à distância com encontros e atividades presenciais seguindo as exigências do Decreto nº 9.057/2017. Atendendo à indicação do MEC, o IFFar recomenda a utilização de software livre para os cursos a distância.

O curso será disponibilizado em um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) que permita a associação de uma variada gama de ferramentas (recursos educacionais e atividades de estudo), baseada na construção social do conhecimento, mediado pelas interações em rede. A organização didático-metodológica será elaborada pelo docente, em consonância com as premissas deste PPC e de acordo com os objetivos de cada disciplina, frente às necessidades do grupo de estudantes.

O Curso trabalhará com as possibilidades oferecidas pela comunicação síncrona e assíncrona. A comunicação assíncrona refere-se à interação que ocorrerá entre os alunos e entre os alunos e professores, mediado por um AVEA e de forma temporal diferente. Neste tipo de comunicação existe a vantagem da elasticidade temporal, uma vez que, o aluno pode gerir o seu tempo, desde que seja respeitado o cronograma do curso. Essa interação pode se utilizar de recursos como correio eletrônico, fórum, dentre outros, que permitam a interação em momentos diferentes.

A comunicação síncrona refere-se à interação em tempo real, ou seja, a comunicação entre os alunos, e entre alunos e professor. É realizada através da utilização de recursos tecnológicos síncronos, tais como os bate-papos, videoconferência ou webconferência, ainda pode ser utilizado o *Google Meet*, os quais ocorrem em um mesmo tempo real a ser previamente acordado entre os envolvidos.

Assim, haverá no Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, a utilização conjunta destas duas formas de comunicação, que será disponibilizada no AVEA, permitindo aos alunos, professores tutores: comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento nos fóruns, enviar sua atividade ao professor, compartilhar trabalhos e experiências realizadas pela turma, acessar ementas e material do curso em um único espaço. Poderão, ainda, ser previstos no curso mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo como fóruns especializados por área do conhecimento.

Nesse contexto, o AVEA a ser utilizado deve oferecer oportunidades de interação síncronas e assíncronas, cabendo ao docente organizar didático-metodologicamente as unidades temáticas do programa da disciplina. Para

um melhor aproveitamento das metodologias de EaD, explicitam-se as mídias que serão produzidas/reproduzidas no material didático, considerando as diferentes especificidades tecnológicas propostas pelos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), bem como os princípios de acessibilidade para a web no Brasil.

Nesse sentido, entende-se que a utilização do Moodle Institucional resguardará as necessidades formativas no que tange ao Curso de Pedagogia EAD. Salienta-se que conforme a IN Proen nº 07/2022 no caso de utilização do Moodle, será criado no ambiente virtual do curso de Pedagogia EaD, um espaço para comunicação entre a Coordenação do Curso e os estudantes, para além do e-mail institucional ("sala virtual" da Coordenação).

As atividades que serão desenvolvidas neste ambiente estão listadas abaixo:

Fórum de Discussão: essa ferramenta propiciará a interatividade entre educando, tutores e professores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os educandos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos professores e dos próprios colegas, com o intuito de instigar a reflexão e aprimoramento do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento.

Blog (diário): poderá ser utilizado individualmente ou em grupo, propiciando um espaço importante para a socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação. Assim, a aprendizagem estará centrada na possibilidade do educando poder receber o feedback sobre aquilo que está produzindo e/ou construindo.

Chat ou Bate-Papo: possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando- se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do Curso, pretende-se realizar reuniões virtuais, por meio desta ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, além de esclarecer as dúvidas sincronicamente, caberá aos professores levar aos acadêmicos as diferentes formas de reflexão, contribuindo para a prática pedagógica do educando.

Biblioteca: local onde estarão disponíveis bibliografias, textos complementares e artigos, além de indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas pelas disciplinas ofertadas no Curso.

Agenda: todas as atividades propostas serão disponibilizadas nesta seção do ambiente. Esse recurso contribui para que o educando possa se manter envolvido com as atividades que serão realizadas durante todo o processo de formação. Dessa forma, será possível a realização das atividades em momentos agendados ou de livre escolha dos participantes. Nos momentos agendados, todos os participantes estarão trabalhando virtualmente em dias e horários pré-estabelecidos. Nos momentos de livre escolha, os participantes organizarão o desenvolvimento das atividades de acordo com suas possibilidades.

Os professores deverão acompanhar o desenvolvimento das atividades, disponibilizando as orientações necessárias e oferecendo apoio aos participantes. O uso do AVEA poderá ser complementado por atividades/encontros presenciais em laboratórios e nos demais polos nos quais o Curso ocorrer, de acordo com a organização e planejamento do professor do componente curricular.

A comunicação entre educandos, e professores ocorrerá especialmente por meio do AVEA, como explicitado anteriormente. Tendo em vista que o IFFar dispõe de estúdios de TV, as ferramentas de videoconferência dos polos também poderão ser utilizadas, explorando todo o seu potencial. Nessas estão

incluídas as possibilidades de transmissão e/ou gravação de aulas e conferências por professores do corpo docente e de convidados especiais; de realização de reuniões síncronas a distância entre professores e entre os estudantes; bem como de interação entre os polos para troca de experiências. A infraestrutura atual dos Polos está descrita nos itens 6.2.

4.2.2 Material Didático

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC, Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, e nas Diretrizes de Cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor. O material didático deve potencializar e desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Além dos livros físicos, disponíveis nas bibliotecas do IFFAR e dos polos, a bibliografia básica das disciplinas propostas no ementário é formada em grande parte de e-books, principalmente os que estão cadastrados e disponíveis na plataforma Minha Biblioteca da qual o IFFAR tem em seu sistema Pergamum, ainda, livros de domínio público disponíveis para download na rede. Entretanto, e em conformidade com os preceitos de autonomia da Educação a Distância, não apenas a comunicação tradicional linear e escrita – mesmo que na forma digital dos e-books – será privilegiada. Serão utilizados também como materiais didáticos objetos de aprendizagem audiovisuais como animações, vídeos, hipermídias, elaboração de materiais teóricos pelos professores, entre outros.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) permitirão que o público-alvo tenha acesso às linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto socioeconômico dos mesmos. O AVEA a ser utilizado deve contar com as seguintes ferramentas e recursos: fórum de discussão, portfólio, chat ou bate-papo, biblioteca, agenda, dentre outros, que permitam a interação entre todo o grupo envolvido.

Todas as disciplinas do Curso, terão acompanhamento de equipe multidisciplinar com vistas a garantir a validação e elaboração dos materiais didáticos e específicos utilizados no Curso de Pedagogia na modalidade a distância, resguardando nesse sentido também, o que se referem às questões de acessibilidade que fazem parte do NEAMA.

4.3 Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais os Cursos de Licenciatura, normatizadas Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, nas Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do Curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do Curso

com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores.

Núcleo de Estudos Básicos

No curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, o Núcleo de Estudos Básicos, abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura (BRASIL, 2006), visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso. Conforme as referidas Diretrizes este Núcleo tem como perspectiva "a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas".

O respectivo núcleo engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente.

Da mesma forma, esse núcleo contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

Nesse núcleo estão contempladas as disciplinas eletivas de formação complementar, que visam à atualização constante da formação do professor. Inclui-se também no referido núcleo as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACCs).

Núcleo de estudos Integradores

Esse núcleo compreende as Práticas enquanto componentes curriculares – PECCs, denominadas de PEIs (Práticas Educativas Integradas) no Curso de Pedagogia EaD, a Curricularização da Extensão e os Estágios Curriculares Supervisionados. Destaca-se que os componentes desse núcleo perpassam todo o currículo.

Somado a esses elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – essa temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nos componentes curriculares de Conhecimento e Metodologia do Ensino nas Ciências da Natureza para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação ambiental (eletivo), na construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental, como também em atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação de educadores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo nos componentes curriculares: Conhecimentos e Metodologias do Ensino de História para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Modalidades da Educação e Formação Cultural e Educação. Essa temática também estará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o IFFar conta com as ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores dos *Campi* e dos polos.

III – Educação em Direitos Humanos – presente como conteúdo em componentes curriculares que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Educação e Direitos Humanos (eletivo), Processos de Inclusão e Diversidade, Diferença e Produção do Sujeito. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o IFFar conta com os Núcleos Inclusivos (NAPNE, NEABI e NUGEDIS) que desenvolvem atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores dos *Campi*, que serão estendidas aos polos.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, desenvolve, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAI dos *campi* Jaguari e São Vicente do Sul, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD ofertará mecanismos de formação e sensibilização dos estudantes e docentes às ferramentas e metodologias de ensino e aprendizagem, conforme § 1º do artigo 68 da Resolução Consup n.º 49/2021.

A Coordenação do Curso organizará conjuntamente com a DEAD institucional capacitações e ambientalizações das ferramentas digitais e ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem aos servidores atuantes no Curso. Já para os estudantes, no início do Curso será ofertado o componente curricular denominado de Introdução ao EaD e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

Para a organização didático metodológica do curso compreende-se disciplinas específicas como aquelas de atuação específica do Licenciado em Pedagogia e as disciplinas Pedagógicas como aquelas voltadas para a formação docente de modo geral.

Por fim, a estrutura curricular do Curso de Pedagogia atende a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define diretrizes para os cursos de Licenciatura, e a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que

institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Pedagogia, e também a Resolução Consup nº 49/2021 ao propor componentes curriculares que compõem os três eixos exigidos:

Eixo 1 – Núcleo de Estudos Básicos

O referido núcleo inclui todas as disciplinas obrigatórias do Curso.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Introdução à EaD e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem	36
Metodologia Científica	36
Leitura e Produção Textual	36
Tecnologias da Informação e da Comunicação	36
Libras	36
História da Educação	36
Sociologia da Educação	72
Escola e Currículo	72
História da Educação Brasileira	36
Filosofia da Educação	72
Psicologia da Educação e Processos de Desenvolvimento	72
Política e Organização da Educação Brasileira	72
Psicologia da Educação e Processos de Aprendizagem	72
Modalidades da Educação	72
Processos de Inclusão	72
Educação Especial, Docência e Escola	72
Diversidade, Diferença e a Construção do Sujeito	36
Gestão dos Processos Pedagógicos	72
História e Memória da escola	72
Formação Cultural e Educação	72
Processos Criativos e Lúdicos	72
Introdução à Pedagogia	72
Arte, Educação Infantil e Anos Iniciais	72
Sociologia da Infância	72
Conhecimento, Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	72
Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	72
Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais: teoria e prática	72
Educação Infantil e Infância	72
Conhecimento, Metodologias do Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	72
Alfabetização e Letramento	72
Linguagem, Escrita e Criança	72
Conhecimento, Metodologias do Ensino de Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	72
Matemática, Números e a Criança	72
Educação e Cultura Corporal na Infância Fundamentos e Prática	72
Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	72
Saberes Docentes e Formação Permanente	72
TOTAL	2.304

Eixo 2 – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

O núcleo inclui as disciplinas eletivas e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACCs).

DISCIPLINAS ELETIVAS	CARGA HORÁRIA
Educação Ambiental	36h
Educação: sujeitos e cultura	36h
Gênero, Sexualidade e Educação	36h
Educação e Direitos Humanos	36h
Perspectivas em Avaliação da Aprendizagem	36h
Educação em Espaços Escolares e Não-escolares	36h
Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	36h
Literatura Infanto-Juvenil	36h
Infância e Movimento	36h
Processos de Desenvolvimento da Infância: saúde e nutrição	36h
Ludicidade e Educação	36h
Tempos e Espaços na Educação Infantil	36h
História da Infância	36h
Processos de desenvolvimento e Aprendizagem de Jovens e Adultos	36h

Eixo 3 – Núcleo de estudos Integradores

Este núcleo compreende as Práticas enquanto componentes curriculares - PECCs, neste Curso denominadas de Práticas Educativas Integradas (PEIs), as quais são perpassadas pelas atividades de Extensão e as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Prática Educativa Integrada - PEI I	50h
Prática Educativa Integrada - PEI II	50h
Prática Educativa Integrada - PEI II	50h
Prática Educativa Integrada - PEI IV	50h
Prática Educativa Integrada - PEI V	50h
Prática Educativa Integrada - PEI VI	50h
Prática Educativa Integrada - PEI VII	50h
Prática Educativa Integrada - PEI VIII	50h
TOTAL	400h

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creche e Pré-Escola	160h
Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental	160h
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	80h
TOTAL	400h

4.4 Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
1º semestre	Introdução à EaD e Ambiente Virtual de ensino e Aprendizagem	36				2	Não
	Processos Criativos e Lúdicos	72				4	Não
	Sociologia da Educação	72				4	Não
	História da Educação	36				2	Não
	Introdução à Pedagogia	72				4	Não
	Metodologia Científica	36				2	Não
	Leitura e Produção Textual	36				2	Não
	Prática Educativa Integrada I	50	50		40	3	Não
	Carga horária Total do semestre	410	50		40	23	

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
2º semestre	Escola e Currículo	72				4	Não
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	36				2	Não
	História da Educação Brasileira	36				2	Não
	Filosofia da Educação	72				4	Não
	Psicologia da Educação e Processos de Desenvolvimento	72				4	Não
	Arte, Educação Infantil e Anos Iniciais	72				4	Não
	Prática Educativa Integrada II	50	50		40	3	Não
	Carga horária Total do semestre	410	50		40	23	

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
3º semestre	Política e Organização da Educação Brasileira	72				4	Não
	Sociologia da Infância	72				4	Não
	Conhecimento e Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	72				4	Não
	Psicologia da Educação e Processos de Aprendizagem	72				4	Não
	Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	72				4	Não
	Eletiva I	36				2	Não
	Prática Educativa Integrada III	50	50		40	3	Não
	Carga horária Total do semestre	446	50		40	25	

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
4º semestre	Modalidades da Educação	72				4	Não
	Processos de Inclusão	72				4	Não

	Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais: teoria e prática	72				4	Não
	Educação Infantil e Infância	72				4	Não
	Conhecimento, Metodologias do Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	72				4	Não
	Eletiva II	36				2	Não
	Prática Educativa Integrada IV	50	50		40	3	Não
	Carga horária Total do semestre	446	50		40	25	

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Alfabetização e Letramento	72				4	Não
	Educação Especial, Docência e Escola	72				4	Não
	Libras	36				2	Não
	Linguagem, Escrita e Criança	72				4	Não
	Conhecimento, Metodologias do Ensino de Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	72				4	Não
	Matemática, Números e a Criança	72				4	Não
	Prática Educativa Integrada V	50	50		40	3	Não
	Carga horária Total do semestre	446	50		40	25	

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Diversidade, Diferença e a Construção do Sujeito	36				2	Não
	Educação e Cultura Corporal na Infância: fundamentos e prática	72				4	Não
	Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	72				4	Sim
	Prática Educativa Integrada VI	50	50		40	3	Não
	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil Creche e Pré-Escola	160		160	-		Sim
	Carga horária Total do semestre	390	50	160	40	13	

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Gestão dos Processos Pedagógicos	72				4	Não
	História e Memória da Escola	72				4	Não
	Eletiva III	36				2	Não
	Prática Educativa Integrada VII	50	50		40	3	Não
	Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental	160		160		-	Sim
	Carga horária Total do semestre	390	50	160	40	13	

8º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)

	Formação Cultural e Educação	72				4	Não
	Saberes Docentes e Formação Permanente	72				4	Não
	Eletiva IV	36				2	Não
	Eletiva V	36				2	Não
	Prática Educativa Integrada VIII	50	50		40	3	Não
	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	80		80			Sim
	Carga horária Total do semestre	346	50	80	40	15	

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2.484h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400h
Prática enquanto Componente Curricular	400h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 30h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	3.484h
Curricularização da Extensão	350h

Legenda	
Disciplinas do Núcleo de Estudos Básicos	
Disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	
Disciplinas do Núcleo de Estudos Integradores	

4.4.1 Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam.

A matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam como pré-requisitos, sendo que o estudante deve seguir, preferencialmente, esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

A concepção de pré-requisito adotada neste Curso estabelece que um componente curricular é indispensável a outro sempre que a sua ementa e as competências desenvolvidas representem condição essencial para acompanhar o conteúdo de outro componente da organização curricular do curso, exigindo-se a aprovação no primeiro para poder efetuar matrícula e cursar o segundo, conforme tabela abaixo:

COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO
Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creche e Pré-Escola	Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil Educação Infantil e Infância Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais: teoria e prática
Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais: teoria e prática Alfabetização e Letramento
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	Escola e Currículo Modalidades da Educação Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais: teoria e prática Gestão do Espaço Pedagógico

4.4.2 Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Introdução à EaD e Ambiente virtual de Ensino e Aprendizagem 36 h	Escola e Currículo 72 h	Política e Organização da Educação Brasileira 72 h	Modalidades da Educação 72 h	Alfabetização e Letramento 72 h	Diversidade, Diferença e Produção do Sujeito 36 h	Gestão dos Processos Pedagógicos 72 h	Formação Cultural e Educação 72 h
Processos Criativos e Lúdicos 72 h	Tecnologias da Informação e da Comunicação 36 h	Sociologia da Infância 72 h	Processos de Inclusão 72 h	Educação Especial, Docência e Escola 72 h	Educação e Cultura Corporal na Infância: Fundamentos e Prática 72 h	História e Memória da escola 72 h	Saberes Docentes e Formação Permanente 72 h
Sociologia da Educação 72 h	História da Educação Brasileira 36 h	Conhecimento e Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 72 h	Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais: teoria e prática 72 h	Libras 36 h	Didática, Planejamento e avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 72 h	Prática Educativa Integrada - PEI VII 50h	Prática Educativa Integrada - PEI VIII 50h
História da Educação 36 h	Filosofia da Educação 72 h	Psicologia da Educação Processos de Aprendizagem 72 h	Educação Infantil e Infância 72 h	Linguagem, Escrita e Criança 72 h	Prática Educativa Integrada - PEI VI 50h	Eletiva III 36 h	Eletiva IV 36 h
Introdução à Pedagogia 72 h	Psicologia da Educação e Processos de Desenvolvimento 72h	Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil 72 h	Conhecimento e Metodologia do Ensino de História para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 72 h	Conhecimento e Metodologia do Ensino de Geografia para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 72 h	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creche e Pré-Escola 180 h	Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental 120 h	Eletiva V 36 h
Metodologia Científica 36 h	Arte, Educação Infantil e Anos Iniciais 72 h	Prática Educativa Integrada - PEI III 50h	Prática Educativa Integrada - PEI IV 50h	Matemática, Números e Criança 72 h			Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar 100 h
Leitura e Produção textual 36h	Prática Educativa Integrada - PEI II 50h	Eletiva I 36h	Eletiva II 36 h	Prática Educativa Integrada - PEI V 50h			
Prática Educativa Integrada - PEI I 50h							
Atividades Complementares 200h							

4.5 Prática Profissional

4.5.1 Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do Curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do Curso de Pedagogia na modalidade EaD e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do Curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do Curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática Educativa Integrada (PEI) em cada um dos semestres letivos, ou seja, buscaremos em cada um dos semestres temáticas integradoras para podermos organizar de modo articulado e que seja significativo aos estudantes. Desse modo, as disciplinas irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

Destaca-se que serão oito componentes curriculares de Prática Educativa Integrada, tendo cada um deles com carga horária total de 50 horas, dessas 40 horas destinadas para atividades de extensão, que deverá ser realizada pelo estudante na forma presencial.

No início de cada período letivo (semestres), será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora Prática Educativa Integrada a partir da temática prevista na sua menta. O desenvolvimento do projeto no âmbito das Práticas Educativas Integradas (PEIs) será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de Práticas Educativas Integradas (PEIs) do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do Curso.

4.5.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizado no 6º (sexto), 7° (sétimo) e 8º (oitavo) semestre do Curso, iniciando com o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: creche e pré-escola, com cento e sessenta (160) horas, seguido do Estágio Curricular Supervisionado Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano e do 4º e 5º ano) com cento e sessenta (160) horas e finalizando com o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar com oitenta (80) horas, os quais serão desenvolvidos de modo presencial em escolas da rede pública ou privada de Educação Básica, em região compatível com o polo de apoio presencial, com as quais o IFFar possua convênio, ou que irá estabelecer convênio.

As atividades programadas para o Estágio Curricular Supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do Curso. O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser acompanhado por um professor supervisor (regente de turma na escola onde será desenvolvido o estágio), um professor orientador preferencialmente da área da Pedagogia do (IFFar), um Coordenador de Polo e ou Colaboradores de Educação a Distância, conforme Resolução Consup IFFar nº 53/2019, que será responsável com o setor de estágio dos *campi* pela organização da documentação de convênios de estágios e demais documentações necessárias para execução desse componente curricular.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

• Plano de Estágio Curricular Supervisionado aprovado pelo professor orientador e pelo professor do campo de estágio;

• Reuniões (síncronas) do aluno com o professor orientador;

• Relatório da prática desenvolvida em cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados.

Buscando ampliar as possibilidades de acompanhamento e avaliação de estágio, os orientadores de estágio indicarão aos estagiários as aulas que deverão ser gravadas, com a devida autorização de imagem por parte dos pais e dos próprios alunos. As gravações realizadas serão utilizadas como materiais de análise, buscando contribuir para a dimensão formativa dos estagiários e, especialmente, constituirão registros de efetivação da atividade de acordo com os parâmetros definidos pelos respectivos supervisor e orientador.

No início do Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá passar por um período de observação, que consiste na integração do estagiário ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e estudantes.

Após a observação, será realizado o planejamento para o desenvolvido das atividades na escola, o período de regência do estágio supervisionado irá compreender atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, com supervisão do professor orientador do estágio e do professor do campo de estágio. Após a realização de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno terá que no final de cada semestre apresentar o relatório final da prática docente desenvolvida para ser avaliado. Esse relatório servirá como requisito a ser considerado para aprovação final de conclusão do Curso, sendo apresentado na forma de seminário (a ser definida pelos professores regente e orientador).

Demais requisitos e procedimentos estão previstos nos regulamentos de estágios do IFFar, onde são contempladas questões específicas a respeito dos estágios, e no regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em que são encontradas informações sobre oferta, pré-requisitos e disponibilidades específicas a respeito do estágio. O estudante poderá, ao longo do Curso, realizar estágio não obrigatório em instituições que o IFFar possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do Estágio Curricular Obrigatório para o Curso.

Com relação aos portadores de diplomas conforme Art. 186 "Os portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, de acordo com o inciso III, do parágrafo único do art. 61, Lei n.º 9.394, de 1996, podem ter a dispensa do cumprimento de até 50% da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório" (RESOLUÇÃO Consup n.º 049/2021).

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do Curso, realizar Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC.

4.6 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo do Curso de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo formativo dos discentes, sob os seguintes princípios:

I - Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão ao longo da trajetória acadêmica;

II - Relação interativa entre docentes, técnicos administrativos, discentes e sociedade no desenvolvimento das atividades de extensão;

III - Atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV - Indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;

V - Preparação dos discentes para atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e o seu perfil de formação.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 350 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: essas atividades foram organizadas nos componentes curriculares de PeCCs - denominadas neste PPC como Práticas Educativas Integradas (PEI), as quais computam 80% da carga horária, ou seja trezentas e vinte (320) horas, conforme regulamento institucional da curricularização da extensão, o restante das horas, trinta (30) horas irão ser executadas via ACCs.

As atividades de extensão, no âmbito do currículo, serão desenvolvidas por meio de programas e projetos orientados por docentes e com possível colaboração de técnicos administrativos em educação, junto à comunidade externa, de forma presencial pelos estudantes. As atividades de extensão são planejadas e desenvolvidas com base em conteúdos disciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares, de forma que ao expressar a compreensão da experiência extensionista, como elemento formativo, coloca o discente como agente de sua formação, ou seja, ele deixa de ser mero expectador de um conhecimento validado pelo professor para se tornar protagonista do processo.

4.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em sua organização curricular, visto que este não é uma obrigatoriedade

4.8 Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do Curso ou da Instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No Curso de Licenciatura Pedagogia na modalidade EaD, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no Curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

No Curso de Pedagogia na modalidade EaD estão previstas trinta (30) horas de ACCs para as atividades de curricularização da extensão, as quais estão definidas a partir da Instrução Normativa nº 06/2022, as atividades constam no quadro abaixo.

A Coordenação do Curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	**Carga Horária Máxima de todo o curso (Horas)**
Participação em cursos extracurriculares na área	100 horas
Participação em eventos acadêmicos como ouvinte	100 horas
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho)	80 horas
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	80 horas
Participação em entidades estudantis ou representação discente perante órgãos colegiados da Instituição	60 horas
Participação de Núcleos de Estudos	40 horas
Participação em Comissões de Organizações de eventos	40 horas
Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	40 horas
Cursos a distâncias em áreas afins	50 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, entre outras)	40 horas
Cursos de informática	40 horas
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IFFar	100 horas
Participação em Projetos de Ensino	100 horas
Participação em Projetos de Extensão	100 horas
Participação em Projetos de Pesquisa	100 horas
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou congresso da área	10 horas por artigo, até 100 horas
Publicações: artigos publicados em revista com corpo editorial	10 horas por artigo, até 100 horas
Publicações: capítulos e livros	20 horas por capítulo ou livro, até 100 horas
Participações em Comissões Editoriais	80 horas
Tutoria de ensino a distância na área	100 horas
Tutoria em polos presenciais na área	100 horas
Organizadores de eventos acadêmicos	100 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	90 horas
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 30 horas**	Carga horária máxima *
Participação em projetos de extensão (bolsista, colaborador, voluntário, organizador ou similares)	Até 50h
Participação em cursos e oficinas com caráter extensionista (palestrante, organizador ou similares)	Até 50h
Participação em programas de extensão (bolsista, colaborador, voluntário, organizador ou similares)	Até 50h
Visitas técnicas (escolas de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio)	até 20h

Participação em cursos de formação inicial (bolsista, colaborador, voluntário, organizador ou similares)	Até 100h
Participação em cursos de formação continuada (bolsista, colaborador, voluntário, organizador ou similares)	Até 50h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deverá ser inferior à carga horária total de ACCs.
** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida por pelo menos uma das atividades listadas.

O Coordenador do Curso encaminhará os processos aos membros do Colegiado de Curso para análise. Após a aprovação da computação das horas de ACCs do Curso pelo Colegiado, o Coordenador do Curso encaminhará os processos ao setor de registro acadêmico. O Colegiado do Curso pode exigir documentos que considerar importantes para computação das horas das outras ACCs.

Só poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso. Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado do Curso.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho, nesse sentido o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e que potencializam recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

4.9 Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 180 horas, distribuídas em disciplinas de 36h a partir do 3º semestre. O Curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Componentes Curriculares	Carga Horária
Literatura Infanto-Juvenil	36h
Infância e Movimento	36h
Processos de Desenvolvimento da Infância: saúde e nutrição	36h
Ludicidade e Educação	36h
Tempos e Espaços na Educação Infantil	36h
História da Infância	36h
Educação Ambiental	36h
Educação: Sujeitos e Cultura	36h
Gênero, Sexualidade e Educação	36h
Educação e Direitos Humanos	36h
Perspectivas em Avaliação da Aprendizagem	36h
Educação em Espaços Escolares e Não-escolares	36h
Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem de Jovens e Adultos	36h
Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	36h

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa da Proen/IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10 Avaliação

4.10.1 Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.° 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um

olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do(a) aluno(a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos, sendo um desses instrumentos uma avaliação presencial.

O registro do aproveitamento escolar dos estudantes do Curso de Pedagogia na modalidade EAD compreenderá a realização das atividades do AVEA, como também, por meio de trabalhos avaliativos e encontros presenciais nos componentes curriculares, quando for o caso.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n. 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas comum a casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

O sistema de avaliação da aprendizagem do IFFar para os cursos na modalidade EAD, é regulamentada pela Instrução Normativa nº 07/2022, Capítulo VII.

Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

• A nota dos estudantes será composta pelas notas das avaliações realizadas no ambiente virtual e dos momentos presenciais. Assim, o curso terá uma (1) avaliação presencial de cada componente curricular no semestre, com o peso três (3) para composição da nota do semestre. Sendo o restante da nota do semestre composta pelas avaliações no AVEA, com peso sete (7).

• O estudante que faltar à avaliação presencial, deverá fazer uma avaliação de segunda chamada, devendo requerê-la, pessoalmente ou por representante legal, à coordenação do polo, em até 2 (dois) dias úteis após a aplicação da mesma, apresentando justificativa legal que ampare a aplicação de nova avaliação.

A aplicação da avaliação presencial de segunda chamada deverá respeitar a data do fechamento do período letivo e a data de aplicação será divulgada no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.10.2 Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3 Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do Curso, são considerados, no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da Coordenação do Curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorar as fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do Curso.

A Educação Superior é avaliada em âmbito Nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei n° 10.861/2004).

O Sistema Nacional de Avaliação (SINAES) normatiza a avaliação dos cursos superiores através da avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação externa de cursos e instituições superiores e a autoavaliação institucional.

O desempenho dos estudantes é analisado através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, conforme o ciclo de avaliação de cursos, estabelecido por normativa própria, constituindo-se em componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. No IFFar, o ENADE é tratado com seriedade, sendo frequentemente discutida sua importância com os estudantes e professores, assim como os conteúdos e questões do ENADE têm sido utilizados pelos professores, em total conexão com as ementas dos componentes curriculares do curso, através de resolução e aplicação de exercícios e outros aspectos importantes para a formação e bom desempenho do estudante durante seu curso de graduação.

A avaliação externa de cursos tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, resultando em ato de reconhecimento ou renovação de reconhecimento. Já a avaliação externa de instituições tem o objetivo de avaliar as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou recredenciamento para a oferta de ensino superior.

Para isso, é fundamental tanto para o curso quanto para a instituição oferecer ao estudante a estrutura pedagógica, específica e física na qual consiga construir as diferentes tarefas do ensino necessárias para sua formação, e uni-las para sua concepção da importância no papel como educador.

A Autoavaliação Institucional é realizada institucionalmente, no âmbito da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com vistas a avaliar o desenvolvimento institucional e reorientar o planejamento, quando necessário, a fim de garantir a qualidade da educação ofertada. Reuniões com o Colegiado do Curso são essenciais para garantir a qualidade do ensino e da formação dos estudantes, bem como discutir e avaliar possíveis melhorias em diferentes setores, desde a parte pedagógica até a parte estrutural dos prédios e salas de aula.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional são utilizados como subsídio para a avaliação do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, para fins de realização de melhorias contínuas, bem como a Pró-Reitoria de Ensino, que junto aos anteriormente citados, deve desenvolver ações periódicas com vistas à informação e divulgação dos resultados da Avaliação do Ensino Superior, promovendo ações de valorização e melhoria dos resultados, quando necessário.

4.11 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13 Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que realizar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14 Ementário

4.14.1 Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Introdução à EaD e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Mediação didático-pedagógica. Ambientes Virtuais de aprendizagem (AVEA). Concepções e legislação em EaD. Produção Escolar Colaborativa. Acessibilidade virtual.		
Bibliografia Básica		
CORREIA, R. A. R. **Introdução à Educação a Distância**. São Paulo Cengage Learning Editores, 2015. [recurso online] DALVACI, B. **A produção do material didático para EaD**. 1ª ed. Cengage Learning, 2017. PEREIRA, A. T. C. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
Bibliografia Complementar		
ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. **MOODLE**: estratégias pedagógicas e estudos de caso. Salvador, 2009. [recurso online] PIVA JÚNIOR, D.; PUPO, R.; GAMEZ, L.; OLIVEIRA, S. **EaD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SANTINELLO, J. **Ensino Superior Em Ambientes Virtuais De Aprendizagem (AVAs)** - Formação Docente Universitária Em Construção. 1ª Ed. Intersaberes. 2015 SILVA, M. **Educação On-line**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. Edições Loyola, 2003. SILVA, R. S. da. **Objetos de Aprendizagem Para Educação a Distância** - Recursos Educacionais Abertos Para Ambientes Virtuais de Aprendizagem. 1ª ed. NOVATEC. 2011.		

Componente Curricular: Processos Criativos e Lúdicos		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
A criatividade do professor no ensino-aprendizagem e suas formas de estimular o comportamento criativo dos alunos a partir de ações inovadoras e lúdicas. A ludicidade na formação humana e na educação escolar, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo, do brinquedo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança. Os métodos e recursos pedagógicos, em diferentes linguagens, na elaboração de aulas criativas para potencializar as múltiplas inteligências dos alunos.		
Bibliografia Básica		
BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo, SUMMUS, 1984. BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo Cengage Learning Editores, [recurso online]		
Bibliografia Complementar		
ANTUNES, C. **Educação Infantil prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. HUIZINGA,J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1980. NETO, C. ***O Jogo e o Desenvolvimento da Criança***. Lisboa: Edições FMH. 1997. VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.		

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		

A interface entre sociologia e educação. Emergência da educação no contexto moderno e no contemporâneo. Concepções de sociedade e pensamento social na educação. A construção do olhar sociológico na formação docente. Processos de socialização: espaços educativos formais e não formais. A sociologia da educação nos desdobramentos de questões sociais, de gênero, raça, etnia e credo e as implicações para a cultura escolar. Pensadores clássicos da Sociologia e a incidência de suas concepções na Educação Emancipatória: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber e Jean-Jaques Rousseau. Noções dos pensadores sociais contemporâneos e o impacto de suas concepções no Ensino e na Educação: Edgar Morin, Pierre Félix Bourdieu, Ulrich Beck, Zygmunt Bauman, Antonio Gramsci, entre outros. Recepção do pensamento clássico e a contribuição dos pensadores sociais brasileiros com o tema educação: Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes e Gilberto Velho.

Bibliografia Básica

APPLE, M. W. **Sociologia da educação análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013. [recurso online]

GIDDENS, A.; SUTTON, P.W. **Conceitos essenciais da Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2017.

SOUZA, J. V. A. de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. [recurso online]

Bibliografia Complementar

ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **A Fábrica da Educação**: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [recurso online]

MACHADO, I. J. R.; et all. **Sociologia Hoje**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, R. A. de. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso online]

Componente Curricular: História da Educação		
Carga Horária total: 36h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Introdução a diferentes perspectivas de estudo da História da Educação. Educação nas civilizações clássicas (Grécia e Roma). Educação medieval (controle religioso). Renascimento cultural e mudanças na forma de pensar. Educação na Modernidade, práticas escolares e não escolares e a formação das populações no Novo Mundo. Iluminismo e o pensamento sobre educação. A educação no século XX. Estudo dos processos de educação de povos originários da América, na perspectiva da interculturalidade. Estudo histórico de conceitos tais como infância, família e escola e a importância do conhecimento histórico na formação da identidade docente.

Bibliografia Básica

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: ABDR, 1981.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

MORAES, C. C.; PORTES É. A.; ARRUDA, M. A. (Orgs) **História da Educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Bibliografia Complementar

FARIA FILHO, L. M. de. **Pensadores sociais e história da educação**. São Paulo: Autêntica, 2012. [recurso online]

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. [recurso online]

JENKINS, Keith. **A História Repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2010.

PILETTI, N. **História da Educação no Brasil.** São Paulo: Ática, 1990.

Componente Curricular: Introdução à Pedagogia		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa
Contextualização histórica da Pedagogia; Pedagogia: ciência da educação ou formação de professores; Pedagogo e Professor. Curso de pedagogia e formação profissional. Os conceitos de formação, educação e ensino.
Bibliografia Básica
CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999. LIMA, Caroline Costa Nunes. **Introdução à pedagogia.** Porto Alegre SER - SAGAH 2018, [recurso online] RIZZINI, I. **Reflexões sobre pesquisa histórica com base e práticas sobre a assistência à infância no Brasil na passagem do século XIX para o século XX**. [recurso online]
Bibliografia Complementar
ARIÈS, P. **História social da infância e da família.** Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 2014. JUNIOR, P. G. (Org.) **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez; Curitiba: UFPR, 1997. LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998. PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

Componente Curricular: Metodologia Científica		
Carga Horária total: 36h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.		
Bibliografia Básica		
JACOBINI, M. L. de P. **Metodologia do trabalho acadêmico.** 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2011. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.		
Bibliografia Complementar		
AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos.** São Paulo: Manole, 2013. DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2017. FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico:** explicitação das normas da ABNT e Vancouver. 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016. GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.		

Componente Curricular: Leitura e Produção textual		
Carga Horária total: 36h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
Bibliografia Básica		
KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993. KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007. MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Carlos: Parábola, 2008.		
Bibliografia Complementar		

BAGNO, M. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 10a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E.; OTONI, P. (Orgs.). **O texto**: leitura e escrita. São Paulo: Pontes, 1988.

SOLÉ, I.; SCHILLING, C. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porte Alegre: Artes Médicas, 1998.

Componente Curricular: Prática Educativa Integrada I		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
A pesquisa como princípio educativo. Introdução à extensão. Princípios da extensão como Práticas e estratégias de leitura e produção de textos. Narrativas autobiográficas/história oral e a constituição do sujeito docente. Fatores de intervenção na constituição da sua identidade. Modalidade de texto científico na área educacional. Dimensões metodológicas, técnicas e éticas da escrita. Trabalho interdisciplinar do semestre: Memorial formativo reflexivo.		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico** elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012. 1 [recurso online] FURLANETTO, E. C. **Como nasce um professor?** Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. São Paulo: Paulus, 2003. JOSÉLIA, G. N. **Cultura escrita e narrativa autobiográfica**: implicações na formação docente. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ARROYO, M. G. **Oficio de mestre**: imagens e autoimagens. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos.** São Paulo: Manole, 2013. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2017. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. ZABALA, A. **A prática educativa** – como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. [recurso online]		

Componente Curricular: Escola e Currículo		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa		
Conceito de currículo e organização curricular; Teorias curriculares; Dimensões de currículo; Currículo como construção social e espaço formativo; Níveis e tipos de Planejamento curricular; Disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, os temas transversais do currículo; Base Nacional Comum Curricular; Escola, currículo e diferença, Políticas curriculares.		
Bibliografia Básica		
APPLE, M. W. **Ideologia e currículo.** 3. Porto Alegre Bookman 2006 [recurso online] SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. Porto Alegre Penso 2019 [recurso online] SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. [recurso online]		
Bibliografia Complementar		

ARROYO, M. l G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 26 de dezembro de 2019.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. [recurso online]

PACHECO, J. A.; MORGADO, J. C.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Globalização e (des)igualdades**: desafios contemporâneos. Porto: Porto Editora, 2007.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Componente Curricular: Tecnologias da Informação e da Comunicação		
Carga Horária total: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

As tecnologias da informação e comunicação na escola como mudança de paradigmas. Dispositivos computacionais como recursos de ensino/aprendizagem, seu uso e formas de aplicação na educação. Introdução ao Pensamento Computacional. Criação de atividades que proporcionem o desenvolvimento do pensamento computacional. Contribuição das tecnologias da informação e comunicação para a acessibilidade.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, N.; MANFREDINI, B. Y. B.; ALCICI, S. **Tecnologia na escola**: abordagem pedagógica e abordagem técnica. 1º ed. São Paulo Cengage Learning. 2014.

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. 1ª ed. Parábola, 2016.

NOGUEIRA, N. R. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. 1ª ed. Érica. 2014.

Bibliografia Complementar

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. 1ª Ed. Penso, 2015.

BRACKMANN, C. P. **Pensamento Computacional na Educação Básica:** Desenvolvimento do Pensamento Computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica. 1º Ed. Novas Edições Acadêmicas. 2019.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. 1. ed. Penso. 2018.

OLIVEIRA, A. de. **Educação a distância e tecnologia digital**: interação, atitude e aprendizagem (Educação e Pedagogia - EaD & Tecnologias de Ensino). 1. ed. Appris. 2017.

PISCHETOLA, M.; BANNELL, R. I.; DUARTE, R.; CARVALHO, C.; MARAFON, G.; CAMPOS, G. H. B. de. **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. 1. ed. 2016.

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

História da Educação Brasileira na Colônia: A formação Jesuítica e franciscana. Reformas Pombalinas e desdobramentos na educação brasileira. Formação superior no Brasil com a chegada da Família Real. Educação no Brasil Imperial. República Brasileira e propostas para a educação. As reformas educacionais durante a Ditadura Militar no Brasil. Redemocratização política e reformas educacionais (LDB 9394/96). Estudo da educação e da educação escolar associadas às relações de classe, gênero, etnia e a produção e reprodução das desigualdades sociais.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JR., P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, DERMEVAL. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.) **Histórias e Memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V. **Interculturalizar, descolonizar, democratizar**: uma educação "outra"?. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

CUNHA, L. A. **A Universidade temporã**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

DEL PRIORI, M. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1996.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**: 1930/1973. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SHIGUNOV NETO, A. **História da educação brasileira do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo: Atlas, 2015. [recurso online]

Componente Curricular: Filosofia da Educação		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

O nascimento da Filosofia e a institucionalização da Educação. Conhecimento Filosófico e o Papel filosófico da Pedagogia. O Sentido Pedagógico da Retórica. Concepções Filosóficas de Educação da Paideia ao De Magistro. Tipos de conhecimento e a Educação Moderna e Contemporânea. Epistemologia e Teorias Educacionais Contemporâneas. A incidência das Teorias Filosóficas nas Ideias Pedagógicas. Epistemologia da Ciência. O sentido Ético e Político da Educação. A Educação como Direito humano Fundamental da Pessoa Humana. A Filosofia como base da Autodeterminação no Trabalho Docente. Filosofia da Arte. Arte e educação. Arte como forma de pensamento.

Bibliografia Básica

DEVRIES, R. **A ética na educação infantil -** o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: ArtMed 2018 1 [recurso online]

OLIVEIRA, P. R. de. **Filosofia para formação da criança.** São Paulo: Cengage Learning 2018 [recurso online]

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2010.

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **A Condição Humana**. Tradução Roberto Raposo. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BURGUETE, M. C. **História e Filosofia das Ciências**. 1ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

HABERMAS, J. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NUSSBAUM. M. **Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidades.** Martins Fontes, São Paulo, 2015.

Componente Curricular: Psicologia da Educação e Processos de Desenvolvimento		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. As teorias do desenvolvimento e suas implicações educacionais. O desenvolvimento físico, motor, cognitivo e afetivo da criança e do adolescente. Processos de Desenvolvimento Humano: Cultura e Educação. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. Inteligência emocional. Inteligências múltiplas. Pós construtivismo e educação.

Bibliografia Básica

BERALDO, R.; CHAGAS-FERREIRA, J. F.; MIETO, G. S. de M.; OLIVEIRA, M. C. S. L. de (orgs.). **Psicologia dos Processos de Desenvolvimento Humano**: Cultura e Educação. Campinas: Alínea, 2016.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. DE L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: McGraw – Hill, 2004.

Bibliografia Complementar

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GROSSI, E. P. **Democracia e educação em tempos de caos.** Porto Alegre: GEEMPA, 2017.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança**: da infância à adolescência. 11 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Componente Curricular: Arte, Educação Infantil e Anos Iniciais		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Abordagens contemporâneas nas linguagens artísticas para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentos das linguagens artísticas. Jogos e materialidades artísticas na infância. Aspectos básicos do desenvolvimento artístico infantil. As linguagens artísticas nas culturas infantis. Vivência e criação artística na infância. Produção artística contemporânea sobre a infância. Arte como componente curricular da Educação Básica Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades artísticas voltadas à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BELLOCHIO, C. R. **Educação Musical e Unidocência**: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência. Porto Alegre: Sulina, 2017.

CUNHA. S. R. V. da. **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KOHAN, W. **Infância, estrangeiridade e ignorância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar

BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil**: propostas para formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CANTON, K. **Temas da Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DECKERT, M. (Org.). **Educação Musical**: da teoria à prática em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012.

FERNANDES, J. N. **Mil e uma atividades de Oficina de Música**: cadernos de exercícios. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2017.

MARTINS, R.; TOURINHO; I. (Org.). **Pedagogias culturais**. Santa Maria: UFSM, 2014.

Componente Curricular: Prática Educativa Integrada II		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Articulações entre os componentes curriculares do semestre. Professor Pesquisador. A pesquisa como princípio educativo. Fundamentos da extensão. A extensão como princípio de aprendizagem. Noções preliminares de pesquisa qualitativa: Pesquisa Participante e etnografia. Cotidiano escolar: dimensões sociais, culturais e políticas. Relações de pertencimento da comunidade com a escola e da escola com a comunidade. Organização e constituição do tempo e espaço escolar. Trabalho interdisciplinar. Desafios da dupla articulação: a comunidade na escola e a escola na comunidade.

Bibliografia Básica

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante.** Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online (Pesquisa qualitativa).

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (orgs.). Interação Escola - Família: Subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2010. [recurso online]

LUDKE, M.; ANDRE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

Bibliografia Complementar

ENRICONE, D. **O Professor e as Inovações.** In: Délcia Enricone. (Org.). Ser Professor. 6 ed.Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2008.
GÓMEZ, I.P. **O pensamento prático do professor** – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança**: da infância à adolescência. 11 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Componente Curricular: Política e Organização da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 72h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Políticas de Estado e Políticas de Governo. Bases teóricas-metodologias de análise de políticas. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Gestão Democrática da Educação.

Bibliografia Básica

BALL S. J.; MAINARDES, J. **Políticas educacionais**: questões e dilemas. 1 Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.
LIMA, C. C. N. **Política educacional.** Porto Alegre SAGAH 2018 [recurso online]
OLIVEIRA, R. P. DE; ADRIÃO, T. (org.). **Organização do ensino no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, L. W. (org.). **História da administração escolar no Brasil**: do diretor ao gestor. Campinas, SP: Alínea, 2012.
BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas**. 2 ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2021.
LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus, 2013.
PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2008.

Componente Curricular: Sociologia da Infância		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

História da Infância. Teorias sociais da infância, Protagonismo infantil: a criança como sujeito de direitos e deveres. Cultura(s) da Infância. Crianças e infância no contexto histórico e cultural. A criança produtora de cultura. Relações adulto-criança e criança-criança (abordagem de gênero, de classe social e idade) nos mais diferentes ambientes. O papel da infância na construção da realidade social, nas modificações da gestão do tempo cotidiano; Os contextos da infância.

Bibliografia Básica

BELLONI, M. L. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Autores Associados, 2009.
CORAZZA, S.M. **História da infância sem fim**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
CORSARO, W.A. **Sociologia da infância**. 2ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

COHN, C. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.
GHIRALDELLI JR, P. (Org.). **Infância, escola e modernidade**. SP: Cortez; Curitiba: Ed. UFPR, 1997.
HEYWOOD, C. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
NARODOWSKI, M. **Infância e poder**: conformação da pedagogia moderna. Bragança Paulista: Ed. USF, 2001.

Componente Curricular: Conhecimento, Metodologias do Ensino das Ciências da Natureza para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa		
Alfabetização Científica na Infância. Pressupostos teóricos e metodológicos do Ensino de Ciências Naturais: Terra e Universo: fenômenos relacionados ao Sol, a Terra, a Lua e outros Corpos Celestes. Matéria e Energia: materiais e suas transformações, fontes, tipos de energia e fluxo de energia nos ecossistemas. Vida e Evolução: Corpo humano e saúde. Biodiversidade e suas relações no ambiente. Educação Ambiental e sustentabilidade para a docência na Educação Infantil e Anos Finais do Ensino Fundamental. Ciências da Natureza como componente curricular da Educação Básica Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades nas Ciências da Natureza voltadas à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica		
FERRARO, N. G.; TORRES, C. M.; PENTEADO, C. M. **Física.** 2. ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2017. SADAVA, D.; HILLIS; D. M.; HELLER, C. H.; HACKER, S. D. **Vida:** A Ciência da Biologia. 11. ed. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2019, [recurso online] USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química Essencial**. 4. ed. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ASTOLFI, J.-P.; DEVELAY, M. **A Didática das ciências**. Campinas: Papirus, 2014, [recurso online] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências**: ensino fundamental. (Coleção Explorando o Ensino; v. 18) Antônio Carlos Pavão [Coord.]. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. [recurso online] BIZZO, N. **Mais Ciência no Ensino Fundamental**: metodologia do ensino em foco. São Paulo: Editora do Brasil, 2014. CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2004, [recurso online] PAVÃO, A. C.; FREITAS, D.(org). **Quantas Ciências há no ensino de Ciências**. São Carlos: EduFSCar. 2011.		

Componente Curricular: Psicologia da Educação e Processos de Aprendizagem		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa		
Psicologia da Educação e Pedagogia: interlocuções possíveis. Concepções epistemológicas da aprendizagem. O sujeito da aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas da aprendizagem para as intervenções e práticas pedagógicas. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. Dificuldades de aprendizagem e a relação com o "fracasso" escolar. O imperativo da norma: o duplo normal/anormal. Situações de aprendizagem e não-aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
BECKER, F. [et al.] (Orgs.). **Aprendizagem e conhecimento escolar**. Pelotas, Educat, 2002. MOYSÉS, M. A. A. **A institucionalização invisível**: crianças que não-aprendem-na-escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** 3.ed. São Paulo: LTC, 2021.		
Bibliografia Complementar		

BIESTA, G. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. São Paulo: Autêntica, 2013. [recurso online]

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **Aprendizagem:** processos psicológicos e o contexto social na escola. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. Porto Alegre: Penso, 2012.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

Componente Curricular: Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

A didática no âmbito da Pedagogia e das práticas educativas. As relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito/objeto/construção de conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; professor/aluno; aluno/aluno. Fundamentos teórico-metodológicos: Planejamento na educação infantil (creche e pré-escola); avaliação na escola da infância (pareceres descritivos e portfólios); observação (planejamento e avaliação) na escola de Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008. [recurso online]

FABRIS. M. A. C. **Portfólio na Educação Infantil**: diversidades de práticas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 117p. [recurso online]

REGGIO, C. **As Cem Linguagens em Mini-histórias**: Contadas por Professores e Crianças de Reggio Emilia. Editora Penso, 2020. [recurso online].

Bibliografia Complementar

BONDIOLLI, A.; MANTOVANI S. **Manual de Educação Infanti**l: de 0 a 3 anos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

CARVALHO, R. S. de.; FORCHI, P. S. (Orgs).**Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil.** Em aberto, Brasília, v.30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017. [recurso online]

ESCANDIEL. G. L. **Cotidiano e trabalho pedagógico na Educação Infantil**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 349p. [recurso online]

FINCO, D; BARBOSA, M. C.; GOULART, A. L. (Orgs.). **Campos de experiência na escola da infância:** contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas/SP: Edições Leitura Crítica, 2015. [recurso online]

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Componente Curricular: Prática Educativa Integrada III		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 40 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Aproximações com o cotidiano escolar. Gestão e organização da escola: estrutura, financiamento, programas. O currículo escolar. O Projeto Político Pedagógico. Trabalho Interdisciplinar: As especificidades da instituição escolar.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

SÍVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

VEIGA, Ilma P. A. FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 2.ed. - Campinas, SP: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Jane M.; REGATTIERI, Marilza (orgs.). **Interação Escola - Família**: Subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2010. [recurso online]

FRANCO, M. A.do R. S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de, ALVES, Nilda (orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PIMENTA. S.G. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. Revista Série Ideias no. 16. São Paulo: FDE, 1993. pp. 78-83.

Componente Curricular: Modalidades da Educação		
Carga Horária total: 72h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Políticas públicas e legislação nas modalidades da Educação Básica (Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional Tecnológica, Educação a distância). Trajetória da Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena no Brasil. Especificidades da docência nas modalidades da Educação Básica (Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional Tecnológica, Educação a distância).

Bibliografia Básica

FARIA, A.L.G.; DEMARTINI, Z.B.F. e PRADO, P.D. (Orgs.). **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, A.L.; MACEDO, A.V.L.S. e NUNES, A. (Orgs.) **Crianças indígenas**: ensaios antropológicos. São Paulo: Global Editora, 2002.

Bibliografia Complementar

DEBORTOLI, J.A.O.; MARTINS, M.F.A.; MARTINS, S. (Orgs.) **Infâncias na metrópole**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.) **A escola vista pelas crianças**. Porto: Porto Editora Lda, 2008.

RIZZINI, I. (Org.) **Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil**: cenas da Colônia, do Império e da República. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 2000.

SILVA, B.C. **A construção da (in)visibilidade da infância quilombola**: o papel do Estado e dos movimentos sociais. 2011. 158 p. Dissertação. Universidade de Coimbra. Coimbra, 2011.

SILVA, I.O.; SILVA, A.P.S. e MARTINS, A.A. (Orgs.) **Infâncias do campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

Componente Curricular: Processos de Inclusão		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Determinantes históricos, sociais, políticos, culturais e econômicos da emergência da educação inclusiva no Brasil; Inclusão nas políticas públicas. Processos de inclusão/exclusão no contexto de escolarização. Inclusão escolar: ressignificação do espaço escolar e sua organização (projeto pedagógico, planejamento, avaliação, flexibilizações curriculares, atuação docente). Inclusão e acessibilidade nos espaços educacionais. Os processos de discriminação e hierarquização da diferença e seus efeitos na educação escolar.

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L.; CORREIA, J. A. **In/Exclusão no trabalho e na educação**: aspectos mitológicos, históricos e conceituais. Campinas: Papirus, 2011.

LOPES, M. C.; FABRIS, E. H. (Org.). **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. [recurso online]

LOUREIRO, C. B.; LOPES, M. Ci. (Org.). **Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação**: pensar a educação no século XXI. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
FABRIS, E. T. H.; KLEIN, R. R. (Orgs.). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. [recurso online]
HATTGE, M. D.; KLEIN, R. R. (Orgs.). **Diferença e inclusão na escola**. Curitiba: CRV, 2015.
LOPES, M. C.; MORGENSTERN, J. M. **Inclusão e Subjetivação**: teorias teórico-metodológicas. Curitiba: Editora Appris, 2019.
MACHADO, F. de C. **Inclusão escolar e sensibilização**: o risco de conviver e o risco de não conviver. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016.

Componente Curricular: Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais: teoria e prática		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Organização curricular na Educação Básica; Propostas curriculares em Educação Infantil e Anos Iniciais: bases teóricas e metodológicas. Legislação e orientações governamentais para a Educação Infantil e Anos Iniciais: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e a BNCC. Referencial Curricular Gaúcho. Experiências de ensino e aprendizagem em Educação Infantil e Anos Iniciais.

Bibliografia Básica

BUCHWITZ, T. M. de A. **Propostas curriculares na educação infantil.** São Paulo Cengage Learning 2015 [recurso online]

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2018.

CASTELLAR, S. M. V.; SEMEGHINE-SIQUEIRA, I. **Da educação infantil ao ensino fundamental:** formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo Cengage Learning 2016 [recurso online]

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Ministério da Educação: Brasília, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.** Ministério da Educação: Brasília, 2013.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**, 2018. Disponível em http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index. Acessado em 27 de abril de 2020.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. [recurso online]

Componente Curricular: Educação Infantil e Infância		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Infantil. Processos de construção da infância: história, institucionalização, escolarização e as políticas públicas; As proposições dos campos de experiência e de Lóris Malaguzzi; Infância, culturas infantis na contemporaneidade. Observação, registro, avaliação e planejamento creche e pré-escola, análise dos contextos e das relações educativas na educação infantil. Elaboração crítica de relatório de atividades.

Bibliografia Básica

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil** pra que te quero? Porto Alegre Artmed 2003 [recurso online]

FINCO, D; BARBOSA, M. C.; GOULART, A. L.. (Orgs.) **Campos de experiência na escola da infância:** contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas/SP: Edições Leitura Crítica, 2015 . [recurso online]

ZABALZA, M. Q**ualidade em Educação Infantil. Porto Alegre Artmed, 2011.** [recurso online]

Bibliografia Complementar

CARVALHO, R. S. de.; FORCHI, P. S. (Orgs). **Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil.** Em aberto, Brasília, v.30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017. [recurso online]

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; MALAGUZZI, L. **As cem linguagens da criança**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. [recurso online]

SARMENTO, M.; Gouvea, M. C. S. (Orgs.). **Estudos da Infância**: educação e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. **Pedagogia(s) da Infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. [recurso online]

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008.

Componente Curricular: Conhecimento, Metodologias do Ensino de História para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Tempo e História, Conceitos: fontes históricas, processo histórico, sujeito histórico. História do RS (Missões Jesuíticas, história Indígena). A invenção das Tradições e as Identidades Nacionais. Educação das relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Ensino de história: propostas pedagógicas (Uso das Tecnologias da Informação para o ensino), uso de mídias audiovisuais para o ensino de História (Filmes, séries, história em quadrinhos). Patrimônio histórico e cultural para o ensino de história. História como componente curricular da Educação Básica Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades História voltadas à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. Cortez: São Paulo, 2004.

BONDOLI, A. (Org.). **O tempo no cotidiano infantil**: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2002.

FONSECA, T. N. de L. **História & Ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: 2006.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e cultural.** São Paulo: Aleph, 2002.

GIL, C. Z. de V.; ALMEIDA, D. B. **A docência em História**: reflexões em propostas para ações. Erechim: Edelbra, 2012.

HILARY, C. **Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de 3 a 8 anos**. Curitiba: Educar em Revista, 2006.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996.

PETER, S. **History/Memory Matrix for History Education**. Basileia: Public History Weekly, 2015.

Componente Curricular: Prática Educativa Integrada IV		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

O cotidiano da Educação Infantil. Observação dos saberes e fazeres docentes no âmbito da Educação Infantil. Trabalho Interdisciplinar – Proposta de intervenção na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre ArtMed 2011 1 [recurso online]

ESCANDIEL. G. L. **Cotidiano e trabalho pedagógico na Educação Infantil**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 349p. [recurso online]

FABRIS. M. A. C. **Portfólio na Educação Infantil**: diversidades de práticas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 117p. [recurso online]

Bibliografia Complementar

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre ArtMed 2011 [recurso online]
KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.
OSTETTO, L. E. (Org.). **Encantos e Encantamentos na Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2012.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

TONUCCI, F. **Com Olhos de Criança**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Componente Curricular: Alfabetização e Letramento		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Estudo das teorias de aprendizagem da Língua Escrita e suas práticas pedagógicas. Reflexão sobre a cultura escrita em diferentes contextos históricos. Discussão crítica das diferenças conceituais entre os processos de alfabetização e letramento. Problematização e reflexão sobre a realidade escolar.

Bibliografia Básica

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. Editora Contexto, 2012.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever**: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar

CAGLIARI, G. M.; CAGLIARI, L. C. **Diante das letras**: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

CARVALHO, M. **Primeiras letras**: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2010.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2007.

FERREIRO, E. e PALÁCIO, M. (Org). **O processo de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial de escrita**: a alfabetização como processo discursivo. Campinas: Cortez, 2012.

Componente Curricular: Educação Especial, Docência e Escola		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Emergência da Educação Especial enquanto campo de saber (medicina social, psicologia e pedagogia). Políticas Públicas e Marcos Regulatórios da Educação Especial. Produção dos sujeitos da Educação Especial: definição de público-alvo, processos de identificação e institucionalização ao longo da história. Educação Especial, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado: espaços e modalidades de atendimento especializado. A Educação Especial no contexto escolar: currículo e processos avaliativos, docência compartilhada e trabalho em redes. o Atendimento Educacional Especializado como apoio aos professores do ensino comum.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, C. R. (Org.). **Escolarização e deficiência**: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. [recurso online].

JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

PAGNI, P. A. **Biopolítica, deficiência e educação**: outros olhares sobre a inclusão escolar. São Paulo: Editora Unesp, 2019. [recurso online]

Bibliografia Complementar

HERMES, S. T. **Formação continuada docente para o atendimento educacional especializado**: fragmentos, combinações e efeitos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

KRAEMER, G. M.; THOMA, A. da S. **A educação de pessoas com deficiência no Brasil**: política e práticas de governamento. Curitiba: Appris, 2017.

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso online]

NOZU, W. C. S.; SIEMS, M. E. R.; KASSAR, M. de C. M. **Políticas e práticas em educação especial e inclusão escolar**.Curitiba: Íthala, 2021. [recurso online]

TRAVERSINI, C. S. (Org.). **Currículo e inclusão na escola de ensino fundamental**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. [recurso online]

Componente Curricular: LIBRAS		
Carga Horária total: 36h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. **Dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 3ª ed. Volumes 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2013. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009. LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.		
Bibliografia Complementar		
CEFET, SC. **Aprendendo LIBRAS como segunda língua**: Nível Básico. Palhoça: IFSC/*Campus* Palhoça, 2007. FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: Curso Básico: Livro do Estudante. 8ª ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Libras**. Secretaria de Estado da Educação - Depto. Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.		

Componente Curricular: Linguagem, Escrita e Criança		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Concepções e práticas de leitura; O papel do professor na formação de leitores; Decodificar versus construir/negociar sentidos; Leitura crítica. Gêneros textuais e discursivos; O processo de produção textual. Produção oral e escrita. Aquisição da linguagem. Variação linguística. Ensino da gramática: Funcionamentos da Fonologia, Ortografia, Léxico; Movimentação de técnicas didático-pedagógicos adequadas ao desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas. Língua Portuguesa como componente curricular da Educação Básica Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades da Língua Portuguesa voltadas à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica		
BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C.de S. (orgs) **Ler e escrever na educação infantil:** discutindo práticas pedagógicas. São Paulo Autêntica 2010 [recurso online] FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003. GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**: o texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.		
Bibliografia Complementar		

ALMEIDA, N.; ZAVAM, Á. (Orgs.) **A língua na sala de aula**: questões práticas para um ensino produtivo. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004.

BAGNO, M. **A norma oculta**: língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

Componente Curricular: Conhecimento, Metodologias do Ensino da Geografia para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Carga Horária total: 72h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

O ensino da geografia: o que ensinar e como ensinar; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: os campos de experiência. As infâncias, o tempo e as categorias de análise do espaço na Geografia para a Educação Infantil. As diferentes linguagens e a construção das noções/relações espaciais; Linguagem/Alfabetização cartográfica; Geografia como componente curricular da Educação Básica Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de Geografia voltadas à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

CASTELLAR, S. **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2010. [recurso online]
CASTROGIOVANNI, A. C. **Movimentos para pensar geografia**: oscilações. Porto Alegre: Letras 1, 2016. [recurso online]
FANTIN, M. E. **Metodologia do ensino de Geografia**. São Paulo: Ibpex, 2005.

Bibliografia Complementar

BARROSO, V. L. M. (Org). **Ensino de História**: desafios contemporâneos. Porto Alegre: Exclamação: ANPUH/RS, 2010. 9788562141140. [recurso online]

BONDOLI, A. (Org.). **O tempo no cotidiano infantil**: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2002.

CAVALCANTI,L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

REGO, N; KOZEL, S. (Orgs) **Narrativas, Geografias e Cartografias**: para viver, é preciso espaço e tempo. Vol 1 e vol 2. Porto Alegre: Editora Compasso LugarCultura; Editora IGEO, 2020. 9788594121073. [recurso online]

SILVA, D. L. M. da. [et al.]. **Práticas pedagógicas em geografia**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2013.

Componente Curricular: Matemática, Números e a Criança		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Pressupostos teóricos e históricos para o ensino da matemática. O Lúdico e o experimento prático na aprendizagem Matemática na Educação Infantil. Conceitos e procedimentos matemáticos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os Números e as Operações - uso do Ábaco e do Material Dourado. A Álgebra, a Geometria e os Padrões em sequências numéricas e não numéricas - uso do Tangram. Matemática como componente curricular da Educação Básica Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de Matemática voltadas à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BOALER, J.; MUNSON, J.; WILLIAMS, C. **Mentalidades matemáticas na sala de aula**: ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2018.
CONSTANCE, K. **Crianças Pequenas Continuam Reinventando a Aritmética**. Porto Alegre ArtMed, 2017. [recurso online]
NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental** - Tecendo fios do ensinar e do aprender. São Paulo Autêntica, 2009. [recurso online]

Bibliografia Complementar

DIAS, M. S.; MORETTI, V. D. **Números e operações:** elementos lógico-históricos para a aprendizagem. Curitiba: Ibpex, 2011.
EVES, H. **Introdução à história da Matemática.** Tradução de Hygino Domingues. Campinas: UNICAMP, 1995. [livro digital].
IMENES, L. M. **Geometria das Dobraduras**. 7. Ed. São Paulo: Scipione, 1996.
LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.
MUNIZ, C. A.; SMOLE, K. S. (Org.) **A matemática em sala de aula**: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

Componente Curricular: Prática Educativa Integrada V		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 40 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Análise da realidade escolar. A articulação da Educação Especial com o ensino comum. Trabalho Interdisciplinar – Proposta de intervenção inclusiva na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BUENO, J. G. S.; LUNARDI-MENDES, G. M.; SANTOS, R. A. (Org.). **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira &Marin; Brasília: CAPES, 2008.

LOUREIRO, C. B.; KLEIN, R. R. **Inclusão e aprendizagem**: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.

TRAVERSINI, C. S.; LOCKMANN, K.; SPERRHAKE, R. **Pesquisar com a escola**: currículo e inclusão em foco. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. [recurso online]

Bibliografia Complementar

BRANCHER, V. R.; MEDEIROS, B. de A.; MACHADO, F. de C. **Caminhos possíveis à inclusão**: educação especial: novos prismas. Curitiba: Appris, 2018.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

HATTGE, M. D.; SANTOS, F. K. dos; COSTA, D. M. (Org.). **Inclusão escolar**: um itinerário de formação. Lajeado: Editora Univates, 2020. [recurso online]

MENDES, E. G.; CIA, F.; TANNÚS-VALADÃO, G. (Orgs). **Inclusão escolar em foco**: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado. Marília: ABPEE. 2015. v. 4.

PRAIS, J. L. de S. **Das intenções à formação docente para a inclusão**: contribuições do desenho universal para a aprendizagem. Curitiba: Appris, 2017.

Componente Curricular: Diversidade, Diferença e a Construção do Sujeito		
Carga Horária total: 36h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

A centralidade da cultura na contemporaneidade. Cultura, diferença e os processos de escolarização. A produção da diversidade na Educação brasileira. O imperativo da norma nos contextos educacionais contemporâneos. Norma e diferença como produto de práticas sociais. Processos de discriminação e seus efeitos na educação escolar. A construção de si e do outro: teorizações e a produção de sujeitos nos discursos políticos, sociais, educacionais e estéticos.

Bibliografia Básica

AQUINO, J. R. G. **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

GALLO, S.; SOUZA, R. M. de (orgs.). **Educação do Preconceito**: ensaios sobre poder e resistência. 2. ed. Campinas: Alínea, 2016.

HATTGE, M. D.; KLEIN, R. R. (Orgs.). **Diferença e inclusão na escola**. Curitiba: CRV, 2015.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, R. S. de; CAMOZZATO, V. C. (Org.). **Educação, escola e cultura contemporânea**: perspectivas investigativas. Curitiba: InterSaberes, 2017.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LUNARDI-LAZZARIN, M. L.; MENEZES, E. P.; LAZZARIN, L. F. **Diferença, Educação e Cultura**: ressonâncias na escola contemporânea. Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, R. M. D. da. **Educação, cultura e reconhecimento**: desafios às políticas contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2015. [recurso online]

SKLIAR, C. **A escuta das diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019.

Componente Curricular: Educação e Cultura Corporal na Infância: fundamentos e prática		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Cultura Corporal do Movimento e a criança. O Jogo, a Cultura Corporal e Desenvolvimento Humano. A Intencionalidade Pedagógica da Cultura Corporal e do Jogo. Psicomotricidade e áreas psicomotoras. Desenvolvimento motor na infância. A Educação Física como componente curricular da Educação Básica. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do movimento no âmbito da Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

NEGRINE, A. **Simbolismo e jogo**. Petrópolis: Vozes, 2014..

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPBELL, L. [et al.]. **Educação de Corpo Inteiro:** teoria e prática da educação física. ed. São Paulo, Scipione, 1994.

GALVÃO, I. **A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola**. Cadernos de Pesquisa, n. 98. São Paulo, 1996.

SILVEIRA, G. C. F. da; PINTO, J. F. **Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal**: uma proposta pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, Autores Associados, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio, 2001.

Componente Curricular: Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Fundamentos teórico-metodológicos para os Anos Iniciais: especificidades das práticas para o ensino/aprendizagem e o conhecimento escolar. Sujeitos, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do ensino para os Anos Iniciais. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Articulação planejamento-avaliação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas implicações na intencionalidade das ações inerentes ao ato de planejar/avaliar o ensino e a aprendizagem. Registros avaliativos.

Bibliografia Básica

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÔRDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (orgs). **Avaliação educacional:** desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009. [recurso eltônico]

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico - elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.

Bibliografia Complementar
ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univalle, 2004. MELCHIOR, M. C. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003. ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2003. TEIXEIRA, A. B. M. (Org.). **Temas atuais em Didática**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: Prática Educativa Integrada VI		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 40h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
O processo de constituição da docência: as trajetórias percorridas. Trabalho Interdisciplinar – Proposta de intervenção na Educação Infantil e experiências de estágio de docência na creche e pré-escola. Seminário de apresentação do relatório de Estágio Curricular Supervisionado. Seminário na escola.		
Bibliografia Básica		
FORCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Porto Alegre Penso 2015 [recurso online] GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. 2. Porto Alegre Penso 2015 1 [recurso online] HORN, Maria G. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre Penso 2017 [recurso online]		
Bibliografia Complementar		
BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2005. FABRIS. M. A. C. **Portfólio na Educação Infantil**: diversidades de práticas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 117p. E-book. JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005. REDIN, M. M. [et. al.]. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013. ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2013.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil - Creche e Pré-Escola		
Carga Horária total: 160 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa		
Inserção na realidade educacional da educação infantil (investigação do contexto educacional das instituições que ofertam Educação Infantil, sob as perspectivas profissionais, sociais, culturais e políticas). Ação Pedagógica (observação da prática educativa em escolas que ofertam Educação Infantil observação, análise do projeto político-pedagógico da instituição e do trabalho pedagógico do professor). Regência (construção dos planejamentos de aula para creche e pré-escola, registros diários das aulas e produção do relatório final do estágio).		
Bibliografia Básica		
FORCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Porto Alegre Penso 2015 [recurso online] HORN, M. da G. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**: A organização dos espaços na educação infantil. 2. Porto Alegre ArtMed 2004 [recurso online] OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil:** um caminho para a transformação. Porto Alegre Penso 2018 [recurso online]		
Bibliografia Complementar		

CORSINO, P. (Org.) **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2012.

GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. 2. Porto Alegre Penso 2015 [recurso online]

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encantos e Encantamentos na Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2012.

ROSA, E. C. S.; RAMOS, T. K. G. **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras.** São Paulo Autêntica, 2012 [recurso online]

Componente Curricular: Gestão dos Processos Pedagógicos		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Matrizes teóricas da gestão educacional; Princípios e mecanismos da gestão democrática da educação; O projeto político-pedagógico como elemento da gestão escolar; Gestão e avaliação do trabalho escolar.

Bibliografia Básica

FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, C. R. dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade.** São Paulo Cengage Learning 2012 [recurso online]

VIEIRA, S. L. **Educação básica política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livro, 2009.

Bibliografia Complementar

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. **A qualidade da educação**: perspectivas e desafios. Cadernos Cedes, Campinas, v. 29, n. 78, 2009.

KLAUS, V. **Gestão & educação**. São Paulo: Autêntica, 2016. [recurso online]

LUCK, H. [et al.]. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS FILHO, J. C. dos (Org.). **Projeto educativo escolar.** Petrópolis: Vozes, 2012.

Componente Curricular: História e Memória da Escola		
Carga Horária total: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

A escola na história: Antiguidade, Modernidade e Contemporaneidade. O nascimento da escola moderna: processos de escolarização e disciplinarização. Aspectos constitutivos da escola. Escola, educação pública e democracia. Experiências escolares: formas, gestos e materialidades. O cotidiano da escola e as relações sociais na atualidade.

Bibliografia Básica

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

LARROSA, J. (Org.) **Elogio da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. [recurso online]

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. [recurso online]

Bibliografia Complementar

COSTA, M. V (Org.) **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

NOGUERA-RAMÍREZ, C. E. **Pedagogia e governamentalidade ou da Modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. [recurso online]

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Componente Curricular: Prática Educativa Integrada VII		
Carga Horária total: 50 h	**C.H. Extensão:** 40 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
A docência e as trajetórias percorridas. O pedagogo e o espaço de gestão. Trabalho Interdisciplinar – Proposta de intervenção nos Anos Inicias do Ensino Fundamental e experiências de estágio de docência.. Seminário de apresentação do relatório de Estágio Curricular Supervisionado. Seminário na escola.		
Bibliografia Básica		
DALLA ZEN, M. I. H. (Org.) **Projetos Pedagógicos**: cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2002. MEIRIEU, P. **O Cotidiano da Escola e da Sala de Aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: ARTMED, 2005. VIEIRA, S. L. **Educação básica política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livro, 2009.		
Bibliografia Complementar		
OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. RIOS, T. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo. Cortez. 2001. SANTOS FILHO, J. C. dos (Org.). **Projeto educativo escolar.** Petrópolis: Vozes, 2012. WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001. ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
Carga Horária total: 160 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa		
Elaboração e execução de um projeto de ação pedagógica com crianças, jovens e adultos, em espaços de sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Articulação teoria e prática, a partir de princípios teórico-metodológicos construídos no decorrer do curso, objetivando a socialização da reflexão e problematização da experiência de estágio. Investigação dos fazeres (práticas educativas e pedagógicas) no cotidiano das escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica		
DALLA ZEN, M. I. H. (Org.) **Projetos Pedagógicos**: cenas de sala de aula Porto Alegre: Mediação, 2002. MEIRIEU, P. **O Cotidiano da Escola e da Sala de Aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: ArtMed, 2005. ZABALA, A. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. E-book.		
Bibliografia Complementar		
LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. PIMENTA, S G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004. RIOS, T. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo. Cortez. 2001. WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001. ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.		

Componente Curricular: Formação Cultural e Educação		
Carga Horária total: 72h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Conceitos de cultura e culturas infantis. Matrizes étnico-raciais brasileiras. Abordagens e desafios acerca do multiculturalismo e da interculturalidade na infância. Cultura e representação social. Diversidade, educação, escola e infância. Relações entre infância, diversidade cultural, multiculturalismo e espaços escolares. Relações étnico-raciais e de gênero na escola. Ideologia, consumismo e indústria cultural. O patrimônio material, imaterial, natural e histórico e conceito de preservação.		

Bibliografia Básica
CECCHETTI, E.; POZZER, A. (Org.). **Educação e Diversidade Cultural:** tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: EDIFURB, 2014. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. LE GOFF, J. **Patrimônio histórico, cidadania e identidade cultural**: o direito à memória. In: BITTENCOURT, C. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
Bibliografia Complementar
GUSMÃO, N. M. M. **Desafios da Diversidade na Escola**. Revista Mediações, Londrina, v. 5, n. 2, p. 9-28, jul./dez. 2000. MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2001. OLIVEIRA, I. B. de; SGARBI, P. (Org.). **Redes culturais**: diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. RODRIGUES, D. (Org.). **Educação e diferença**: valores e práticas para uma educação inclusiva. Portugal: Porto, 2001. SILVÉRIO, V. **O multiculturalismo e o reconhecimento**: mito e metáfora. Revista USP, São Paulo, n.42, p.44-55, jul/ago. 1999.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Permanente		
Carga Horária: 72h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
A formação do professor e a construção dos saberes docentes. Formação Inicial, continuada e permanente do professorado. Tendências pedagógicas. Os professores e sua identidade profissional. Análise das necessidades de formação de professores.		
Bibliografia Básica		
FRANCO, M. A. do R. S.; PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012. IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009. RODRIGUES, Maria Ângela Perpétua. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Lisboa, Portugal: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2006.		
Bibliografia Complementar		
ARROYO, M. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004. ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Org.)**. Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9. ed. Joinville: UNIVILLE, 2010. BRANCHER, V. R. **Formação de professores em tempos de incerteza**: imaginários, narrativas e processos autoformativos. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.		

Componente Curricular: Prática Educativa Integrada VIII		
Carga Horária total: 50h	**C.H. Extensão:** 40 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Formação Permanente de Professores na Escola Contemporânea. Necessidades de formação permanente do Professorado e o Papel do Gestor Escolar. Elaboração e sistematização e implementação de Propostas de Formação Continuada e Permanente do professorado. Elaboração e implementação de Projeto de Formação Permanente e/ou continuada em parceria com as comunidades de atuação.		
Bibliografia Básica		

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, A. (Coord.). **As Organizações escolares em Análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

RODRIGUES, M. A P. **Análise de práticas e de necessidades de formação**. Lisboa, Portugal: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2006.

Bibliografia Complementar

ACÚRCIO, M. e ANDRADE, R. **A Gestão da escola**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2004,

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. et al**. Educação escolar**: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar		
Carga Horária total: 80h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Inserção na realidade educacional Institucional (coordenação pedagógica e direção). Ação Pedagógica (observação da prática educativa do coordenador(a) pedagógico(a) e Diretor(a)). Análise do projeto político-pedagógico da instituição e papel do pedagogo na gestão dos processos educativos. Elaboração de Relatório Final de Estágio.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2017.

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2018

OLIVEIRA, D. A. (Org.) **Gestão democrática da educação**. 10 ed. São Paulo: Vozes, 2009.

PINTO, U. de A. **Pedagogia escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2017.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2013.

4.14.2 Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Educação Ambiental	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso

Ementa

Panorama da Educação Ambiental (trajetória). A institucionalização da educação ambiental no Brasil. Conhecimentos e Princípios da educação ambiental problematizadora. Processos de ensino, pesquisa e extensão de práticas pedagógicas em espaços educativos formais e não formais voltados à educação ambiental. Integração espaço educativo-ambiente- comunidade.

Bibliografia Básica

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIMARÃES, M. A. **Dimensão ambiental na educação**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2015.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente: saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Ciências Naturais - Ensino Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

JACOBI, P. e FERREIRA, L. A. **Formação de educadores ambientais**. 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2014.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Componente Curricular: Educação: sujeitos e cultura	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso

Ementa

A centralidade da cultura na Contemporaneidade. Pluralidade, hibridismo, multiculturalismo: retóricas da modernidade. O local e o global na construção da igualdade e da diferença. Globalização e produção de identidades culturais. Articulações contemporâneas entre cidadania e consumo. Deslocar fronteiras: do paradigma dominante ao emergente. Os não-lugares da educação do outro. A educação da alteridade em tempos da instabilidade.

Bibliografia Básica

BHABHA, H. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

HALL, S. **Identidades Culturais na Pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SILVA, T. T. da (Org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. São Paulo: Zahar, 2013.

GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2006.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OLIVEIRA, I. B.; SGARBI, P. (Orgs.) **Redes culturais**: diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

Componente Curricular: Gênero, Sexualidade e Educação	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso

Ementa

Conceito de gênero, identidades de gênero e papel do gênero. Diferença entre gênero e sexo. Conceito de sexualidade. Relações de poder a partir das concepções de masculino e feminino. A educação do corpo e a produção da sexualidade. Relações de gênero e educação. A escola como um espaço de construção dos gêneros. Imposições de gênero estabelecidas pelos livros didáticos. As relações e diferenciações de gênero no interior da escola. Sexismo e homofobia no espaço escolar. Educação sexual no espaço escolar.

Bibliografia Básica

CARREIRA, D. [et al.]. **Gênero e educação**: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais. São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas. 2016.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOURO, G.L.; NECKEL, F.J.; GOELLNER, V.S. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, D. B. de; CRUZ, I. S. da; DANTAS. M. da C. C. **Gênero e sexualidade na escola**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. [recurso online]

TORRES, M. A. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso online]

VIANNA, C. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual:** breve história de lutas, danos e resistências. São Paulo: Autêntica, 2018. [recurso online]

Componente Curricular: Literatura Infanto-Juvenil	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso

Ementa

Utilizar o livro infanto-juvenil em sala de aula, considerando as suas potencialidades pedagógicas. Caracterizar o lugar da literatura infanto-juvenil na formação de hábitos da leitura, vinculando os mesmos ao atendimento dos interesses cognitivos e estéticos do educando. A influência e a importância da literatura infanto-juvenil para o ensino e a aprendizagem no ensino fundamental. A literatura infanto-juvenil brasileira: principais autores. O conto de fadas, a narrativa e teatro infanto-juvenil. O livro didático e a literatura para crianças. Experiências e projetos de ensino da literatura infanto-juvenil nas séries iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

BALDI, E. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Projeto, 2010.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. Ed. São Paulo: CORTEZ, 2008.

Bibliografia Complementar

COELHO, N. N. **Literatura**: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.

EVANGELISTA, A. A. M. [et al.]. **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: histórias e histórias. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004;

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

ZLBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Componente Curricular: Infância e Movimento	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso

Ementa

O período da infância no desenvolvimento motor. Aprendizagem motora e desenvolvimento infantil. Educação psicomotora na infância. O jogo, o movimento e o corpo na infância. A cultura corporal do movimento e suas expressões e símbolos na Educação Infantil. Ludicidade e movimento.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

LEBOULCH, J. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1983.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1994.

Bibliografia Complementar

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Tradução Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do sul: UCS, 2002.

NETO, C. A. F. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Componente Curricular: Processos de Desenvolvimento da Infância: saúde e nutrição	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso
Ementa	
Noções gerais sobre saúde da criança. Alimentos, nutrientes e guias alimentares. Crescimento, desenvolvimento, alimentação e recomendações nutricionais na infância. Sobrepeso, obesidade e distúrbios metabólicos. Desnutrição. Alergia e intolerância alimentar. Ações, programas e políticas públicas de alimentação e nutrição no Brasil. Educação alimentar e nutricional.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J. L. (Eds.). **Krause alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Manual de alimentação**: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 4.ed. São Paulo: SBP, 2018.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. DIEZ-GARCIA, R. W. & CERVATO-MANCUS, A. M. **Mudanças alimentares e educação alimentar e nutricional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. PACHECO, M. **Tabela de equivalentes, medidas e composição química dos alimentos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. SARTI, F. M. & TORRES, E. A. F. S. (Orgs.). **Nutrição e saúde pública**: produção e consumo de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2017. WARDLAW, G. M. & SMITH, A. M. **Nutrição contemporânea.** 8.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.	

Componente Curricular: Ludicidade e Educação	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso
Ementa	
O lúdico como elemento de aprendizagem. Técnicas de utilização da ludicidade na aprendizagem. Lúdico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brincadeiras, brinquedos e Arte. Brinquedoteca: espaços lúdicos de aprendizagem.	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, C. Da hora da brincadeira e da aprendizagem para uma nova concepção sobre o papel do brincar. In: ANTUNES, C. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 1996. MOYLES, J. **Só brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
Bibliografia Complementar	

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BARROS, F. C. O. M. de. **Cadê o brincar?** Da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, V. B. de (Org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

WINICOTT, D.N. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Componente Curricular: Tempos e Espaços na Educação Infantil	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso
Ementa	
Organização dos campos de experiência. Ateliê pedagógico. Cuidar e educar. A organização do cotidiano educativo de creche e pré-escola. Documentação pedagógica: observação, registro, planejamento, avaliação.	
Bibliografia Básica	
FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. de. (Orgs) **Campos de experiência**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015. [recurso online] GANDINI, L. [et. al.]. **O papel do ateliê pedagógico na educação infantil.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. [recurso online] HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons e aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. [recurso online]	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008. [recurso online] OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). **Modelos pedagógicos para a educação em creche**. Porto: Porto Editora, 2017. OSTETTO, L. E. **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008. OSTETTO, L. E. (Org.). **Encantos e Encantamentos na Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2012. ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2013.	

Componente Curricular: Educação e Direitos Humanos	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso
Ementa	
Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. Sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; Preconceito, discriminação e prática educativa; Políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares, educação em direitos humanos e tratamentos de conflitos.	
Bibliografia Básica	
BITTAR, C. B. **Educação e direitos humanos no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2014. [recurso online] DESLANDES, K. **Formação de professores e direitos humanos:** construindo escolas promotoras da igualdade. São Paulo: Autêntica, 2016. [recurso online] RAYO, J. T. **Educação em direitos humanos:** rumo a uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. [recurso online]	
Bibliografia Complementar	

BAZILIO, L. C. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2011. [recurso online]

BEDIN, G. A. (Org.) **Cidadania, direitos humanos e equidade**. Ijuí: Universitária, 2012.

GORCZEVSKI, C. **Educar para os direitos humanos:** considerações, obstáculos, propostas. São Paulo: Atlas, 2015. [recurso online]

MIRANDA, N. de. **Por que direitos humanos?** São Paulo: Autêntica, 2007. [recurso online]

SILVEIRA, R. M. G. [et al.]. **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Universitária, 2007.

Componente Curricular: História da Infância	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso
Ementa	
Fundamentos históricos e socioculturais da infância; A infância e a criança como objeto do saber nos diferentes períodos históricos e seus efeitos para compreensão das relações educativas; A ruptura entre o assistencialismo e o cuidado e educação das crianças e sua(s) infância(s).	
Bibliografia Básica	
ARIÈS, P. **História social da infância e da família.** Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 2014. CAMBI, F. **História da pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999. JUNIOR, P. G. (Org.) **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez; Curitiba: UFPR, 1997.	
Bibliografia Complementar	
ALBUQUERQUE, S. S.; FELIPE, J.; CORSO, L.a V. (Orgs). **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos:** lutamos pela educação infantil. Porto Alegre: Evangraf, 2017. CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FREITAS, M. C. de; KUHLMANN JR., M. **Os intelectuais na História da Infância**. São Paulo: Cortez, 2002. HEYWOOD, C. **Uma história da infância**: da idade média à época contemporânea no ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004. KUHLMANN JUNIOR, M**. Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.	

Componente Curricular: Perspectivas em Avaliação da Aprendizagem	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso
Ementa	
Avaliação e Avaliação escolar. Concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Avaliar com eficácia e eficiência. Fundamentos Legais para Avaliação Escolar. Avaliação e legislação educacional. Relação professor-aluno e a avaliação. Avaliação e construção do conhecimento. Avaliação como mediação. Avaliação construtivista.	
Bibliografia Básica	
DEMO, P. **Avaliação qualitativa**: polêmicas do nosso tempo. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995. HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2005.	
Bibliografia Complementar	

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

SILVA, F. J.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, T. M. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Avaliação & ética**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2009.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação**: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Cadernos Pedagógicos, Libertad, 3.

Componente Curricular: Educação em Espaços Escolares e Não-escolares	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso

Ementa

Campos de atuação do pedagogo. Conceitos e dimensões sócio-políticas na estrutura de ambientes escolares e não escolares. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social; pedagogia em ambientes empresariais: pedagogia no ambiente de promoção da saúde/Pedagogia Hospitalar; A Psicopedagogia. Pedagogia Empresarial na perspectiva do desenvolvimento de recursos humanos. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços socioeducativos.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos Para Quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, E. L. M. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia Empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

Bibliografia Complementar

BORTOLINI, O. L. **Identidade e Espaço Profissional**. Porto Alegre: Edpucrs, 1997.

LOPES, I. (Org). **Pedagogia Empresarial**: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

LOSS, A. S. **Para onde vai a pedagogia?** Entre tantos desafios à atuação do profissional. A Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Appris, 2014.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORREMORELL, M. C. B. **Cultura de mediação e mudança social**. Porto/Portugal: Porto Editora, LDA, 2008.

Componente Curricular: Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem de Jovens e Adultos	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso

Ementa

Contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A vida e a afirmação social no processo de aprendizagem de jovens e adultos. Fundamentos pedagógicos do trabalho educativo com jovens e adultos. Educação permanente e aprendizagem ao longo da vida: dois conceitos. Motivação e significação na aprendizagem de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

CARVALHO, L. R. **A educação brasileira e sua periodização**. Revista Brasileira de História da Educação. n.º 2, jul. – dez, 2001.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p.25-46

PINTO, Á. V. **Sete Lições sobre a educação de adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

BARROS, R. **Genealogia dos conceitos em educação de adultos**: da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida. Lisboa: Chiado Editora, 2011.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

JARVIS, P. **Aprendizagem Humana**: implícita e explícita. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 809-825, jul./set. 2015.

MARASCHIN, M. S.; BELLOCHIO, C. R. **Trabalhos colaborativos na formação de professores da educação de jovens e adultos**. Revista do Centro de Educação. Vol. 31, n. 02. Santa Maria: UFSM, 2006.

MASAGÃO, V. M. R. **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Ação Educativa, 2001.

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária total: 36 h	**Período Letivo:** a critério do Colegiado de Curso
Ementa	
Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.	
Bibliografia Básica	
GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. H. L. **Educação de jovens e adultos:** saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: Ed. EDUNISC, 2007. 248p. NASCIMENTO, C.T.B. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. SANTOS, S.V. Reflexões sobre a prática e a teoria em PROEJA. Porto Alegre: Evangraf, 2007.	
Bibliografia Complementar	
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 160p. MASAGÃO, V. M. R. **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Ação Educativa, 2001. RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Jovens e Adultos:** novos Leitores, Novas Leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001. SCHWARTZ, S. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. ZORZI, F.; PEREIRA, V. A. **Diálogos Proeja**: pluralidade, diferenças e vivências no sul do país – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Bento Gonçalves. 1 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2009.	

5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do Curso, de ambos os *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do Curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e as políticas de capacitação.

5.1 Corpo Docente atuante no *C*urso - *Campus* Jaguari

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES	*Campus de Atuação*
1	Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann	Licenciatura em Educação Física Licenciatura	Doutorado em Educação/ UFSM	Jaguari
2	Carina Martiny	História	Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História /UFRGS	Jaguari
3	Claudia Nascimento Paz	Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Educação Especial	Doutorado em Educação /UFRGS	Jaguari
4	Fernanda Somavilla Rubin	Licenciatura em Matemática	Doutorado em Ciências - Habilitação Matemática/UFSCAR	Jaguari
5	Jaciléia Cadete Abreu	Ciências Sociais	Doutora em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas/ Unicamp-SP	Jaguari
6	Josete Bittencourt Cardoso	Licenciatura em Letras: Português/Espanhol	Mestrado emPráticas Socioculturais e Desenvolvimento Social/UNICRUZ	Jaguari
7	Juliana Limana Malavolta	Licenciatura em Química	Doutorado em Química/UFSM	Jaguari
8	Laila Azize Souto Ahmad	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação /UFSM	Jaguari
9	Lucas Maximiliano Monteiro	Licenciatura em História	Doutorado em História/ UE, Portugal.	Jaguari
10	Luciana Dala Nora Dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação/ Universidade do Minho	Julio de Castilhos
11	Luciana de Oliveira Fortes	Licenciatura em Educação Especial	Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana/UFSM	Alegrete
12	Mariane Martins Rapôso	Licenciatura em Música	Mestrado em Educação/UFSM	Frederico Westphalen
13	Marielle Medeiros de Souza Severo	Bacharel em Engenharia Ambiental	Doutorado em Engenharia Civil/UFSM	Jaguari
14	Raiane Totola	Licenciatura em Geografia	Mestre em Ensino de Geografia/UERJ	Jaguari
15	Ricardo Antônio Rodrigues	Licenciatura em Filosofia	Doutorado em Filosofia/UFPEL	Jaguari
16	Thiago Santi Bressan	Informática	Doutorado em Geologia/UNISINOS	Jaguari

17	Vanessa de Cássia Pistóia Mariani	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação em Ciências/ UFSM	Jaguari
18	Vantoir Roberto Brancher	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado: Educação/UFSM	Jaguari

5.2 Corpo Docente atuante no *C*urso - *Campus* São Vicente do Sul

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES	*Campus de Atuação*
1	Alecson Milton Almeida dos Santos	Bacharel em Informática	Doutor em Ciências da Educação/Universidade Católica de Brasília (UCB)	São Vicente do Sul
2	Catiane Mazocco Paniz	Ciências Biológicas	Doutorado em Educação em Ciências/UFSM	São Vicente do Sul
3	Cláudia Maria Costa Nunes	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação/UFSM	*Santa Rosa*
4	Cynthia Gindri Haigert	História	Mestrado em História/UFSM	São Vicente do Sul
5	Daniela Antonello Lobo D'avila	Educação Especial	Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional/UNB	São Vicente do Sul
6	Eliziane da Silva Dávila	Ciências Biológicas	Doutorado em Educação em Ciências/UFSM	São Vicente do Sul
7	Evelize Dorneles Minuzzi	Educação Física	Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/UFSM	São Vicente do Sul
8	Fernanda de Camargo Machado	Educação Especial	Doutorado em Educação/UFSM	São Vicente do Sul
9	Fernanda Pena Noronha Rosado	Pedagogia	Mestrado em Educação/UNISINOS	São Vicente do Sul
10	Giovan Sehn Ferraz	História	Doutorado em Educação/UFSM	São Vicente do Sul
11	Helena Brum Neto	Geografia	Doutorado em Geografia/UNESP	São Vicente do Sul
12	Hermes Gilber Uberti	História	Doutorado em História/UNISINOS	São Vicente do Sul
13	Janete Maria De Conto	Letras	Doutorado em Estudos Linguísticos/UFSM	São Vicente do Sul

14	Janine Bochi do Amaral	Pedagogia	Doutorado em Educação/UFSM	São Vicente do Sul
15	Monique da Silva	Pedagogia	Doutorado em Educação/UFSM	Frederico Westphalen
16	Thanize Bortolini Scalabrin	Licenciatura em Matemática	Doutorado em Educação/UFSM	São Vicente do Sul

5.3 Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação do Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente. A Coordenação do Curso, para além do e-mail institucional, terá disponível uma sala no AVEA utilizado pelo curso, como um meio de comunicação entre os estudantes e tal coordenação.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação, ainda as atribuições enquanto Coordenador de Curso EaD estão definidas na Instrução Normativa n.º 7/2022 que dispõe sobre a oferta de cursos EaD de forma institucionalizada no âmbito do IFFar.

5.4 Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do Curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do Curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao Curso, eleito por seus pares.

As normas para o Colegiado de Curso encontram-se aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao Curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.6 Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao Curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição, e prestam atendimento aos estudantes tanto dos cursos presenciais quanto aos estudantes de cursos da EaD. O IFFar - *Campus* Jaguari conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca, 1 assistente em administração
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	1 odontóloga, 1 nutricionista, 1 assistente social, 1 enfermeira, 1 médico, 3 assistentes de alunos
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	1 assistente de alunos
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Assistente em Administração, 1 Técnica em secretariado e 1 Administrador
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	3 técnicos em tecnologia da informação
6	Setor de Estágio	1 técnico em laboratório
7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	1 engenheiro agrônomo, 3 técnicos em agropecuária, 1 técnico de laboratório –área alimentos
8	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	2 técnicas em assuntos educacionais

O IFFar - *Campus* São Vicente do Sul conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	01 bibliotecário, 03 auxiliares de biblioteca
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	05 assistentes de alunos, 01 assistente social, 01 médico, 01 enfermeiro, 01 odontólogo, 01 nutricionista, 01 psicóloga, 01 assistente em administração; 01 técnico administrativo, 01 cozinheiro
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)- CAA	02 educadoras especiais; 01 coordenador
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	03 assistentes em administração, 01 técnico em assuntos educacionais
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	01 técnico em contabilidade, 01 analista em tecnologia da informação, 04 técnicos em tecnologia da informação
6	Setor de Estágio	01 coordenadora, 01 técnico administrativo
7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	01 Coordenadora de Produção e cada LEPEP tem um coordenador específico
8	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	05 pedagogas, 1 técnica em assuntos educacionais

5.7 Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância

A Equipe Multidisciplinar é responsável por elaborar e/ou validar o material didático dos cursos de graduação, atuando também na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância no IFFar. Essas atividades serão realizadas em conjunto com a Direção de

Educação a Distância (DEaD), com vistas ao atendimento das orientações e constituição da equipe multidisciplinar para a educação a distância, no âmbito do Curso. Esta equipe contará com os professores responsáveis pelos conteúdos de cada disciplina e por outros profissionais da área da educação e da área técnica, de acordo com a IN Proen n.º 07/2022.

5.8 Atribuições do Coordenador do Polo de Educação a Distância

O Coordenador de Polo é o responsável por manter o pleno funcionamento do Polo de Educação a Distância, cuidando da gestão interna, bem como das instalações físicas, dos aparatos das tecnologias e laboratórios para a prática de ensino, esse profissional também será o responsável por exercer o papel de Tutor Presencial do Curso.

São Atribuições do Coordenador de Polo:

- Exercer as atividades típicas de coordenação do polo;
- Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;
- Gerenciar a infraestrutura do polo;
- Relatar situação do polo ao coordenador do curso;
- Realizar a articulação necessária para o uso das instalações do polo para o desenvolvimento dos momentos presenciais;
- Realizar a articulação de uso das instalações para o uso pelos estudantes do curso.

O CEAD também exercerá a função de Tutor Presencial, cabendo-lhe supervisionar o processo de ensino e aprendizagem. Os tutores atuam como mediadores entre coordenadores, professores, estudantes e Instituição, e têm um papel decisivo, ao esclarecer dúvidas, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a sua motivação. O tutor é a pessoa selecionada pela instituição para estabelecer contato com o aluno e através de uma relação pessoal, facilitar a este o desenvolvimento do seu potencial intelectual e comunicacional, dirimindo suas dúvidas com relação ao curso.

O Tutor Presencial tem como particularidade o contato direto com os estudantes no Polo de Educação a Distância. Tem como função principal atender aos alunos em questões relativas ao processo de aprendizagem, orientação, para que sejam atingidos os objetivos da formação, em todas as etapas. Devido a essa proximidade, devem acompanhar e encaminhar as necessidades específicas de cada estudante, ajudando-os a analisar as questões de cada módulo de ensino.

Observa-se que não existindo a figura do coordenador de polo, a função deste profissional será realizada pelo colaborador EaD já previsto institucionalmente.

5.9 Atribuições do Professor/tutor a distância

Os componentes curriculares em que os professores atuam são ofertados na EaD através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem - AVEA. O professor será responsável pela postagem das atividades de seus componentes curriculares, devendo acompanhar os conteúdos, aulas, exercícios e provas. Ele assume um lugar como mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e

turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo AVEA, bem como por outras formas de comunicação.

De acordo com a IN Proen/IFFar n° 07/2022, são atribuições do Professor/Tutor:

> I - Prestar assessoria contínua aos estudantes, facilitando o andamento da disciplina, desempenhando a função de mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), bem como por outras formas de comunicação;
>
> II - Responsabilizar-se pela organização do AVEA e postagem das atividades de sua disciplina, devendo acompanhar os conteúdos, aulas, exercícios e provas;
>
> III - Esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão, *Web* ou videoconferências;
>
> IV - Trabalhar na perspectiva da docência individual ou compartilhada com o outro professor responsável pelo componente curricular;
>
> V - Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao curso, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
>
> VI - Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do curso;
>
> VII - Desenvolver, em colaboração com a equipe da instituição, metodologia para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
>
> VIII - Selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos;
>
> IX - Participar na elaboração de materiais didáticos da sua disciplina para a modalidade a distância;
>
> X - Realizar as atividades de docência do(s) componente(s) curricular(es) sob sua responsabilidade;
>
> XI - Participar de aulas inaugurais, eventos, aplicação de provas, orientações de estágio e/ou outras atividades condizentes à docência;
>
> XII - Assistir e acompanhar os estudantes na execução das atividades no AVEA, realizando a mediação pedagógica, monitorando o acesso e o desempenho destes;
>
> XIII - Planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar o processo formativo do estudante ao longo do componente curricular;
>
> XIV - Gerar os documentos referentes aos planos de ensino, diários de classe e PPIs e entregar ao coordenador do curso.

5.10 Atividades de tutoria

No âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, o próprio professor da disciplina desenvolverá as funções da tutoria a distância de forma concomitante à docência. Nesse sentido, o professor/tutor deverá desempenhar as seguintes atribuições:

I - Prestar assessoria contínua aos estudantes, facilitando o andamento da disciplina, desempenhando a função de mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), bem como por outras formas de comunicação;

II - Responsabilizar-se pela organização do AVEA e postagem das atividades de sua disciplina, devendo acompanhar os conteúdos, aulas, exercícios e provas;

III - Esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão, Web ou videoconferências;

IV- Trabalhar na perspectiva da docência individual ou compartilhada com o outro professor responsável pelo componente curricular;

V - Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao curso, podendo ainda atuar nas atividades de formação;

VI - Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do curso;

VII - Desenvolver, em colaboração com a equipe da instituição, metodologia para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;

VIII - Selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos;

IX - Participar na elaboração de materiais didáticos da sua disciplina para a modalidade a distância;

X - Realizar as atividades de docência do(s) componente(s) curricular(es) sob sua responsabilidade;

XI - Participar de aulas inaugurais, eventos, aplicação de provas, orientações de estágio e/ou outras atividades condizentes à docência;

XII - Assistir e acompanhar os estudantes na execução das atividades no AVEA, realizando a mediação pedagógica, monitorando o acesso e o desempenho destes;

XIII - Planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar o processo formativo do estudante ao longo do componente curricular;

XIV - Gerar os documentos referentes aos planos de ensino, diários de classe e PPIs e entregar ao coordenador do curso.

Os professores que ministram as disciplinas têm experiência na modalidade de ensino a distância e participarão de formação continuada sobre metodologias e tecnologias educacionais com vistas no desenvolvimento de práticas criativas e inovadoras que qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade.

O Curso realizará avaliação periódica das atividades desenvolvidas na modalidade a distância, integrando docentes, discentes e Coordenação do Curso com vistas no aperfeiçoamento e no planejamento de ações necessárias à qualificação do processo formativo.

5.11 Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao

desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER;

- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Jaguari e o *Campus* São Vicente do Sul oferecem aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

As instalações administrativas da sede do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EAD, contemplam os seguintes espaços físicos:

a) Sala da coordenação do Curso;
b) Auditório e salas para reunião de pequeno e médio porte;
c) Setor de Tecnologia da Informação;
d) Setor de Apoio Pedagógico;
e) Estúdio Audiovisual;
f) Setor de Almoxarifado e patrimônio.

As instalações administrativas envolvidas nas atividades de EAD atendem, adequadamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária às atividades propostas.

6.1 Biblioteca

O *Campus* Jaguari e o *Campus* São Vicente do Sul do IFFar operam com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do Curso.

As bibliotecas oferecem serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento das bibliotecas do IFFar estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2 Infraestrutura Física dos Polos de Educação a Distância

O Polo de Educação a Distância é o local de referência para o aluno, para a comunidade e para a Instituição Pública de Ensino, onde são desenvolvidas as atividades presenciais do Curso. São de responsabilidade do município, do Estado ou do Distrito Federal as questões relativas à infraestrutura física e logística de funcionamento do Polo. Dessa forma, as intenções e responsabilidades são formalizadas através de um Termo de Cooperação. Por isso, o estabelecimento de parcerias, convênios e acordos entre instituições, com vistas à oferta de cursos EAD e à estruturação de Polos de Educação a Distância, somente será possível se estiver de acordo com a avaliação *in loco* de uma equipe do IFFar para firmar o Termo de Cooperação Técnica.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar (2019-2026), são requisitos mínimos para a estrutura física de funcionamento de Polos de Educação a Distância:

• Sala de aula e/ou Sala de projeção para, no mínimo 40 estudantes, com mobiliário, climatização e iluminação adequados; acesso à internet; disponibilização de projetor multimídia, tela de projeção e caixa de som.

• Sala de Coordenação de Polo e/ou Sala de Secretaria/Tutoria com mobiliário, climatização e iluminação adequados; telefone, acesso à internet e a disponibilização dos seguintes equipamentos de informática: estação de trabalho, impressora e scanner.

• Laboratório de informática para uso geral com, no mínimo, 20 estações de trabalho, mobiliário, climatização, iluminação e segurança adequados e acesso à internet em todas as estações.

• Biblioteca com espaço adequado para expor material didático e livros dos cursos ofertados pela Instituição.

• Serviço de internet adequado, dispondo de banda disponível de, no mínimo, 05 Mbps para acesso ao AVEA e a vídeo/webconferências, bem como aos demais recursos didáticos disponíveis na rede, viabilizando também o acesso à Internet sem fio nos demais espaços escolares;

• Condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas com deficiência.

• Manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos, feita por pessoal capacitado.

Toda infraestrutura aqui citada deve estar em perfeitas condições, isso implica o fato de que todos os insumos necessários para a utilização dos recursos, tais como papel, toner, peças de reposição, entre outros, devem ser continuamente fornecidos pelo polo para que não haja interrupção de uso.

Os Polos de Educação a Distância devem contar com estruturas essenciais, cuja finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelo Curso. Desse modo, torna-se fundamental a disponibilidade de biblioteca, laboratório de informática com acesso à Internet banda larga, sala para secretaria, laboratórios de ensino (quando aplicado), salas para tutorias, salas para exames presenciais, entre outras.

6.2.1 Instalações Físicas do Polo Santiago

O Polo Santiago localiza-se no Centro de Referência do IFFar *Campus* Jaguari no município de Santiago. Ele oferece aos estudantes do Curso de Pedagogia – EaD uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural,

social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional. O Centro de Referência conta com a seguinte infraestrutura para apoio as atividades do curso.

6.2.2 Biblioteca

O Centro de Referência Santiago conta com um espaço para consulta, guarda e devolução de material didático e bibliográfico referente ao Curso. Sendo o Centro de Referência Santiago vinculado ao *Campus* Jaguari, os alunos poderão através do sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, Pergamum, realizar a reserva de material e a solicitação de entrega, via malote, no espaço dedicado a biblioteca no Centro de Referência. Destacamos que na maioria das disciplinas são utilizados como referencial básico os e-books disponíveis no *streaming* **Minha Biblioteca**, o qual o IFFar pelo sistema Pergamum disponibiliza acesso online dos livros para docentes e discentes dos Cursos, desse modo, os estudantes e professores poderão ter acesso de modo rápido e fácil aos livros indicados nas disciplinas.

A biblioteca do *Campus* Jaguari oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio. O acervo está catalogado no sistema Pergamum, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo on-line, reservas e renovações. O espaço físico da biblioteca é de 78m², disponibiliza atualmente 1053 títulos e 3682 exemplares para empréstimos aos discentes e docentes. Além disso, a Instituição possui acesso aos Periódicos da CAPES, que ocorre via Portal de Periódicos CAPES, através do link disponibilizado no site institucional e todos os computadores da instituição estão cadastrados para acesso ao Portal. O acesso também pode ser feito de rede externa à Instituição pelo CAFe-RNP (Comunidade Acadêmica Federada), utilizando usuário e senha do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). O IFFar possui parceria com o IBICT/COMUT, para oferecer o serviço de comutação bibliográfica.

6.2.3 Áreas de Ensino Específicas

O Centro de Referência Santiago conta com uma boa infraestrutura para atender as exigências do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD. Conta com salas de aula, laboratórios de informática, instalações sanitárias, área para a circulação, biblioteca, salas administrativas, salas de reuniões, ginásio de esportes e auditório.

Áreas de ensino específicas	
Espaço Físico Geral	**Qtde**
Auditório com disponibilidade de 80 pessoas, projetor multimídia, caixa acústica e microfone	1
Biblioteca	1
Salas de aula com 35 classes, com projetor multimídia fixo disponível	6
Laboratórios	**Qtde.**
Laboratórios de Informática equipado com 30 computadores, projetor multimídia, ar condicionado e quadro branco.	1

Área de esporte e convivência	
Esporte e convivência	**Qtde.**
Ginásio Poliesportivo	1

Cozinha com refeitório	1

Área de Atendimento ao discente	**Qtde.**
Sala de Coordenação do Centro de Referência	01
Secretaria do Centro de Referência	01

6.2.4 Instalações Físicas do Polo São Gabriel

O Polo São Gabriel localiza-se no Centro de Referência do IFFar, no município de São Gabriel. Ele oferece aos estudantes do Curso de Pedagogia – EaD uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional. O Centro de Referência conta com a seguinte infraestrutura para apoio às atividades do Curso.

6.2.5 Biblioteca

O Centro de Referência São Gabriel conta com um espaço físico da biblioteca de 54m², para consulta, guarda e devolução de material didático e bibliográfico. Sendo o Centro de Referência São Gabriel vinculado à Reitoria, conta com termos de convênio com a Prefeitura municipal e a Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Essas duas instituições disponibilizam aos estudantes, através do sistema especializado de gerenciamento da bibliotecas, a utilização dos espaços com acervo virtual, como o disponível no Portal de Periódicos da Capes, e físico dessas duas instituições. Destaca-se que, na maioria das disciplinas, são utilizados como referencial básico os e-books disponíveis no *streaming* Minha Biblioteca, que, pelo sistema Pergamum, o IFFar disponibiliza acesso online dos livros para docentes e discentes dos cursos, desse modo, os estudantes e professores poderão ter acesso de modo rápido e fácil aos livros indicados nas disciplinas.

6.2.6 Áreas de Ensino Específicas

O Centro de Referência de São Gabriel possui uma boa infraestrutura para atender às exigências do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD. Conta com salas de aula, laboratórios de informática, instalações sanitárias, área para a circulação, biblioteca, salas administrativas, salas de reuniões, área de esporte e convivência e auditório.

Áreas de ensino específicas	
Espaço Físico Geral	**Qtde**
Sala de multiuso com disponibilidade de 40 pessoas com projetor multimídia	1
Sala de multiuso com disponibilidade de 30 pessoas com projetor multimídia	1
Biblioteca	1
Salas de aula com 30 classes, com projetor multimídia móvel	8
Laboratórios	**Qtde.**
Laboratórios de Informática equipado com 30 computadores, projetor multimídia, ar condicionado e quadro branco	1
Laboratórios de Informática equipado com 15 computadores, projetor multimídia, ar condicionado e quadro branco	1

Área de esporte e convivência	
Esporte e convivência	**Qtde.**
Área aberta com gramado e arborizada para esporte e convivência	1
Espaço fechado com mesa, cadeiras e bancos para convivência	1
Cozinha	1

Área de Atendimento ao discente	Qtde.
Sala de Coordenação e Secretaria do Centro de Referência	01

7 REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVEZ, L. P. Estratégias de ensinagem. IN: ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVEZ, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, Licenciatura**. Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) **e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP n. 2 de 1 de julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

_____. Presidência da República. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014.** Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016.** Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017**. Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6

_____. Conselho Superior**. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018.** Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100

_____. Conselho Superior. **Instrução Normativa n.º 07 de 2022**. Dispõe sobre a oferta de cursos técnicos e de graduação na modalidade de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

_____Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 015, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021**. Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713

8 ANEXOS

8.1 Resoluções

Ato de Criação do Curso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 12 / 2022 – CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 08 de julho de 2022.

Revoga a Resolução n° 20/2022 - Consup. Aprova o Projeto de Criação do Curso (PCC) do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação à Distância, ofertados pelos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista o disposto no art. 9º do Estatuto do IFFar, e os autos do Processo Eletrônico n° 26420.000061/2020-71, aprovado pela Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer n° 001/2022/Cadin, e na 1ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada em 17 de março de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º REVOGAR a Resolução n° 20/2022 - Consup, que aprovou o Projeto de Criação do Curso (PCC) Superior de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Projeto de Criação do Curso (PCC) de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação à Distância, ofertado pelos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.

Art. 3º O Projeto de Criação do Curso (PCC) de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação à Distância, ofertado pelos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino, no site institucional.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

(Assinado digitalmente em 08/07/2022 17:14)
NIDIA HERINGER
REITOR

Processo Associado: 26420.000061/2020-71

Processo Associado: 26420.000061/2020-71

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **20**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **09/05/2022** e o código de verificação: **9a195f6003**

Ato de aprovação do PPC e autorização de funcionamento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 41 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 14 de setembro de 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), e autoriza o funcionamento do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação à Distância (EaD), proposto pelos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 26420.000054/2020-70, atendendo a orientação da Coordenação de Assessoria Pedagógica, através do Parecer CAP Nº 1041/2022, aprovado pela Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 022/2022, e na 2ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada em 14 julho de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação à Distância (EaD), proposto pelos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação à Distância EaD), proposto pelos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação à Distância (EaD), proposto pelos *Campi* Jaguari e São Vicente do Sul, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor em 21 de setembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/09/2022 16:20)
NIDIA HERINGER
REITOR

Processo Associado: 26420.000054/2020-70

8.2 Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA MODALIDADE EaD

Campi ofertantes Jaguari/São Vicente do Sul
Polos Santiago e São Gabriel

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), CNE/CP 02/2015 e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº 010/2016).

Art. 2º Compreendem por estágio supervisionado todas as atividades teóricas e práticas de ensino conduzidas a partir do período inicial de estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD.

§ 1º A proposta curricular de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD deverá possibilitar a articulação entre a teoria e a prática e a atuação no ensino, pesquisa e extensão, rompendo assim o paradigma de estágio como mera observação estática e reprodução de práticas sem criticidade ou significado para a futura docência.

§ 2º O estágio supervisionado deve ser concebido em sua dimensão formadora, em que o ensino, a pesquisa e a extensão se articulam para fundamentar as vivências pedagógicas na totalidade do curso, na perspectiva da abordagem interdisciplinar, em que os conteúdos estudados nas disciplinas Prática Educativa Integrada (PEI), possam ser revisitados e desenvolvidos nas atividades práticas pedagógicas das diferentes áreas dos estágios.

Art. 3º Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade em EaD – *Campus* Jaguari e São Vicente do Sul.

Art. 4º A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I – promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;

II – desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar;

III – promover a criação de projetos educacionais voltados para o ensino na Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas diferentes modalidades de ensino e/ou nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, dentre elas na gestão educacional;

IV – desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência considerando as peculiaridades da Pedagogia;

V – desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, integração e interação com profissionais de diversas áreas;

VI – fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados;

VII – promover a integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão como estratégia de eficácia e eficiência no processo de Ensino e Aprendizagem.

Art. 5º O estágio supervisionado deverá propiciar ao discente experiência e vivência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas e morais, conhecimentos e competências da seguinte forma:

I. Na observação e regência:

a) Em Educação Infantil Creche;

b) Em Educação Infantil Pré-escola;

c) Nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1º ao 3º ano;

d) Nos anos iniciais Ensino Fundamental 4º e 5º anos;

II. Na Gestão Educacional:

a) Na Educação Profissional, na área de serviços e de apoio escolar;

b) Na participação em atividades da Gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;

c) Em reuniões de formação pedagógica e eventos sociais promovidos pela escola campo de estágio.

Parágrafo Único. O estágio deve compreender as vivências educativas, realizadas em consonância com a estrutura do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, de modo a propiciar práticas educativas nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 6º Os campos de estágio envolvem as áreas em que o processo educativo se faz presente, em entidades e ambientes educacionais escolares desde que apresentem condições para planejamento e execução conjunta das atividades de estágio, conforme previstas neste regulamento, respeitando-se os seguintes princípios:

I. Avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico para o futuro trabalho educacional nas diferentes áreas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar;

II. Vivência efetiva de situações concretas de relações pedagógicas, políticas e interpessoais dentro do ambiente profissional escolar.

Art. 7º Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, as instituições de Educação Básica públicas e privadas devidamente conveniadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e São Vicente do Sul.

§ 1º A viabilização do estágio será de responsabilidade do Setor de Estágios e da Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

§ 2º Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo Setor de Estágio do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul.

§ 3º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estagiário, mediado pelo professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado e pelo Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul**.**

§ 4º Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário/ mediante carta de apresentação (Anexo 1).

Art. 8º São documentos indispensáveis para a realização do estágio:

I. Carta de Apresentação do aluno, emitida pela Extensão/ Setor de Estágios e da Coordenação do Curso de Pedagogia – modalidade em EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul**.**

II. Ficha de Frequência, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA, para todas as atividades, que deverá ser preenchida pela instituição onde o estágio será desenvolvido;

III. Ficha de Avaliação, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA do Curso de Pedagogia modalidade em EaD, que deverá ser preenchida pela instituição onde o estágio foi realizado;

IV. Seguro Obrigatório, nos termos da legislação vigente;

V. Termo de Convênio entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul e a SEDUC ou SME**.**

Art. 9º Aos documentos definidos no artigo 8º deverão ser acrescidos no processo de realização do estágio junto à Coordenação de Extensão/Setor de estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul**:**

a) Relatório Periódico de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

b) Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado;

c) Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado, quando for o caso;

d) Demais documentos comprobatórios previstos no PPC e/ou solicitados pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E PRÉ REQUISITOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do sexto semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade em EaD, sendo este organizado em três etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creche e Pré-Escola; Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 1**º** ao 3 º ano e 4º e 5º anos; Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

Parágrafo Único. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creche e Pré-Escola, oferecido no sexto semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade em EaD, tem como finalidade a inserção observação, planejamento, regência de classe, reflexão e análise sobre o processo realizado, a elaboração e defesa de relatório como condição para a aprovação.

Art. 11 São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creche e Pré-Escola***:*** aprovação nas disciplinas de Didática, Planejamento e avaliação na Educação Infantil Fundamentos da Educação Infantil; e Currículo da Educação Básica: Teoria e Prática (Educação Infantil e Anos iniciais)

Art.12 Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido no sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade em EaD, tem como finalidade a inserção observação, planejamento, regência de classe, reflexão e análise sobre o processo realizado, a elaboração e defesa de relatório como condição para a aprovação.

Art. 13 É pré-requisito para realização de Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental a aprovação nas disciplinas de Didática, Planejamento e avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Currículo da Educação Básica: Teoria e Prática (Educação Infantil e Anos iniciais); e Alfabetização e Letramento.

Art. 14 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, oferecido no oitavo semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade em EaD, tem como finalidade observar, acompanhar e participar das atividades de planejamento, conselhos de classe e reunião de colegiados, reuniões pedagógicas com docentes e pais, de maneira a subsidiar o estudo e a análise crítica da gestão escolar.

Art 15 São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão a aprovação nas disciplinas de Escolar Escola e Currículo; Modalidades da Educação; Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais: teoria e prática; Gestão do Espaço Escolar.

Art. 16 É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citadas conforme o decorrer do curso.

Art. 17. A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 18. A distribuição do estágio curricular do Curso de Pedagogia EaD obedecerá ao disposto neste capítulo, com especificações próprias, nas respectivas seções, envolvendo:

I. Número de horas e distribuição da carga horária;

II. Concepção;

III. Orientação e avaliação.

a) Organização da distribuição de horas de Estágio Supervisionado, conforme o quadro a seguir:

Níveis de Ensino	CH	Estágio de Observação	Estágio de Regência
Educação Infantil - Creche	80	32	48
Educação Infantil - Pré-escola	80	32	48
Ensino Fundamental - Anos Iniciais I 1º ao 3º ano	80	32	48
Ensino Fundamental - Anos Iniciais II 4º e 5º anos	80	32	48
Gestão Escolar	80	80	
TOTAL	400	208 (52%)	192 (48%)

Art. 19. A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, distribuídas nas quatro etapas descritas no Art. 6º, da seguinte forma:

I – 160 (cento e sessenta) horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creche e Pré-Escola, sendo 64 (sessenta e quatro) horas de observações junto às escolas campo do estágio designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica; e 96 (noventa e seis) horas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de estágio e socialização do relato de experiência vivenciada, por meio de seminário final da disciplina, acompanhadas pelo professor do componente curricular As horas para o estágio mencionado serão divididas entre as etapas Creche (0 a 3 anos) e Pré-Escola (4 e 5 anos).

a) As 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar serão divididas em 32 (trinta e duas) horas para a Creche (0 a 3 anos) e 32 (trinta e duas) horas para a Pré-Escola (4 e 5 anos) de observações junto às escolas campo do estágio, em sala de aula das atividades pedagógicas do docente e do processo de aprendizagem na criança, coleta de dados e análise: da escola, criança, do plano de aula e metodologia de ensino e outros pontos relevantes.

b) Das 96 (noventa e seis) horas de regência escolar, 56 (cinquenta e seis) horas compreendem atuação docente, sendo divididas em 28 (vinte e oito) horas para a Creche (0 a 3 anos) e 28 (vinte e oito) horas para a Pré-Escola (4 e 5 anos), 20 (vinte) horas para elaboração de plano de aula e 20 (vinte) horas elaboração relatório final do estágio: (incluindo a regência e os dados do estágio de observação), sendo 10 (dez) horas para a Creche (0 a 3 anos) e 10 (dez) horas para a Pré-Escola (4 e 5 anos), respectivamente.

II – 160 (cento e sessenta) horas do Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo: sendo 64 (sessenta e quatro) horas de observações junto às escolas campo do estágio designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica; e 96 (noventa e seis) horas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de estágio e socialização do relato de experiência vivenciada, por meio de seminário final da disciplina, acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul. As horas para o estágio mencionado serão divididas entre Anos Iniciais I compreendendo do 1º ao 3º ano; e Anos Iniciais II sendo 4º e 5º anos.

a) As 64 (sessenta e quatro) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar serão divididas em 32 (trinta e duas) horas para Anos Iniciais I (1º ao 3º anos) e 32 (trinta e duas) horas para a Anos Iniciais II (4º e 5º anos) de observações junto às escolas campo do estágio, em sala de aula das atividades pedagógicas do docente e do processo de aprendizagem na criança, coleta de dados e análise: da escola, criança, do plano de aula e metodologia de ensino e outros pontos relevantes.

b) Das 96 (noventa e seis) horas de regência escolar, 56 (cinquenta e seis) horas compreendem atuação docente, sendo divididas em 28 (vinte e oito) horas para Anos Iniciais I (1º ao 3º anos) e 28 (vinte e oito) horas para a Anos Iniciais II (4º e 5º anos), 20 (vinte) horas para elaboração de plano de aula e 20 (vinte) horas elaboração relatório final do estágio: (incluindo a regência e os dados do estágio de observação), sendo 10 (dez) horas para a Anos Iniciais I (1º ao 3º anos) e 10 (dez) horas para a Anos Iniciais II (4º e 5º anos), respectivamente.

III – 80 (oitenta) horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, participação em atividades da Gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos, e elaboração do relatório de estágio e socialização do relato de experiência vivenciada, por meio de seminário final da disciplina, acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul.

a) Das 80 (oitenta) horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, 40 (quarenta) horas de observação, participação e prática diversificadas com a gestão escolar, 20 (vinte) horas de elaboração da proposta do projeto educativo e 20 (vinte) horas destinadas para a execução e desenvolvimento do projeto educativo junto à escola de Educação Básica ou de Educação Infantil designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica.

b) O estágio deve compreender as vivências educativas, realizadas em consonância com a estrutura do curso de Pedagogia EaD, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, de modo a propiciar práticas educativas nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Parágrafo único: O seminário de socialização do relatório de estágio será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador e no mínimo um professor convidado. É da responsabilidade do aluno estagiário a entrega do relatório de estágio aos componentes da banca, com no mínimo uma semana de antecedência da apresentação.

Art. 20. O estagiário que estiver exercendo função de docente efetivo ou contratado em alguma escola, das redes particular, municipal, estadual ou federal, poderá pedir aproveitamento de carga horária do estágio que deve ser avaliado pelo Colegiado do Curso.

Art. 21. O aproveitamento de experiências anteriores, previsto no artigo 10 da Resolução CNE/CP n.º 02/2015, será de no máximo 200 (duzentas) horas, o que totaliza 50% (cinquenta por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, ou seja, considera-se que os alunos que exercem atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 22. Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos/indeferidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade EaD.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 23. A estrutura organizacional dos estágios supervisionados do Curso de Pedagogia EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul; sendo denominados os estágios como Estágio Supervisionado, será formada pela Coordenação do Curso de Pedagogia, Coordenação de Estágio e Professores Orientadores de Estágio, com um docente supervisor definido pela Instituição de Ensino no qual realizará seu estágio.

Art. 124. São atribuições do estagiário:

I – entrar em contato com a instituição campo de estágio na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;

II – comparecer ao estágio curricular assídua e pontualmente, de acordo com o cronograma estabelecido;

III - participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

IV – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe esta resolução;

V – respeitar os horários e normas estabelecidos na instituição campo de estágio, bem como seus profissionais e alunos;

VI – manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;

VII – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

VIII – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e São Vicente do Sul relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

IX – zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;

X – elaborar e apresentar relatórios parciais das atividades realizadas, conforme cronograma estabelecido pelo professor orientador e um relatório final ao término do estágio;

XI – planejar com antecedência as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las à aprovação do professor orientador, antes da aplicação delas nos locais de estágios;

XII – elaborar plano de estágio: planos de ensino e planos de aula, relatórios e fichas de registro.

XIII – usar vestimenta adequada e manter boa higiene pessoal;

XIV – avisar com antecedência o professor orientador de estágio, bem como o responsável pela instituição concedente, caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa;

XV – comprovar sua frequência no estágio através da ficha de frequência devidamente assinada pelo acadêmico, professor e diretor da escola campo de estágio;

XVI – postar a documentação comprobatória dos estágios digitalizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA;

XVII – comprovar a finalização do estágio por meio da declaração do estágio expedida pela escola campo de estágio devidamente assinada e carimbada pelo diretor da instituição.

Parágrafo único A ética e o sigilo profissional requeridos pelas atividades deverão ser cumpridos rigorosamente em todas as etapas dos estágios supervisionados.

Art. 125. São atribuições do professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado:

I – zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade Ead e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

II - discutir, com os alunos, todo o Regulamento de Estágio Supervisionado, esclarecendo as possíveis dúvidas;

III – fomentar a discussão teórico-prática do estágio;

IV – assessorar os estudantes na elaboração dos projetos, nos planejamentos das aulas e relatórios de estágio;

V - planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de estágio;

VI – promover e coordenar reuniões com professores orientadores e/ou supervisores de estágio, sempre que necessário, contribuindo para a solução de problemas que, porventura, ocorram na relação aluno e escola campo de estágio;

VII – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;

VIII – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;

XI – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores de estágio;

X – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e São Vicente do Sul;

XI – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

XII – Promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade em EaD – *Campus* Jaguari e São Vicente do Sul;

XIII – avaliar, em conjunto com o professor orientador, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso.

Parágrafo Único: O professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado também poderá exercer as atribuições de professor orientador.

Art. 26. São atribuições do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado:

I – participar das atividades programadas pelo professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado;

II – estabelecer a organização das tarefas de estágio junto aos alunos, apresentando e fornecendo esclarecimentos sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado cada uma de suas etapas;

III - organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;

IV - orientar o processo de construção do projeto de Estágio;

V - fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

VI – avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio;

VII - controlar a assiduidade e a pontualidade do acadêmico de acordo com o cronograma de trabalho;

VIII - averiguar e apresentar ao professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado e coordenação de curso qualquer tipo de irregularidade referente às atividades de estágio, inclusive na confecção do relatório;

IX - acompanhar a postagem da documentação comprobatória dos estágios no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA dos alunos sob sua responsabilidade;

X – manter informado o professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado das ocorrências não previstas neste regulamento para tomadas de decisões.

Parágrafo Único. O professor orientador deverá ser, preferencialmente, licenciado em Pedagogia. Casos específicos serão tratados no Colegiado de Curso.

Art. 27. São atribuições do Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul:

I – assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;

II - obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;

III - conveniar instituições campo de estágios;

IV - emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;

V - fazer o registro e controle das Apólices de seguro;

VI - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

VII - propor formulários para o plano de ensino e o Relatório de atividades;

VIII - emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados);

IX - cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 28. São atribuições do professor supervisor do Estágio Curricular Supervisionado:

I – apresentar o campo de estágio ao estagiário;

II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;

III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do curso quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;

V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Art. 29. Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio manter contato contínuo com a coordenação de estágios e com os professores orientadores, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Art. 30. A escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer necessário.

Art. 231. São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I - Propor ao colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade EaD um plano de distribuição do número de orientados por professor orientador;

II - Emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa;

III - Divulgar datas das bancas finais de defesa de estágio;

IV - Arquivar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado;

V - Aferir com o Professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado o cumprimento dos prazos, carga horária previstos neste Regulamento de Estágio Supervisionado;

VI - Cooperar com o Professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado na resolução de problemas que possam ocorrer no desenvolvimento dos estágios nas diferentes localidades onde o Curso de Pedagogia EaD estiver sendo ofertado.

CAPÍTULO V

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 32. A distribuição do número de estagiários por professor orientador será proposta pela Coordenação do Curso de e definida pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade em EaD – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul, respeitando o limite máximo de 15 (quinze) estagiários

por professor orientador. Para fins de contabilização de carga horária será considerada a seguinte proporção: a cada 2 (dois) estagiários será contabilizada uma hora semanal, que deverá constar no horário do professor orientador.

CAPÍTULO VI

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 33. O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do professor do componente curricular.

§ 2º O Estágio Supervisionado será avaliado por meio de plano de estágio: planos de ensino e planos de aula, relatórios e fichas de registro contendo itens fundamentais da observação em sala de aula ou na instituição de ensino: local de realização do estágio, endereço, telefone, quantidade de horas realizadas e suas respectivas datas, atividades observadas e assinatura do professor supervisor e do diretor da escola. Quanto à regência, será avaliado relatório final contendo: plano de aula, narrativa elaborada a partir da execução da aula, sistematização das impressões do futuro docente quanto a suas observações e regência.

§ 3º Ao final de cada estágio do curso o estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao professor do componente curricular, no prazo estabelecido por este, que corresponde, no mínimo, a uma semana de antecedência da apresentação do seminário de socialização.

§ 4º Após aprovação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creche e Pré-Escola; Estágio Curricular Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 1**º** ao 3 º ano e 4º e 5º anos e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, o discente deverá postar/anexar o relatório de estágio assinado e com as devidas correções, em formato previamente informado pelo professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado, no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA, no prazo de 7 (sete) dias.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 34. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade em EaD – *Campus* Jaguari e São Vicente do Sul contemplará o desempenho discente através do Plano de Estágio Curricular Supervisionado aprovado pelo professor orientador e pelo professor do campo de estágio e o Relatório da prática desenvolvida em cada um dos Estágios Curriculares Supervisionados. De acordo com o PPC do curso, com este Regulamento e conforme os critérios estabelecidos pelo Art. 62 do Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº10/2016).

Parágrafo único: Entende-se por avaliação o processo de análise cotidiana dos alunos em suas atividades de estágios supervisionados, sendo contínuo e cumulativo, com momentos individuais e coletivos, envolvendo as dimensões teórico-práticas. O aluno será aprovado mediante a comprovação do cumprimento das 400 horas e apresentação da documentação comprobatória dos estágios digitalizados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA e o envio das fichas de frequências devidamente assinadas e com carimbo da instituição de ensino estagiada.

Art. 35. A avaliação do estágio é registrada a cada semestre em que o mesmo foi realizado e expressa na integralização da carga horária e da nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez). Será considerado reprovado no estágio o aluno que:

I- não cumprir a carga horária de estágio;

II- obtiver média final inferior a 7,0 (sete);

Parágrafo único. Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios podem ser reorientados, no semestre subsequente, sem necessidade de nova matrícula, nos casos de estudantes que não obtiveram rendimento satisfatório, conforme previsto no § 2º, artigo 115 da Resolução Consup n.º 049/2021.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36. É de exclusiva responsabilidade do estagiário cumprir as atividades assinaladas no *caput* deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 37. A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 38. É compromisso do professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 39. Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse do professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado. Ao final, essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul.

Art. 40. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade em EaD – *Campus* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul.

ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, modalidade de Educação a Distância do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, a Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de Julho de 2015 define uma base comum nacional quanto à estrutura e currículo dos cursos de licenciatura, destacando a obrigatoriedade para o cumprimento do estágio supervisionado de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado que tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

Nesse sentido, este documento visa esclarecer como as 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia EaD, do IFFar, serão desenvolvidas.

ESTRUTURA DO ESTÁGIO NO CURRÍCULO DO CURSO

Quadro 01: Atividades e carga horária máxima permitida em cada área de estágio

ÁREA DO ESTÁGIO EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE 0 A 3 ANOS	ATIVIDADES	C/H MÁXIMA PERMITIDA	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
OBSERVAÇÃO 32 HORAS	Observações em sala de aula das atividades pedagógicas do docente e do processo de aprendizagem na criança.	20h (62,5%)	Relatório e Ficha de Frequência

	Coleta de dados e análise: da escola, criança, do plano de aula e metodologia de ensino outros pontos relevantes.	12h (37,5%)	
REGÊNCIA 48 HORAS	Atuação docente	28h (60%)	Plano de aula, Ficha de avaliação do professor e Ficha de Frequência Relatório final dos estágios
	Elaboração de plano de aula	10h (20%)	
	Elaboração relatório final do estágio: (incluindo a regência e os dados do estágio de observação)	10h (20%)	
CARGA HORÁRIA TOTAL 80 horas			
ÁREA DO ESTÁGIO EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ-ESCOLA 4 E 5 ANOS	**ATIVIDADES**	**C/H MÁXIMA PERMITIDA**	**DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA**
OBSERVAÇÃO 32 HORAS	Observações em sala de aula das atividades pedagógicas do docente e do processo de aprendizagem na criança.	20h (62,5%)	Relatório e Ficha de Frequência
	Coleta de dados e análise: da escola, criança, do plano de aula e metodologia de ensino outros pontos relevantes	12h (37,5%)	
REGÊNCIA 48 HORAS	Atuação docente	28h (60%)	Plano de aula, Ficha de avaliação do professor e Ficha de Frequência Relatório final dos estágios
	Elaboração de plano de aula	10h (20%)	
	Elaboração relatório final do estágio: (incluindo a regência e os dados do estágio de observação)	10h (20%)	
CARGA HORÁRIA TOTAL 80 horas			
ÁREA DO ESTÁGIO E. FUND. ANOS INICIAIS I 1º AO 3º ANOS	**ATIVIDADES**	**C/H MÁXIMA PERMITIDA**	**DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA**
OBSERVAÇÃO 32 HORAS	Observações em sala de aula das atividades pedagógicas do docente e do processo de aprendizagem na criança	20h (62,5%)	Relatório /Ficha de Frequência
	Coleta de dados e análise: da escola, criança, do plano de aula e metodologia de ensino outros pontos relevantes.	12h (37,5%)	

REGÊNCIA 48 HORAS	Atuação docente	28h (60%)	Plano de aula, Ficha de avaliação do professor e Ficha de Frequência Relatório final dos estágios
	Elaboração de plano de aula	10h (20%)	
	Elaboração relatório final do estágio: (incluindo a regência e os dados do estágio de observação)	10h (20%)	
CARGA HORÁRIA TOTAL 80 horas			
ÁREA DO ESTÁGIO E. FUND. ANOS INICIAIS II 4º e 5º ANOS	**ATIVIDADES**	**C/H MÁXIMA PERMITIDA**	**DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA**
OBSERVAÇÃO 32 HORAS	Observações em sala de aula das atividades pedagógicas do docente e do processo de aprendizagem na criança.	20h (62,5%)	Relatório /Ficha de Frequência
	Coleta de dados e análise: da escola, criança, do plano de aula e metodologia de ensino outros pontos relevantes.	12h (37,5%)	
REGÊNCIA 48 HORAS	Atuação docente.	28h (60%)	Plano de aula, Ficha de avaliação do professor e Ficha de Frequência Relatório final dos estágios
	Elaboração de plano de aula.	10h (20%)	
	Elaboração relatório final do estágio: (incluindo a regência e os dados do estágio de observação).	10h (20%)	
CARGA HORÁRIA TOTAL 80 horas			
ÁREA DO ESTÁGIO	**ATIVIDADES**	**C/H MÁXIMA PERMITIDA**	**DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA**
Gestão Escolar 80 Horas	Práticas diversificadas com a gestão escolar.	30h (37,5%)	Relatório/ Ficha de Frequência
	Proposta de projeto.	20h (25%)	Projeto
	Execução do projeto.	30h (37,5%)	Ficha de Avaliação
CARGA HORÁRIA TOTAL 80 horas			

ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOs ESTÁGIOs

1) As atividades vinculadas ao estágio supervisionado devem compreender nas ações de diagnóstico e observação da escola e em sala de aula:

a) Observação do espaço físico: relatar as percepções do ambiente escolar e não escolar: localização e entorno, infraestrutura: entrada e acessibilidade, banheiros, pátio, cantina, sala de professores, sala da direção, sala da coordenação pedagógica, biblioteca, refeitório e cozinha,

salas de aula, laboratórios, sala multifuncionais, classe de educação especial, espaço para eventos e outros espaços.

b) Observação dos profissionais: diagnosticar o clima organizacional das relações interpessoais: comunicação entre os pares: equipe pedagógica com os docentes, equipe pedagógica com os colaboradores administrativos, equipe pedagógica com a família e equipe pedagógica com a direção. Direção com equipe pedagógica e administrativa, direção com docentes e direção com as famílias. Docente com aluno, docente com equipe pedagógica e docente com os colaboradores administrativos.

c) Observação pedagógica: atuação da equipe pedagógica: orientação, supervisão e coordenação. Professor: didática em sala de aula, organização do trabalho pedagógico e do seu plano de ação, uso, desenvolvimento e interação entre os conteúdos do livro didático e as metodologias de ensino. Os posicionamentos práticos em controlar as inquietações (conversas paralelas, deslocamento pela sala, uso de eletrônicos, bullying e outras atitudes) dos alunos e direcioná-las para a atenção aos conteúdos da aula. Domínio de conteúdo e adequação a metodologia de ensino com os recursos didáticos. Preocupação com as especificidades de aprendizagem.

d) Observação do aluno: faixa etária, motivação, desenvolvimento e aprendizagem (tempo de aprender, postura, dificuldades de aprendizagem), escrita, leitura, raciocínio lógico matemático e conhecimento de mundo interação social, comunicação, afetividade, cooperação, participação nos momentos de jogos e brincadeiras e outras atitudes.

2) Práticas diversificadas com a equipe pedagógica:

a) Práticas diversificadas na escola: participação às reuniões pedagógicas e de pais, estudo, pesquisa, elaboração de material didático e aproximação do cotidiano das práticas pedagógicas da equipe da gestão escolar, participação dos eventos pedagógicos e sociais da escola e entre outras possibilidades de vivências que a escola propiciará durante o período de estágio.

b) Realização de pesquisa: a pesquisa-ação, pesquisa participante, identificação de uma escola, estudo de caso, pesquisa comparativa, entre outras. Os acadêmicos deverão discutir problemas relevantes sobre a prática pedagógica das escolas sem perder de vista a relação teórico-prática. Poderão ter como base de suas pesquisas as observações realizadas sobre o dia-a-dia das escolas nas quais buscarão se inserir e, também, temas sugeridos pelo docente ou equipe pedagógica da escola onde o estágio está sendo desenvolvido.

3) Regência: momento de atuação prática pedagógica do estagiário na sala de aula:

a) Quanto à regência, os futuros docentes deverão realizar um trabalho de pesquisa e planejamento, devidamente orientados pelos professores orientadores (da escola campo de estágio), a fim de desenvolver em sala de aula atividades que os permitam vivenciar práticas de ensino inovadoras e que estejam à luz dos fundamentos teórico e metodológicos trabalhados durante o curso de pedagogia (articulação com as disciplinas). Serão levadas em consideração, as horas destinadas à pesquisa e planejamento das aulas que serão ministradas nas diferentes áreas do conhecimento.

Essas atividades visam possibilitar aos acadêmicos do Curso de Pedagogia o contato com a problemática do processo de ensino-aprendizagem, em espaços escolares, a saber: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, com os problemas inerentes à organização, planejamento e articulação da gestão escolar da Educação Básica.

METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA

A metodologia implica no diagnóstico do problema, análise das variáveis sociais e psicológicas e intervenção direta, por meio de projetos desenvolvidos nas instituições de ensino formal da rede pública ou particular. A análise de planos de ensino, projetos políticos pedagógicos, currículos oficiais da educação infantil, ensinos fundamental e médio, resultados das avaliações em larga escala, viabilizarão o entendimento de questões relacionadas à gestão escolar.

AVALIAÇÃO

O estágio supervisionado será avaliado por meio de fichas de registro contendo itens fundamentais da observação em sala de aula ou na instituição de ensino: local de realização do estágio, endereço, telefone, quantidade de horas realizadas e suas respectivas datas, atividades observadas e assinatura do professor supervisor, assinatura e carimbo do diretor da escola.

Quanto à regência, será avaliado relatório final contendo: plano de aula, narrativa elaborada a partir da execução da aula, sistematização das impressões do futuro docente quanto a suas observações e regência. As fichas e relatórios (ANEXOS) com formatos definidos. Vale ressaltar que a observação e a regência serão realizadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), somadas às questões de análise da gestão escolar.

PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO E PLANO DE AULA PARA TODOS OS ESTÁGIOS

O Relatório de Estágio deverá ser elaborado de acordo com cada etapa desenvolvida no estágio, ou seja, no final das etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Gestão Escolar.

Pontos essenciais para redação e apresentação dos relatórios de observação, regência e relatório final de cada estágio:

- Ter caráter descritivo e crítico dos aspectos analisados; questionário de pesquisa, resultados da pesquisa, descrição das observações, análise do projeto pedagógico, fotos e outros anexos considerados importantes para a comprovação de dados e enriquecimento da narrativa descritiva do documento;
- Ser elaborado na forma de texto e não de tópicos;
- A linguagem deve ser impessoal, clara, precisa, desde a introdução até o final do relatório;
- O relatório é o documento que formaliza a execução do estágio para aprovação, devendo constar descrição e análise da prática desenvolvida, bem como as conclusões das atividades realizadas.
- A descrição de como aconteceram às práticas: a escolha do tema trabalhado, qual foi o envolvimento dos alunos e as intervenções necessárias e ocorridas. A forma de condução das estratégias didáticas. A motivação e envolvimento ou não dos alunos. As formas de mediação utilizadas durante o desenvolvimento das atividades diversificadas, das observações e das regências. As dificuldades ou facilidades do processo de ensino e aprendizagem. Análise das problemáticas surgidas durante o estágio apoiando-se em referenciais teóricos estudados ao longo do curso ou em referenciais que ajudem a pensar e repensar as questões de ensino e de aprendizagem, que se fizeram presentes durante a prática pedagógica. Desenvolver uma síntese conclusiva do referido estágio, em que deverão constar os aspectos relevantes da prática, aspectos que poderiam ser melhorados e as aprendizagens significativas ocorridas a partir dessa prática.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE

Estagiário: _____

Escola:_____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Orientador: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ___/___/_____ Término: ___/___/_____

Aspectos analisados considerando:

1. A organização dos alunos

   Quem são os alunos? O que desejam da escola? Do que eles gostam? Como os alunos se organizam em sala de aula? Os alunos participam ativamente da aula? Os alunos demonstram responsabilidade e interesse em relação às tarefas solicitadas? Qual o comportamento dos alunos durante as aulas? Como ocorre a interação entre eles? Como estão as relações entre eles?

2. O conteúdo desenvolvido

   Os objetivos dos conteúdos desenvolvidos são apresentados com clareza? Os conteúdos têm relação com a realidade social dos alunos?

3. A metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem

   Qual a metodologia de ensino adotada pelo professor? (aula expositiva, tradicional, dialogada, etc). Como está organizado o espaço da sala de aula? O professor investiga os conhecimentos prévios dos alunos? De que forma? São desenvolvidas atividades individuais? E em grupo? Quais instrumentos metodológicos são utilizados pelo professor? Que instrumentos de avaliação são adotados pelo professor? Qual a concepção do professor a respeito da avaliação escolar? E sobre o erro? Qual é a reação dos alunos frente aos instrumentos avaliativos?

4. A relação professor-aluno

   O professor promove espaço para discussão e construção coletiva do conhecimento? Há espaço para os alunos realizarem intervenções? Como as dúvidas levantadas são sanadas? Como é a relação professor-aluno? Como o professor reage ao ser solicitado pelo aluno? Qual a reação dos alunos frente à reação do professor?

5. Quanto à aprendizagem

   Como se dá o processo de ensino e aprendizagem? É baseado na memorização ou em outros recursos? O que os alunos expressam sobre o que estão aprendendo? Eles realizam pesquisas, desenvolvem experimentações práticas, viagens de estudo, participam e promovem eventos culturais? Como ocorre a integração das diversas áreas do conhecimento na escola? Quais as dificuldades mais comuns que os alunos enfrentam no processo de ensino aprendizagem? Os alunos apresentam dificuldades conceituais?

De que forma buscam sanar suas dúvidas? Do seu ponto de vista, o que aprendem e como aprendem?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____

Professor entrevistado: _____

Tempo que exerce o magistério: _____

Dados sobre sua formação: _____

_____

_

Data: ___/___/_____

Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades docentes?

1. Como é elaborado o Plano de Aula? Quais as etapas e os aspectos considerados?
2. Qual a importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem?
3. Quais os aspectos considerados no processo avaliativo?
4. Quais as estratégias utilizadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na construção de conhecimentos?
5. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?
6. Como você se atualiza para o exercício do magistério?
7. Que dica você daria a um professor iniciante?
   Como você avalia o seu trabalho como professor? Comente.

ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO ESTÁGIO EDUCAÇÃO INFANTIL

Estágio Educação Infantil. Etapa:
Escola estagiada:
Período de observação:
Professor(a) regente:

BEBÊ (CRECHE) – CRIANÇA (4 a 5 anos)

Observe o desenvolvimento social, motor, atenção, prontidão para executar as atividades e demais comportamentos que o grupo apresentar.

DOCENTE

Relações estabelecidas com a criança, postura profissional pedagógica.

A SALA DE AULA

Infraestrutura, mobiliário, brinquedos e demais aspectos que julgar importantes.

AULA (entenda a rotina estabelecida e as atividades pedagógicas observadas).

1. A metodologia de ensino e a prática pedagógica do professor favoreceram o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança?

2. Quais habilidades e atitudes do professor foram relevantes para manter a atenção, motivação dos aprendizes durante a aula?

3. Anote bibliografias que o professor utilizou.

4. Registre possíveis ocorrências, a exemplo, conflito entre as crianças.

Assunto:
Objetivo da aula:
Data e duração:

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Recursos didáticos utilizados
Descrição do conteúdo desenvolvido durante o período de observação
Verificação da aprendizagem: (descrever o tipo de avaliação observada)

8.5.2 - RELATÓRIO 2 DO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Estágio Educação Infantil. Etapa:

Escola estagiada:
Período de observação:
Professor(a) regente:

INTRODUÇÃO

Apresentar a escola, a turma estagiada (número de alunos, faixa etária), professor e os principais pontos que foram observados e serão discutidos no desenvolvimento do relatório e das considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

Narrar as percepções das observações da rotina das crianças, esclarecendo a abordagem teórica assumida pela professora, as atividades pedagógicas e os recursos didáticos utilizados, as relações interpessoais estabelecidas entre as crianças e o professor, e professor e as crianças, os espaços para brincar, os brinquedos disponibilizados e como as brincadeiras foram propostas e desenvolvidas. O processo de avaliação como foi realizado, para identificar as dificuldades de aprendizagem. As adequações e disposições do mobiliário e infraestrutura da sala de aula. Análise das observações e a relação estabelecida entre a teoria (estudada nas disciplinas do curso) e a prática observada e a verificação do desenvolvimento integral das crianças nos aspectos: cognitivo, afetivo, emocional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar as contribuições desta etapa do estágio para o processo de formação e a proposta da temática para ser abordada durante o estágio de regência.

REFERÊNCIAS

Indicar as obras consultadas e as utilizadas pelo docente.

ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR EM ANOS INICIAIS

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO ESTÁGIO ANOS INICIAIS

Estágio Anos Iniciais I (1º ao 3º ano) ou II (4º e 5º anos) ENSINO FUNDAMENTAL _____ ano
Escola estagiada:
Período de observação:
Professor(a) regente:

ALUNO

Observe a faixa etária dos alunos, o nível que se encontram no processo de alfabetização e letramento, o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, prontidão para executar as atividades, as relações interpessoais estabelecidas, o processo de inclusão, as dificuldades de aprendizagem e outros dados observados.

DOCENTE

Relações estabelecidas com a criança no processo de ensino e aprendizagem, postura profissional pedagógica, método de alfabetização desenvolvido, conhecimento teórico apresentado para ser alfabetizadora, utilização de material concreto para o ensino de matemática.

A SALA DE AULA

Infraestrutura, mobiliário, livros de literatura infantil disponíveis, material concreto para o ensino de matemática e demais aspectos que julgar importante.

AULA (entenda a rotina estabelecida e as atividades pedagógicas observadas).

Assunto:
Objetivo da aula:
Data e duração:

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Recursos didáticos utilizados
Descrição do conteúdo desenvolvido durante o período de observação
Verificação da aprendizagem: (descrever o tipo de avaliação observada)

1. A metodologia de ensino e a prática pedagógica do professor favoreceram a aprendizagem do processo de alfabetização e letramento das crianças?

2. Quais habilidades e atitudes do professor foram relevantes para manter a atenção, motivação dos aprendizes durante a aula?

3. Anote bibliografias que o professor utilizou.

4. Registre possíveis ocorrências, a exemplo, conflito entre as crianças, atitudes disciplinares, entre outras.

RELATÓRIO 2 DO ESTÁGIO DE ANOS INICIAIS

Estágio Anos Iniciais I (1º ao 3º ano) ou II (4º e 5º anos) ENSINO FUNDAMENTAL _____ ano
Escola estagiada:
Período de observação:
Professor(a) regente:

INTRODUÇÃO

Apresentar a escola, a turma estagiada (número de alunos, faixa etária), professor e os principais pontos que foram observados e serão discutidos no desenvolvimento do relatório e das considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

Narrar as percepções das observações da rotina das crianças, esclarecendo a abordagem teórica assumida pela professora, as atividades pedagógicas e os recursos didáticos utilizados, as relações interpessoais estabelecidas entre as crianças e o professor, e professor e as crianças, os espaços para brincar, os brinquedos disponibilizados e como as brincadeiras foram propostas e desenvolvidas. O processo de avaliação como foi realizado, para identificar as dificuldades de aprendizagem. As adequações e disposições do mobiliário e infraestrutura da sala de aula. Análise das observações e a relação estabelecida entre a teoria (estudada na disciplina do curso) e a prática observada e a verificação do desenvolvimento integral das crianças nos aspectos: cognitivo, afetivo, emocional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar as contribuições desta etapa do estágio para o processo de formação e a proposta da temática para ser abordada durante o estágio de regência.

REFERÊNCIAS

Indicar as obras consultadas e as utilizadas pelo docente.

ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR EM GESTÃO ESCOLAR

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O DIRETOR, VICE-DIRETOR OU COORDENADOR DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____

Gestor entrevistado: _____

Tempo que está na gestão: _____

Dados sobre sua formação: _____

_____

Data: ___/___/_____

1. Quais os principais desafios do (a) diretor (a) de uma escola?
2. Qual a relação entre o pedagógico e o administrativo no processo de gestão?
3. Qual o papel das instâncias colegiadas da escola, tais como: Conselho da Escola, conselho de Classe, Grêmio estudantil, Associação da escola com clubes diversos e outros?
4. Que ações a escola faz para dar conta de uma gestão democrática?
5. De que recursos a escola dispõe para realizar suas atividades educativas e ou projetos?
6. Quais os critérios gerais para a elaboração do calendário escolar, horários letivos e não letivos (incluindo os de capacitação)?
7. Como foi construído o PPP da escola? E como tem sido vivenciado o mesmo?

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS DIVERSIFICADAS:

- Participação de reuniões pedagógicas: (verifique com a equipe gestora o calendário de reuniões pedagógicas e conselho de classe). A participação em reuniões pedagógica propicia conhecer os assuntos pedagógicos específicos da docência nas discussões sobre dificuldades de aprendizagem, rendimento escolar, evasão, a complexidade da inclusão escolar dos alunos com necessidades especiais, eventos indisciplinares em sala de aula, e entre outros assuntos revelam as lacunas e os avanços do processo de ensino e aprendizagem no cotidiano da sala de aula.
- Reunião Conselho de Classe é o momento em que direção, equipe pedagógica e professores se reúnem para discutir, avaliar o processo educacional e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação da aprendizagem dos estudantes.
- Participação em eventos: festa junina e da família, feira de ciências, entre outros eventos promovidos pela escola. A participação deve ser de forma ativa, da organização e atuação no dia do evento.
- Desenvolvimento de Pesquisa: o ato de pesquisa permite conhecer o que não é conhecido, a aquisição de informações que empiricamente não são passíveis de obtenção de dados concretos da realidade de um ambiente ou sujeitos. Assim, ao pesquisar a escola e seus profissionais, você terá a oportunidade de coletar dados que traduzidos com análises qualitativos ou quantitativos mostrarão a escolas e seus profissionais com as especificidades traçadas nos objetivos de sua pesquisa.
- Sugestões de perguntas, para serem organizadas no instrumento de pesquisa “questionário”, com alguns temas relevantes para efetivação de práticas e

vivências pedagógicas na perspectiva da Gestão Democrática, para ser aplicado em entrevistas com a direção ou coordenação pedagógica da escola estagiada: ATENÇÃO: escolher somente uma temática para o desenvolvimento da entrevista.

– Desafios e possibilidades na Gestão Escolar: para as mudanças da função social da escola

1) Qual o papel da equipe Pedagógica e da comunidade escolar para o desenvolvimento da função social da escola?

2) A Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394 de 1996, preveem que um dos princípios que devem reger o ensino nas instituições escolares públicas é a gestão democrática. A escola está em conformidade com essa prerrogativa constitucional e legislativa, com a efetiva participação dos professores na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP e das famílias e membros da comunidade no Conselho Escolar nas decisões pedagógicas e administrativas da escola?

3) Nas definições dos marcos situacional e doutrinal do Projeto Político Pedagógico a identidade da escola é definida, que se materializa nos projetos desenvolvidos nos princípios da gestão democrática. Como foi o processo de elaboração e organização desses marcos do PPP da instituição?

4) O Projeto Político Pedagógico da escola é disseminado entre os colaboradores da comunidade escolar: professores, alunos, pais e funcionários?

5) Quais os desafios que a Gestão escolar vem enfrentando no cotidiano escolar?

6) Como a Equipe Pedagógica atua na mediação de conflitos dentro do ambiente escolar?

7) A partir da Constituição Federal de 1988 é assegurado o direito à educação, esse preceito é reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96, como a escola tem se preparado para ser uma escola para todos?

8) Como o Projeto Político Pedagógico da escola indica a implementação da Educação Inclusiva no aspecto do atendimento pedagógico?

9) A Educação Inclusiva é um desafio no cotidiano escolar, quais os desafios que a gestão pedagógica tem superado com os alunos com deficiência?

10) A infraestrutura da escola é adequada para receber os alunos com alguma deficiência física?

– A gestão escolar: participação da família na gestão democrática da escola

1) Como a escola busca efetivar a participação das famílias nas reuniões pedagógicas, no conselho escolar e nos eventos da escola?

2) Como a escola dialoga, com os pais ou responsáveis da criança que envolve a guarda compartilhada, quando ocorrem conflitos de posições no processo de ensino e aprendizagem ou cumprimento de regras do cotidiano escolar?

3) Qual a posição da gestão escolar para preservar e não prejudicar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do aluno com vulnerabilidade familiar?

4) Como a escola está se preparando para a nova constituição familiar da sociedade contemporânea?

5) Qual a participação e atuação das famílias no processo de ensino e

aprendizagem dos filhos?

6) Como a gestão pedagógica avalia o papel da família na educação dos filhos?

7) A escola tem dificuldades em dialogar com a família sobre as seguintes questões com a família: quebra de regras, atos de violências e bullying?

8) Quando os pais procuram a escola, quais são as suas maiores ansiedades ao que concerne a educação do filho ou filha?

9) Na opinião da escola quais as maiores dificuldades (na família e escola) para a existência de um trabalho conjunto?

- Acessibilidade para pessoas com deficiência

1) Como a escola tem se organizado para receber os alunos com necessidades especiais de aprendizagem e de acessibilidade?

2) Quais os equipamentos de apoio que a escola tem para auxiliar os alunos com necessidades especiais de aprendizagem?

3) A escola está adaptada para permitir a acessibilidade do (a) aluno (a) com deficiência física em todos os ambientes?

4) Quais os desafios encontrados pela escola para adequar ou construir espaços acessíveis a todos (as) alunos (as) deficientes físicos?

5) Qual o percentual de matrículas de alunos com necessidades especiais de acessibilidade?

6) Como a comunidade escolar: professor, equipe pedagógica, aprendiz e família têm vivenciado os princípios do respeito, da igualdade, da acessibilidade, do tempo da aprendizagem e demais fundamentos da Educação Inclusiva?

7) Como gestora, o que você considera que seja importante a ser implementado nas políticas públicas educacionais do município para a Educação Inclusiva?

8) Quais os avanços que você pode apontar que a escola vem conquistando no processo da inclusão escolar?

9) Quais os avanços que você pode apontar que a escola vem conquistando na adequação ou construção de espaços acessíveis a todos os aprendizes?

– O Projeto Político Pedagógico: desafios e possibilidades

1) Quais os mecanismos que foram utilizados na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico da escola em sua última versão?

2) Quais princípios foram considerados para elaboração dos marcos filosóficos e políticos do Projeto Político Pedagógico da escola em sua última versão?

3) Quais profissionais participaram das reuniões e discussões para a elaboração da redação do Projeto Político Pedagógico da escola em sua última versão?

4) O documento do Projeto Político Pedagógico da escola é sempre consultado para as tomadas de decisões no cotidiano escolar?

5) Você concorda que os desafios e possibilidades da atuação da equipe gestora no cotidiano escolar podem ser amenizados quando as decisões são pautadas nos princípios definidos no Projeto Político Pedagógico da escola?

6) Qual(is) o(s) fator(es) que contribue(m) para a evasão escolar em sua visão de gestor?

7) Quais as estratégias utilizadas pela gestão escolar para auxiliar o professor no trabalho pedagógico com os alunos com necessidades especiais de aprendizagem?

8) Como a gestão avalia a participação das famílias na gestão democrática da escola, nas reuniões pedagógicas e nos eventos sociais (festa junina entre outros)?

9) Quando a gestão escolar é informada pelo professor das faltas sucessivas de um aluno, qual atitude é assumida pela escola para verificar o motivo das faltas?

10) Como a gestão avalia os entraves e os avanços da educação nas etapas da educação infantil e ensino fundamental na realidade do cotidiano escolar?

– Gestão pedagógica e a formação continuada

1) Quais as ações que são desenvolvidas pela equipe gestora junto, aos docentes dos anos iniciais, nas dificuldades de aprendizagem dos alunos?

2) Como a equipe pedagógica da Secretaria de Educação auxilia a equipe pedagógica da escola nos processos de dificuldades de aprendizagem dos alunos?

3) Além das avaliações desenvolvidas, em sala de aula pelo professor, a equipe pedagógica aplica outros instrumentos de avaliação para identificar o nível de aprendizagem dos alunos?

4) A equipe pedagógica desenvolve programa de formação continuada com os professores, com objetivo de discutir, refletir e orientar práticas pedagógicas que contribuam com o avanço do processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

5) Quais os desafios e as possibilidades que o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica vivencia no cotidiano escolar? Relate sua experiência profissional para auxiliar na nossa formação como futuras pedagogas(os)?

6) Qual a formação inicial do corpo docente da escola?

7) Os docentes são incentivados a buscar a formação continuada em cursos de pós-graduação ou participação em congressos?

8) Qual o maior desafio enfrentado pela escola no processo de formação continuada dos seus professores e gestores?

9) A escola tem convênio ou a participação de Instituições públicas ou privadas de ensino superior para auxiliar o processo de formação continuada, por meio de palestras, projetos, cursos ou encontros pedagógicos?

10) Qual a visão que a equipe gestora tem dos cursos de licenciatura que formam professores para atuarem na Educação Básica?

– Sugestão de Projeto: Possibilidades da Educação social de qualidade

A educação é um processo de socialização da cultura, no qual se constroem, se mantêm e se transformam em conhecimento e valores. Socializar a cultura inclui garantir a presença dos sujeitos da aprendizagem na escola. (BRASIL, 2013.p. 20)

O Projeto Político Pedagógico da Escola é construído nos princípios do desenvolvimento humano, o currículo que visa o conhecimento contemporâneo e às práticas pedagógicas sociais que contrapõem à violência e fortalecem uma educação de qualidade para TODOS.

- **Esquematizando a lógica da concepção do projeto de pesquisa**

Passos da concepção de projeto de pesquisa (construção da matriz analítica):

1. Escolha do tema – critérios:

As sugestões dos temas indicados nas perguntas para a elaboração do questionário de entrevista.

2. Definição do problema – critérios para a formulação de problemas científicos:

- reflexão sobre o tema e pesquisa bibliográfica;
- escolha de problemas concretos e passíveis de solução;
- formulação dos objetivos;
- elaboração de questionamentos.

3. Pressupostos teóricos:

- fazer pesquisa bibliográfica preliminar;
- definir os autores e documentos oficiais que nortearam o projeto.

4. Definição do objetivo da pesquisa:

- critérios para o estabelecimento do objetivo.

5. Questões e/ou hipóteses – critérios para o estabelecimento de questões/hipóteses:

- Questões: objetivos menores específicos.
- Hipóteses: respostas provisórias que poderão ou não ser confirmadas.

6. Metodologia:

- Quais os tipos de pesquisa serão utilizadas para a realização do projeto.

- **Cronograma de execução da pesquisa e do projeto**

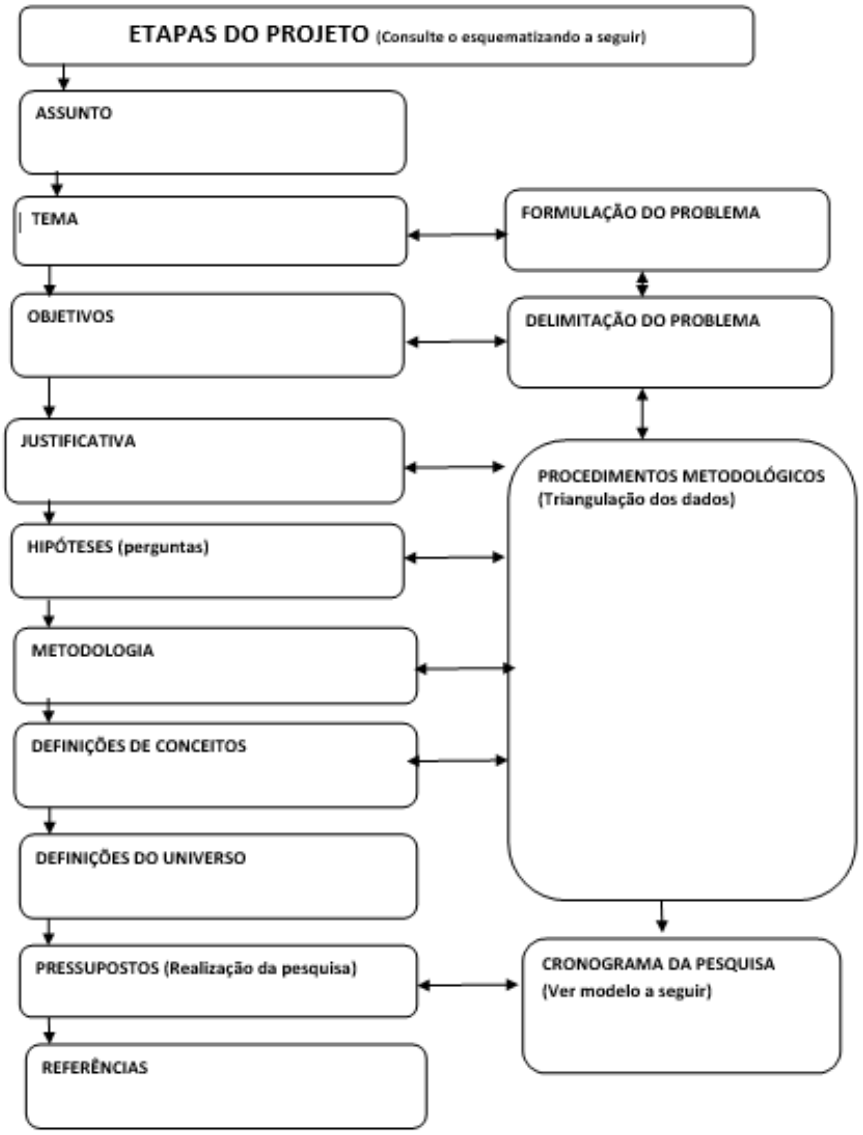
De quanto tempo necessito para desenvolver a pesquisa?

Como distribuir o tempo para a realização da pesquisa depois de elaborado o projeto?

Quanto tempo necessita para a realização do projeto?

Estas indagações são respondidas construindo-se um cronograma de execução, onde apareça o tempo destinado às diversas atividades. Como se pode observar, o cronograma é formado por linhas que indicam as atividades e por colunas que indicam o tempo previsto. É uma estimativa que pode sofrer alterações.

Sugestão para elaboração de um projeto



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DIVERSIFICADAS NO ESTÁGIO DA GESTÃO ESCOLAR

Nome do(a) Estagiário(a):
Estágio:
Escola estagiada:
Período de observação:
Gestor(a):

INTRODUÇÃO

Apresentar a escola, as atividades diversificadas desenvolvidas e o projeto de pesquisa proposto que serão discutidos no desenvolvimento do relatório e as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

Descrever infraestrutura física e administrativa da escola. Narrar as percepções observadas durante o desenvolvimento das atividades diversificadas, esclarecendo o tipo de gestão assumida pelo gestor (diretor ou coordenador pedagógico), as relações interpessoais estabelecidas entre gestor e alunos, e gestor e professor. Os trabalhos administrativos e pedagógicos realizados, processo de avaliação institucional para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos nas diferentes etapas de ensino. Apresentar o projeto de pesquisa esboçado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar as contribuições desta etapa do estágio para o processo de formação e os avanços e possibilidades da gestão democrática na escola estagiada.

REFERÊNCIAS

Indicar as obras consultadas e as utilizadas pelo docente.

ANEXOS:

Das atividades desenvolvidas.

ANEXOS DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO

Anexo 1: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado)

Anexo 2: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado;

Anexo 3:Ficha de Matrícula de Estágio;

Anexo 4: Ficha de Apresentação do Estagiário;

Anexo 5: Plano de Atividades de Estágio;

Anexo 6: Termo de Rescisão de Estágio;

Anexo 7: Ficha de Registro de Frequência;

Anexo 8: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário - Educação Infantil/ Creche (supervisor);

Anexo 9: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário - Educação Infantil/ Pré-Escola (supervisor);

Anexo 10: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário - Ensino Fundamental - Anos Iniciais I/1º ao 3º ano (supervisor);

Anexo 11: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário - Ensino Fundamental - Anos Iniciais II/4º e 5º ano (supervisor);

Anexo 12: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário - Gestão Escolar

Anexo 13: Ficha de registro de atividade pedagógica descentralizada

Anexo 14: Ficha de Observação do Conselho de Classe;

Anexo 15: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (orientador);

Anexo 16: Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado;

Anexo 17: Ficha de Expectativas em relação ao Estágio;

Anexo 18: Ficha de Autoavaliação do Estágio;

Anexo 19: Declaração de Conclusão do Estágio.

Anexo 1

Of. nº ____/20__ XXXXXXXXX, ___ de _____ de 20___.

Assunto: **Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado.**

Ilustríssimo (a) Senhor (a) Nome do diretor da escola

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, vimos apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno (a)** regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade em EaD – *Campus* Jaguari e São Vicente do Sul/RS.

O(A) referido(a) aluno(a) solicita a possibilidade de vaga para realização de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária mínima de _____ horas, a partir de _____ de 20____.

Certos de contar com Vossa colaboração agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da "**Ficha de Confirmação de Estágio**", em anexo.

Atenciosamente,

_____

Coordenação de Estágios

Anexo 2

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio:

_____ nº. _____

Área ou Setor do estágio: _____

Município/Estado: _____ - ____ CEP: _____

Telefone: (___) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

_____

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/_____/_____ Previsão de término: ____/____/____

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: ____/____/_____

_____, _____ de _____de_____.

_____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Anexo 3

FICHA DE MATRÍCULA DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Estagiário:

Curso:

Série/Semestre:

Nº Matrícula:

Modalidade: □Presencial □EAD Polo:

CPF: Data de Nascimento:

RG: Órgão Expedidor: Data Expedição:

Endereço: Nº:

Bairro: Complemento:

Cidade: Distrito: Uf:

CEP: _____ - _____ E-mail:

Telefone Fixo: (___) _____-_____ Celular: (___) _____-_____

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Professor: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

DADOS DO ESTÁGIO

Obrigatório: X Sim □Não

Escola:

Telefone: (___) _____-_____

Envolve Agente de Integração: X Não

□ABRE □ABRH □CIEE □FDRH □ OUTRO _____

Data Matrícula: ____/____/_____ Assinatura Aluno: _____

Anexo 4

Of. nº. _____/20____ _____, ___ de _____ de 20___.

Nome da Escola

Endereço da escola, nº _____

CEP: _____- ____ – Cidade / RS

Assunto: **Apresentação do(a) Estagiário(a)**

Ilustríssimo(a) Senhor(a): **Nome do diretor da escola**

Ao cumprimentá-lo, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a V. Sª a fim de apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno**, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade em EaD – *Campus* Jaguari e São Vicente do Sul, que irá realizar Estágio Curricular Obrigatório. Anexamos:

a) Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado ser preenchido pelo Estagiário e o Supervisor da Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha *Campus* Jaguari/São Vicente do Sul, quando do início do estágio;

b) Termo de Rescisão de Estágio (utilizar somente em caso de necessidade de interrupção do estágio em período anterior ao término previsto no Termo de Compromisso)**.**

c) Ficha de registro de frequência em estágio curricular supervisionado

d) Ficha de desempenho individual do estagiário

Certos de contarmos com vossa colaboração, subscrevemo-nos e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente.

_____

Coordenação de Estágios

Anexo 5

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço:

_____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

_____
_____
_____
_____

3.2 Cronograma:

_____
_____
_____
_____
___

3.3 Observações:

_____
_____
_____

_____
_____

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: _____ / _____ / _____ Previsão Término: _____ /_____ / _____

.

Acadêmico – Estagiário

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Estágios/Extensão

Anexo 6

TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Obs.: Preencher somente nas hipóteses de cancelamento de estágio.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EDUCACIONAL

Nome: Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Jaguari ou *Campus* São Vicente do Sul

CNPJ: _____

Endereço: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

3. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

4. RESCISÃO

Eu ....., abaixo assinado, informo o cancelamento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado do(a) aluno(a) ....., e que, para todos os efeitos legais e pecuniários, cesso a vigência do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado _____ a partir de ___ / ___ / _____.

5. JUSTIFICATIVA

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____, ___ de _____ de 20___.

Acadêmico – Estagiário

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Estágios/Extensão

Anexo 7

FICHA DE FREQUÊNCIA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CURSO DE PEDAGOGIA - EaD

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Período: de ___/___/_____ a ___/___/_____ Horas/aula cumpridas: _____ horas/aula

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Ass. do Supervisor

Estagiário _____ Direção _____

Professor _____ Orientador_____

Anexo 8

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CRECHE / EDUCAÇÃO INFANTIL

CURSO DE PEDAGOGIA - EaD (Supervisor)

ALUNO(A)_____

ESCOLA_____

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:_____

Prezado (a) Professor/Supervisor(a),

Solicitamos a gentileza de assinale a alternativa que melhor expresse a sua opinião referente a postura, comprometimento, aprendizagem e ao desenvolvimento do(a) estagiário(a), que acompanhou nos estágios de observação e regência.

LEGENDA

A- Ótimo (10 a 9,0)	**B-** Muito Bom (8,9 a 8,0)	**C-** Bom (7,9 a 7,0)	**D- Regular (6,9 a 5,0)**	**E -** Não atingiu

Item	Avaliação do (a) Estagiário (a)	A	B	C	D
1	**ASSIDUIDADE:** pontualidade e permanência durante o horário da aula.				
2	**DEDICAÇÃO:** demonstrou interesse e responsabilidade as tarefas do cotidiano da sala de aula				
3	**INICIATIVA:** apresentou capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.				
4	**CRIATIVIDADE:** habilidade de criação, rapidez de execução nas atividades com jogos e brincadeiras com as crianças.				
5	**ASSIMILAÇÃO:** facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho**.**				
6	**DISCIPLINA:** respeito e cumprimento às normas e determinações da instituição.				
7	**RENDIMENTO:** capacidade de aproveitamento e produção.				
8	**ATITUDE ÉTICA:** na condução das atividades durante todo o estágio.				
9	**COMUNICAÇÃO:** com clareza, correção, precisão, fluência e expressividade.				
10	**APRENDIZAGEM:** demonstrou disposição e esforço para aprender, interesse teórico e científico.				
11	**CONHECIMENTO:** mostrou conhecimento teórico no desenvolvimento das atividades propostas.				

12	**METODOLOGIA:** mostrou conhecimento metodológico no desenvolvimento das atividades propostas.				
13	**PLANO DE AULA:** Seguiu o planejamento realizado para a aplicação do projeto adequado à faixa etária da etapa de regência.				
14	**RECURSOS PEDAGÓGICOS:** apresentou e utilizou um material pedagógico de qualidade e adequado à faixa etária durante o desenvolvimento da regência.				
15	**AUTODETERMINAÇÃO:** para realizar os objetivos de estagiário (a).				
16	**FLEXIBILIDADE:** para resolução de problemas e imprevistos no decorrer do estágio.				
17	**ADEQUAÇÃO:** demonstrou ter ritmo compatível com a etapa da Educação Infantil.				
18	**INTERAÇÃO:** demonstrou facilidade de integração com professores e funcionários.				
	Pontos:				

Além dos itens apresentados gostaria de destacar outro ponto não considerado a avaliação: _____
_____
_____

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____
_____
_____
_____
_____

_____

Carimbo da Instituição/CNPJ **Assinatura do professor**

Anexo 9

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PRÉ-ESCOLA/EDUCAÇÃO INFANTIL

CURSO DE PEDAGOGIA - EaD (Supervisor)

ALUNO(A)_____

ESCOLA_____

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:_____

Prezado (a) Professor/Supervisor(a),

Solicitamos a gentileza de assinale a alternativa que melhor expresse a sua opinião referente a postura, comprometimento, aprendizagem e ao desenvolvimento do (a) estagiário (a), que acompanhou nos estágios de observação e regência.

LEGENDA

A- Ótimo (10 a 9,0)	**B-** Muito Bom (8,9 a 8,0)	**C-** Bom (7,9 a 7,0)	**D-** Regular (6,9 a 5,0)	**E -** Não atingiu

Item	Avaliação do (a) Estagiário (a)	A	B	C	D
1	**ASSIDUIDADE:** pontualidade e permanência durante o horário da aula.				
2	**DEDICAÇÃO:** demonstrou interesse e responsabilidade as tarefas do cotidiano da sala de aula				
3	**INICIATIVA:** apresentou capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.				
4	**CRIATIVIDADE:** habilidade de criação, rapidez de execução nas atividades com jogos e brincadeiras com as crianças.				
5	**ASSIMILAÇÃO:** facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho**.**				
6	**DISCIPLINA:** respeito e cumprimento às normas e determinações da instituição.				
7	**RENDIMENTO:** capacidade de aproveitamento e produção.				
8	**ATITUDE ÉTICA:** na condução das atividades durante todo o estágio.				
9	**COMUNICAÇÃO:** com clareza, correção, precisão, fluência e expressividade.				
10	**APRENDIZAGEM:** demonstrou disposição e esforço para aprender, interesse teórico e científico.				
11	**CONHECIMENTO:** mostrou conhecimento teórico no desenvolvimento das atividades propostas.				

12	**METODOLOGIA:** mostrou conhecimento metodológico no desenvolvimento das atividades propostas.				
13	**PLANO DE AULA:** Seguiu o planejamento realizado para a aplicação do projeto adequado à faixa etária da etapa de regência.				
14	**RECURSOS PEDAGÓGICOS:** apresentou e utilizou um material pedagógico de qualidade e adequado à faixa etária durante o desenvolvimento da regência.				
15	**AUTODETERMINAÇÃO:** para realizar os objetivos de estagiário(a).				
16	**FLEXIBILIDADE:** para resolução de problemas e imprevistos no decorrer do estágio.				
17	**ADEQUAÇÃO:** demonstrou ter ritmo compatível com a etapa da Educação Infantil.				
18	**INTERAÇÃO:** demonstrou facilidade de integração com professores e funcionários.				
	Pontos:				

Além dos itens apresentados gostaria de destacar outro ponto não considerado a avaliação: _____
_____
_____

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____
_____
_____
_____
_____

_____

Carimbo da Instituição/CNPJ **Assinatura do professor**

Anexo 10

ROTEIRO 1 DE OBSERVAÇÃO ESTÁGIO ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS I - 1º AO 3º ANO

ALUNO(A)_____

ESCOLA_____

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:_____

Prezado (a) Professor/Supervisor(a),

Solicitamos a gentileza de assinale a alternativa que melhor expresse a sua opinião referente a postura, comprometimento, aprendizagem e ao desenvolvimento do (a) estagiário (a), que acompanhou nos estágios de observação e regência.

LEGENDA

A- Ótimo (10 a 9,0)	**B-** Muito Bom (8,9 a 8,0)	**C-** Bom (7,9 a 7,0)	**D-** Regular (6,9 a 5,0)	**E -** Não atingiu

Item	Avaliação do (a) Estagiário (a)	A	B	C	D
1	**ASSIDUIDADE:** pontualidade e permanência durante o horário da aula.				
2	**DEDICAÇÃO:** demonstrou interesse e responsabilidade as tarefas do cotidiano da sala de aula				
3	**INICIATIVA:** apresentou capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.				
4	**CRIATIVIDADE:** habilidade de criação, rapidez de execução nas atividades com jogos e brincadeiras com as crianças.				
5	**ASSIMILAÇÃO:** facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho**.**				
6	**DISCIPLINA:** respeito e cumprimento às normas e determinações da instituição.				
7	**RENDIMENTO:** capacidade de aproveitamento e produção.				
8	**ATITUDE ÉTICA:** na condução das atividades durante todo o estágio.				
9	**COMUNICAÇÃO:** com clareza, correção, precisão, fluência e expressividade.				
10	**APRENDIZAGEM:** demonstrou disposição e esforço para aprender, interesse teórico e científico.				
11	**CONHECIMENTO:** mostrou conhecimento teórico no desenvolvimento das atividades propostas.				

12	**METODOLOGIA:** mostrou conhecimento metodológico no desenvolvimento das atividades propostas.				
13	**PLANO DE AULA:** Seguiu o planejamento realizado para a aplicação do projeto adequado à faixa etária da etapa de regência.				
14	**RECURSOS PEDAGÓGICOS:** apresentou e utilizou um material pedagógico de qualidade e adequado à faixa etária durante o desenvolvimento da regência.				
15	**AUTODETERMINAÇÃO:** para realizar os objetivos de estagiário(a).				
16	**FLEXIBILIDADE:** para resolução de problemas e imprevistos no decorrer do estágio.				
17	**ADEQUAÇÃO:** demonstrou ter ritmo compatível com a etapa referente aos Anos Iniciais I.				
18	**INTERAÇÃO:** demonstrou facilidade de integração com professores e funcionários.				
	Pontos:				

Além dos itens apresentados gostaria de destacar outro ponto não considerado a avaliação:
_____
_____
_____

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário
_____
_____
_____
_____

_____

Carimbo da Instituição/CNPJ **Assinatura do professor**

Anexo 11

ROTEIRO 1 DE OBSERVAÇÃO ESTÁGIO ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS II - 4º e 5º ANOS

ALUNO(A)_____

ESCOLA_____

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:_____

Prezado (a) Professor/Supervisor(a),

Solicitamos a gentileza de assinale a alternativa que melhor expresse a sua opinião referente a postura, comprometimento, aprendizagem e ao desenvolvimento do (a) estagiário (a), que acompanhou nos estágios de observação e regência.

LEGENDA

A- Ótimo (10 a 9,0)	**B-** Muito Bom (8,9 a 8,0)	**C-** Bom (7,9 a 7,0)	**D-** Regular (6,9 a 5,0)	**E -** Não atingiu

Item	Avaliação do (a) Estagiário (a)	A	B	C	D
1	**ASSIDUIDADE:** pontualidade e permanência durante o horário da aula.				
2	**DEDICAÇÃO:** demonstrou interesse e responsabilidade as tarefas do cotidiano da sala de aula				
3	**INICIATIVA:** apresentou capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.				
4	**CRIATIVIDADE:** habilidade de criação, rapidez de execução nas atividades com jogos e brincadeiras com as crianças.				
5	**ASSIMILAÇÃO:** facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho**.**				
6	**DISCIPLINA:** respeito e cumprimento às normas e determinações da instituição.				
7	**RENDIMENTO:** capacidade de aproveitamento e produção.				
8	**ATITUDE ÉTICA:** na condução das atividades durante todo o estágio.				
9	**COMUNICAÇÃO:** com clareza, correção, precisão, fluência e expressividade.				
10	**APRENDIZAGEM:** demonstrou disposição e esforço para aprender, interesse teórico e científico.				

11	**CONHECIMENTO:** mostrou conhecimento teórico no desenvolvimento das atividades propostas.				
12	**METODOLOGIA:** mostrou conhecimento metodológico no desenvolvimento das atividades propostas.				
13	**PLANO DE AULA:** Seguiu o planejamento realizado para a aplicação do projeto adequado à faixa etária da etapa de regência.				
14	**RECURSOS PEDAGÓGICOS:** apresentou e utilizou um material pedagógico de qualidade e adequado à faixa etária durante o desenvolvimento da regência.				
15	**AUTODETERMINAÇÃO:** para realizar os objetivos de estagiário(a).				
16	**FLEXIBILIDADE:** para resolução de problemas e imprevistos no decorrer do estágio.				
17	**ADEQUAÇÃO:** demonstrou ter ritmo compatível com a etapa referente aos Anos Iniciais II.				
18	**INTERAÇÃO:** demonstrou facilidade de integração com professores e funcionários.				
	Pontos:				

Além dos itens apresentados gostaria de destacar outro ponto não considerado a avaliação:
_____
_____
_____

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____
_____
_____
_____
_____

_____

Carimbo da Instituição/CNPJ **Assinatura do professor**

Anexo 12

ROTEIRO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM GESTÃO ESCOLAR

ALUNO(A)_____

ESCOLA_____

PERÍODO DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:_____

Prezado (a) Professor/Supervisor(a),

Solicitamos a gentileza de assinale a alternativa que melhor expresse a sua opinião referente a postura, comprometimento, aprendizagem e ao desenvolvimento do (a) estagiário (a), que acompanhou nos estágios de observação e regência.

LEGENDA

A- Ótimo (10 a 9,0)	**B-** Muito Bom (8,9 a 8,0)	**C-** Bom (7,9 a 7,0)	**D-** Regular (6,9 a 5,0)	**E -** Não atingiu

Item	Avaliação do (a) Estagiário (a)	A	B	C	D
1	**ASSIDUIDADE:** pontualidade e permanência durante o horário da aula.				
2	**DEDICAÇÃO:** demonstrou interesse e responsabilidade as tarefas do cotidiano da sala de aula				
3	**INICIATIVA:** apresentou capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.				
4	**CRIATIVIDADE:** habilidade de criação, rapidez de execução nas atividades com jogos e brincadeiras com as crianças.				
5	**ASSIMILAÇÃO:** facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho**.**				
6	**DISCIPLINA:** respeito e cumprimento às normas e determinações da instituição.				
7	**RENDIMENTO:** capacidade de aproveitamento e produção.				
8	**ATITUDE ÉTICA:** na condução das atividades durante todo o estágio.				
9	**COMUNICAÇÃO:** com clareza, correção, precisão, fluência e expressividade.				
10	**APRENDIZAGEM:** demonstrou disposição e esforço para aprender, interesse teórico e científico.				
11	**CONHECIMENTO:** mostrou conhecimento teórico no desenvolvimento das atividades propostas.				

12	**METODOLOGIA:** mostrou conhecimento metodológico no desenvolvimento das atividades propostas.				
13	**PROJETO:** desenvolveu uma proposta de trabalho coerente com a realidade escolar.				
14	**AUTODETERMINAÇÃO:** para realizar os objetivos de estagiário(a).				
15	**FLEXIBILIDADE:** para resolução de problemas e imprevistos no decorrer do estágio.				
16	**INTERAÇÃO:** demonstrou facilidade de integração com professores e funcionários.				
	Pontos:				

Além dos itens apresentados gostaria de destacar outro ponto não considerado a avaliação:
_____
_____
_____

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____
_____
_____
_____
_____

_____

Carimbo da Instituição/CNPJ **Assinatura do professor**

Anexo 13

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA DESCENTRALIZADA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ___

Estagiário: _____

Período: de ___/___/_____ a ___/___/_____ Horas cumpridas: _____ horas

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Ass. do Orientador

_____ _____

Estagiário Orientador

Anexo 14

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

Estágio Curricular Supervisionado _____

Estagiário: _____

A Escola possui as seguintes séries: _____

Professor Regente: _____

Bimestre/Trimestre:_____ Turma: _____ Série: _____ Data: ___/___/_____

1. Do planejamento das atividades do Conselho de Classe

a) Abertura	Sim	Não
b) Objetivos		
c) Texto para reflexão ou dinâmica		
d) Leitura da ata anterior		
e) Síntese das atividades realizadas no bimestre/trimestre		
f) Relato das atividades do SOE		
g) Comunicação do professor representante sobre a turma		
h) Participação do aluno representante		
i) Apresentação global da turma pelos professores		
j) Avaliação individual dos alunos da turma pelo professor		
k) Troca de experiência interdocente (realização de atividades especiais propostas para a turma)		
l) Assuntos gerais tratados ou sugestões		

2. Dos participantes do Conselho de Classe

a) Direção do Colégio ou seu representante	Sim	Não
b) Orientador Pedagógico		
c) Orientador Educacional		
d) Professor Representante		
e) Aluno Representante		
f) Docentes		
g) Outros. Especificar:		

3. Da avaliação do Conselho de Classe

a) O planejamento das atividades foi cumprido?

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

Justifique:

_____
_____
_____

b) Os participantes do Conselho de Classe compareceram pontualmente?

( ) Integralmente ( ) Parcialmente ( ) Deficientemente

Justifique:

_____
_____
_____

.

Assinatura do Estagiário

Anexo 15

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Orientador)

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Data da observação: ___/___/_____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS **Aspectos Pessoais**	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Disponibilidade											
Relacionamento como os alunos											
Relacionamento com o pessoal da escola											
Assiduidade											
Iniciativa											
Responsabilidade											
Pontualidade											
Cooperação											
Criatividade e originalidade											
Metodologia											
SUBTOTAL											

TOTAL (AP1): _____

CRITÉRIOS **Aspectos Profissionais**	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Adequação da linguagem											
Planejamento da regência											
Seleção e uso de material											
Seleção e usos de metodologias de ensino											
Domínio do conteúdo											
Capacidade de expressão											
SUBTOTAL											

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]	

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____
_____

_____
_____
_____
_____
_____.

_____, ____ de _____ de _____.

_____

Orientador do estágio

Anexo 16

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Orientador)

Curso:_____

Campus: _____

Aluno(a):_____

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADO PELA REGENTE - PESO = 1.0			
1.0	1.0		Avaliação pela parte concedente do estágio
	Resultado Parcial		

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADO PELO ORIENTADOR DE ESTÁGIO - PESO = 5.0			
5.0	2.0		Conhecimento específico na área de atuação
	0.5		Autonomia e proatividade na condução de todas as atividades inerentes ao estágio.
	1.5		Cumprimento de todas as exigências e orientações encaminhadas pelo professor orientador (prazos estabelecidos, atividades sugeridas e cumprimento de todas as etapas do estágio.
	1.0		Fundamentação teórica
	Resultado Parcial		

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 2.0			
2.0	0,3		Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	1,5		Conteúdo (reflexão teórica, relato e argumentação, análise crítica, autoria e conhecimento da área específica).
	0,2		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
	Resultado Parcial		

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 2.0			
	1.0		Análise Crítica - Capacidade de posicionamento diante do trabalho desenvolvido durante o período de estágio.

2.0	0.1		Tempo de apresentação.
	0.2		Recursos audiovisuais utilizados.
	0.5		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0.2		Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
	Resultado Parcial		

	Resultado Final Data:

De acordo com a avaliação, a situação do estagiário é de:

	Aprovação
	Reprovação
	Condicionamento a nova redação de relatório com Parecer final do orientador
	Condicionamento a nova banca de defesa

Assinatura do Orientador: _____
Assinatura da Banca 1: _____
Assinatura da Banca 2: _____

Recomendações:_____
_____
_____
_____
_____

Anexo 17

FICHA DE EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado antes de iniciá-lo.

Justificativa
Que relação tem esse estágio com o seu curso e qual a importância dele para a sua formação profissional.
Objetivos
Quais as metas a serem alcançadas durante o desenvolvimento do estágio?
Metodologia
Como será desenvolvido o seu estágio?
Comentários

_____ _____

Estagiário Professor orientador

Anexo 18

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ___ Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado após concluí-lo.

Objetivos Seus objetivos iniciais foram alcançados durante a realização do estágio? Justifique.
Metodologia A metodologia utilizada foi adequada? Você faria algo diferente?
Avaliação Como você avalia o seu estágio? A sua visão inicial a respeito do estágio continua a mesma?
Contribuições Quais foram as principais contribuições do estágio para o seu desenvolvimento profissional?
Comentários

_____ _____

Estagiário Professor orientador

Anexo 19

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Declaro para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) aluno(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari ou *Campus* São Vicente do Sul, cumpriu _____ horas de Estágio em_____, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

_____, _____ de _____ de _____ .

Assinatura do Diretor da Instituição

(com carimbo)

8.3 Tabelas

Tabela 1- Municípios de abrangência do IFFar *Campi* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL*	ESTABEL. ED. BÁSICA**	MATRÍCULAS ED. BÁSICA**
Bossoroca	6.884	11	1.130
Cacequi	13.676	15	2.247
Capão do Cipó	3.104	04	598
Dilermando de Aguiar	3.064	03	548
Itacurubi	3.441	05	576
Jaguari	11.473	11	1.701
Jarí	3.575	05	546
Jóia	8.331	15	1.394
Manoel Viana	7.072	07	1.262
Mata	5.111	07	730
Nova Esperança do Sul	4.671	03	882
Quevedos	2.710	04	467
Rolador	2.546	06	373
Rosário do Sul	39.707	31	6.783
Santiago	49.071	41	10.073
Santo Antônio das Missões	11.210	16	1.931
São Francisco de Assis	19.254	17	2.864
São Gabriel	60.425	56	11.733
São Luiz Gonzaga	34.556	48	7.199
São Miguel das Missões	7.421	11	1.379
São Pedro do Sul	16.368	13	2.593
São Vicente do Sul	8.440	11	2.640
Toropi	2.952	05	421
Unistalda	2.450	03	429
Total da Região	**327.512**	**348**	**60.499**

* De acordo com dados do IBGE - Censo 2010

** De acordo com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica 2021 - INEP

Tabela 2- Número de Docentes da Educação Básica - escolaridade e formação acadêmica, nos municípios de abrangência do IFFar *Campi* Jaguari e *Campus* São Vicente do Sul

MUNICÍPIO	DOCENTES	Escolaridade		
		ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	SUPERIOR
Bossoroca	100	0	05	95
Cacequi	124	0	08	116
Capão do Cipó	50	0	0	50
Dilermando de Aguiar	45	0	02	43
Itacurubi	38	0	01	37
Jaguari	149	0	10	139
Jarí	40	0	0	40
Jóia	89	0	05	84
Manoel Viana	77	0	05	72
Mata	55	0	0	55
Nova Esperança do Sul	52	0	0	52
Quevedos	37	0	01	36
Rolador	39	0	01	38
Rosário do Sul	360	0	38	322
Santiago	535	0	23	512
Santo Antônio das Missões	144	0	15	129
São Francisco de Assis	163	03	25	135
São Gabriel	573	02	76	495
São Luiz Gonzaga	405	02	38	365
São Miguel das Missões	86	01	06	79
São Pedro do Sul	177	0	04	173
São Vicente do Sul	181	0	06	175
Toropi	31	0	0	31
Unistalda	37	0	0	37
Total da Região	**3.587**	**08**	**269**	**3.310**

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica 2021 - INEP